Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C.

ANNO X — N. 3.418 | RIO DE JANEIRO — SABBADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A REVOLTA DOS MARINHEIROS ESTA' TERMINADA

A Camara votou a amnistia, que o presidente da Republica sanccionou hontem mesmo

As guarnições do MINAS, S. PAULO, BAHIA e DEODORO declararam que hoje, ao meio-dia, entregarão os mesmos navios ao governo, depois de homenagens que querem prestar á bandeira nacional

JA' ESTÃO ESCOLHIDOS OS NOVOS COMMANDAMTES DAS UNIDADES QUE TOMARAM PARTE NA SUBLEVAÇÃO

A noticia divulgada, pela manhã, de um bombardeio imminente, produziu o panico na população

SOLDADOS DE ARTILHERIA ACONTONADOS — OS FRANCOS-ATIRADORES NA PONTE DA CANTAREIRA

AMNISTIA

A Camara dos Deputados, adoptando hontem a amnistia, votada na vespera pelo Senado, em favor dos sublevados da Armada, agiu conforme as circumstancias. A situação impunha aquella medida, como brilhantemente o demonstrou o eminente senador Ruy Barbosa. Desde que se tinham passado dois dias, sem nenhuma providencia, por parte do governo, de aggressão aos revoltosos, sem nenhuma medida tendente a subjugar a sedição, não por culpa delle governo, mas porque elle se encontrou desgraçadamente na posição de carencia absoluta de meios efficazes para conseguil-o, o poder legislativo teve que intervir, pois só esse poder tinha competencia para amnistiar os insurrectos e assim chamal-os á ordem e ao respeito da lei e das autoridades. Não ha como analysar ou discutir a amnistia. Ella era fatal. E, desastrosissimas que sejam as suas consequencias, muito mais desastrosas seriam as do bombardeio da cidade do Rio de Janeiro, inevitavel si ella não fosse concedida.

Os *dreadnoughts* cujas tripulações se rebellaram são as duas mais poderosas machinas de guerra naval que existem no mundo. Inexpugnaveis, são os mais fortes e efficazes instrumentos de destruição. Si atacaveis e aniquilaveis por outros navios que lhes não fossem equivalentes, não se justificariam as enormes sommas que custaram, os sacrificios extraordinarios da sua acquisição. De torpedos, e até de minas, elles têm com que se defender. Não havia, portanto, como submettel-os; e não ha nenhum desar nem para o governo, nem para a nação nessa confissão. O ataque á cidade era inevitavel, desde que aos sublevados abandonasse a esperança de serem attendidos. E o ataque á cidade, e portanto o bombardeio, seria a destruição do Rio de Janeiro com o sacrificio de milhares de vidas. Depois, que seria o governo deante dessa calamidade? Que restaria da Republica e de seus orgãos constituidos?

A Camara, com o Senado, na votação da amnistia, deixou-se levar tambem pela justiça das reclamações dos sublevados. Foi unanime a reprovação aos atrozes castigos corporaes. A Camara vibrava de indignação todas as vezes que os oradores alludiam ás barbaridades praticadas a bordo dos navios de guerra. Outras reclamações tambem pareceram justas ao Congresso, as que diziam respeito a excesso de trabalho e excassez de alimentação. Tambem impressionou favoravelmente aos marinheiros sublevados a attitude que elles assumiram, o modo como procederam depois de tomarem conta dos navios e ficarem senhores do porto do Rio de Janeiro. Incontestavelmente foram humanos. Desde a primeira noite da insurreição que teriam podido disparar seus canhões contra a cidade. Não o fizeram. Como bem accentuou o sr. Ruy Barbosa, no seu discurso, em vez de se entregarem aos impulsos dos instinctos tão desenvolvidos em homens de sua condição, servindo-se immediata e irreflectidamente dos meios destruidores de que dispunham contra a cidade, fizeram concessões e estabeleceram a luta como si fossem forças regulares contra inimigos regularmente constituidos, pelo que — concluiu o grande brasileiro — gente dessa ordem não se despreza. Lamentam-se seus desvios, mas reconhece-se o valor humano que ella representa.

Sanccionada já a amnistia, depõem as armas os sublevados. Estará hoje assim terminado esse tristissimo episodio da nossa historia. Termina, sem sacrificio de vidas, a não serem as dos infelizes officiaes que succumbiram no cumprimento do dever, e a cuja memoria e serviços a nação é devedora de reconhecimento; termina, sem maiores damnos materiaes, pela clemencia, pela amnistia, medida politica que se destina justamente a casos extremos, e de que se têm servido governos fortissimos em situações analogas áquella em que se encontrou agora o governo do Brasil, de quem queriam, a todo o transe, o impossivel, a saber, a resistencia ao irresistivel.

GIL VIDAL

Depo's da revolta

Apreciações determinadas pelos ultimos acontecimentos

Está terminada a revolta dos marinheiros nacionaes.

Passou á historia esse grave, esse gravissimo acontecimento, que durante tres dias impressionou dolorosamente a população desta capital, e que teve em imminente perigo as vidas e os haveres de quantos aqui vivem.

Esta noticia, que hontem se espalhou rapidamente pela cidade, allivion o espirito publico de um pezadello horrivel.

Os marinheiros renderam-se, desde que souberam que lhes havia sido dada amnistia, e o governo resolveu collocar no commando do Minas Geraes um official que ao seu temperamento de disciplinador sabe alliar as noções da equidade e da justiça, e que por isso goza da mais profunda sympathia entre os nossos marinheiros.

As coisas finalizaram pela melhor fórma possivel. Parece mesmo que não podiam ter concluido d'outra maneira, sem horrorosos morticinios e sem prejuizos colossaes para o paiz.

E' evidente, que é cedo ainda para se fazer a critica dos acontecimentos, que devem ter levado aos paizes estrangeiros desastradas impressões e commentarios não menos desastrados. Mas o que desde já deve ser posto em relevo são os motivos invocados como justificativa daquella rebellião, porque se faz mister que o governo proceda immediatamente de fórma a impedir que causas identicas de novo conduzam servidores do paiz, a extremos de sublevação, ao aproveitamento das armas que lhes são entregues contra os seus superiores hierarchicos, contra o proprio governo, contra os interesses geraes do Brasil.

Ficou evidenciado que, contra a expressa determinação da maxima lei brasileira, a bordo dos navios, se fazia uso e abuso dos castigos corporaes. Que, como no tempo da senzala e do feitor de roça, a chibata cortava a pelle dos nossos marinheiros, consoante a fantasia de officiaes mais ou menos biliosos. Verificou-se ainda, pelos queixumes dos revoltados, que a alimentação offerecida ás praças arranchadas era uma alimentação perniciosa, preparada com generos corrompidos, adulterados, que nem cachorros acceitariam. Tudo isto constitue motivos de sóbra para que o governo energica e firmemente proceda, estabelecendo o respeito pela equidade e pela justiça que eram reclamadas.

Um inquerito sevéro e rigoroso dirá quem era que usava e abusava dos castigos corporaes e vexames e humilhava sob o latego aviltante a dignidade de homens e o brio de marinheiros. Depois de feito esse inquerito, cabe ao governo cumprir o seu dever. Que, de resto, esse inquerito é facil, tão facil que jornaes affirmam que o ex-ministro da Marinha, Alexandrino de Alencar, ordenára que o castigo corporal não excedesse de 50 chibatadas. Si este facto é verdadeiro, a conclusão immediata é que, entre os regulamentos da Marinha e a lei constitucional, existe um abysmo, que é necessario transpôr pela ponte da justiça.

Não se comprehende, não se justifica, repugna á consciencia publica, a permanencia de tal monstruosidade numa corporação onde os homens devem ser educados em noções de brio individual e de sentimento civico. Não será á força de chibatadas que teremos uma marinja disciplinada e patriotica, desconhecedora do valor desse élo prodigioso que nos momentos graves liga entre si commandantes e commandados. Para os delictos e para os crimes é que se fizeram os codigos, e regulamentos penaes, correndo parelhas com esses codigos, representam uma dualidade de penas que ha de conduzir fatalmente á arbitrariedade e á violencia.

A bordo do Minas Geraes, um marinheiro foi castigado, segundo é publico, com 350 chibatadas!

Acabe-se, por uma vez, com esse ultrage á nossa civilização e aos brios da Republica, ao decoro do Brasil, que estremeceu apavorado pelos horrores dos supplicios applicados aos escravos, que aboliu, por preconceitos de honra nacional, á servidão forçada, mas que no entretanto tem agora, pelos clamores dos que se revoltaram a bordo dos navios de guerra, conhecimento de que a mesma barbaria de castigos era mantida contra funccionarios da nação!

Relativamente á má qualidade dos alimentos, o queixume não é novo. De ha muito elle tem sido trazido aos jornaes, allegando os queixosos que exquisitos favores concedidos aos fornecedores da Armada acompanhavam excessivas benevolencias na recepção dos generos... que outros não quereriam nem de graça!

E' essa tambem uma questão facil de resolver. Bastará que o ministro da Marinha mande immediatamente examinar os generos alimenticios, existentes a bordo dos navios ou no almoxarifado da Armada; que faça inutilizar os que não estiverem em estado de serem consumidos; que responsabilize os fornecedores desses generos, e que em novos fornecimentos empreguem o criterio e a seriedade que se affirma não ter havido até agora.

Seja qual fôr a opinião que se forme a proposito da revolta, o que é fóra de duvida é que toda a gente reconhece que fartos, que lamentaveis motivos cercaram os sublevados, até certo ponto, no direito de uma reacção que foi lamentavel em seus effeitos, pois infelizmente correu sangue, muito sangue, e a população de uma cidade como a nossa capital, viveu longas horas sob o peso de espantosas apprehensões.

O que é preciso agora, repetimos, é, que desappareçam e não mais voltem á evidencia, motivos para que as fôrças armadas saiam do regimen de paz e de ordem em que necessitam manter-se para bem dos mais altos e importantes interesses nacionaes.

O dia de hontem

Pela madrugada de hontem chegaram á nossa redacção noticias positivas de que o governo iria agir finalmente, começando por atacar a esquadra revoltosa, logo que esta entrasse, pela manhã, em nosso porto.

Ora, já se havia dado o ataque dos *destroyers* ao *Deodoro*, á meia noite, ataque este que registrámos e que foi depois confirmado por um radiogramma do *Minas*. Era natural que tivesse essa noticia inteiro fundamento.

Destacámos, assim, um dos nossos reporters. que, em automovel, correu o littoral no intuito de colher o que de verdade havia sobre o caso.

O nosso representante, logo ao chegar ao cáes Pharoux, encontrou a guarnição daquelle ponto estrategico occupada na construcção das trincheiras, que o publico pôde hontem mesmo verificar; constatou que os navios abandonados pelos revoltosos haviam seguido para rumo ignorado; indo ás obras do porto viu os *destroyers* de fogos accesos; sabendo ainda (e depois verificado) que o visconde de Moraes havia retirado da estação da Cantareira todas ás suas barcas.

Não havia duvida; a noticia parecia ter fundamento.

Só nos restava indagar da guarnição das praias, porque indagando dos ministros ou do presidente da Republica só tinhamos respostas ambiguas.

Officiaes das guarnições, muitos officiaes, todos aquelles com os quaes falámos, affirmaram-nos categoricamente que haviam recebido ordens para agir, e que a execução dessas ordens seria dada, certamente, pelas primeiras horas da manhã.

Não obstante, demos com os precisos cuidados a noticia que os leitores viram.

Pela manhã, um jornal, *A Imprensa*, chegou mesmo a publicar, em edição especial, o seguinte boletim, affixado ás esquinas:

"O general Menna Barreto declarou ao nosso reporter que romperia o bombardeio logo que os navios revoltosos fossem avistados.

Póde seguir-se o bombardeio da cidade pelos revoltosos.

O combate está imminente. Seguir-se-á provavelmente o bombardeio.

A *Imprensa* aconselha a população a retirar-se."

O exodo da população

Foi então que se estabeleceu o alarme.

A população começou a abandonar os seus lares, emigrando para os suburbios e arredores distantes. O espectaculo da retirada era entristecedor. Aos grupos, de physionomia alterada pelo susto, senhoras e creanças disputavam logares nos bondes, que partiam apinhados, levando até gente de pé, nas plataformas e nos estribos.

A's 5 horas da manhã encontrámos a primeira familia retirante. Compunha-se de duas senhoras, duas creanças e uma creadinha.

Todas essas pessoas estavam sentadas na rua da Assembléa, canto da de Gonçalves Dias, e occupando um largo lance do meio fio. Veiu, afinal, um bonde de Jockey-Club, e a familia tomou, desembarcando na praça da Republica, proximo á travessa do Senado, para ir tomar o trem na Central.

Dahi por deante a onda foi se avolumando, até tomar proporções gigantescas.

Sobraçando trouxas e embrulhos, com cãesinhos ou passaros de estimação ao collo, atulhadas as roupas estabanadamente, para a urgente partida, os emigrados fitavam tudo e todos com um grande ar de temor, de duvida, de desconfiança. Os bondes preferidos eram os que levavam a mais longe: Engenho de Dentro, Piedade, Cascadura, etc., ou os que passavam proximo á Estrada de Ferro.

Os logares nos trens tambem eram poucos para os tomadores, de sorte que, comboios e comboios partiam, sempre cheios a deitar fóra.

E, emquanto o centro da cidade ia-se despovoando, tornando-se deserto e morto, os suburbios transbordavam, pois todos quantos lá dispunham de parentes, amigos ou simples conhecidos lhes iam pedir, com algumas horas de hospitalidade, segurança para a vida. Nesse transe extremo todas as portas se abriram, não havia quem podésse negar o abrigo solicitado.

Após a faina de uma noite de trabalho, que nos tornava indifferentes ao temor dominante em toda a população, quedámo-nos a admirar o turbilhão de scenas resultantes desse exodo.

Os mais confortavelmente installados na vida recorriam aos automoveis e subiam a Petropolis, a passar lá, longe do perigo, as horas do terror. Eram cavalheiros esticados em *vestons* elegantes, damas em trajes claros, finamente *voilées*, e lindos *babys* vaporosamente vestidos de gaze e de rendas.

Depois, os remediados, ainda em automoveis ou em carros, a demandar a Tijuca, os bairros d'escól, fóra do alcance das granadas.

Afinl a massa, a gente numerosa e democracia q euia para o Meyer, para Encantado ou para aMdureira, onde a melhor preço se póde conseguir o *déménagement*.

Assim, numa carreira afflictiva, todo o Rio que mora á beiramar, desde Botafogo até á Saude, afastou-se hontem de seus lares, para escapar aos effeitos do annunciado bombardeio que felizmente não se realizou.

O governo tranquilliza a população

O governo, conhecendo o terror que dominava a população, apressou-se em tranquillizar os espiritos.

De varios ministerios e do proprio palacio vinham á imprensa affirmativas de que não se cogitava em assumir qualquer attitude aggressiva contra os navios rebeldes.

O chefe de policia fez tambem affixar o seguinte edital:

"AO POVO — *O chefe de policia do Districto Federal aconselha ao povo desta cidade a maior calma em face da situação actual, creada pela sublevação das guarnições de alguns navios da Armada Nacional.*

O governo não tenciona absolutamente iniciar bombardeio contra os

vios revoltados e, pois, não autoriza a affirmação fe'ta em boletins, distribuidos esta manhã e pela qual estaria disposto a fazel-o e, bem assim, aconselhario aos habitantes desta capital a retirada immediata.

Esse seu modo de vêr tanto mais se justifica quanto é certo que aguarda a solução que ao caso, procura dar o Congresso Nacional.

Não existe, portanto, razão para o desusado panico que se estabeleceu no seio da população, alarmada pela injustificada imminencia de acontecimentos graves.

Tudo faz crer que será evitado o bombardeio da cidade e se normalize, dentro de curto prazo, a situação creada pelas guarnições navaes revoltadas.

Secretaria da Policia do Districto Federal, 25 de novembro de 1910. — O chefe de policia, *Belisario Fernandes da Silva Tavora.*"

Os navios revoltados

Foi o *Deodoro* o ultimo navio a abandonar o nosso porto, hontem, pela madrugada.

Depois de disparos contra-torpedeiros aquelle couraçado saiu barra a fóra, rebocando dois chatões de ferro, carregados de carvão, entre os quaes a W 18.

Os navios, fóra da barra, fizeram varios bordejos, assestando constantemente os holophotes para a entrada da barra e interior da bahia.

Os navios sairam abastecidos de agua mandada pelo Arsenal de Marinha, e viveres apanhados nos navios *Benjamin Constant* e *Republica*.

Fóra os navios sublevados, o ministro da Marinha mandou trazer para o ancoradouro dos navios o couraçado *Floriano*, que, segundo dizem, está fazendo agua, o navio-escola *Benjamin Constant* e o *Republica*, em quanto que fóra da barra eram abastecidos de carvão o *Bahia*, o *Deodoro* e o *Minas Geraes*, cujo serviço só terminou hontem, á tarde.

Durante o dia não houve noticias exactas da esquadra, até que ás 3 horas da tarde o *São Paulo* entrou e, no interior, disparou um dos seus canhões.

Na occasião em que esse mastodonte de aço approximava-se de terra, a estação radiographica de Babylonia interceptou um despacho do *Minas* para o *S. Paulo*, em que o obrigava a retroceder.

O *S. Paulo*, que vinha a boa marcha, entrou, indo até á fortaleza de Villegagnon.

Fóra da barra, nas alturas de Copacabana bem proximo á terra, o *Minas Geraes* intimou com dois disparos o paquete inglez *Corinthic*, que vinha do sul.

Durante muito tempo, o *Minas* reteve aquelle paquete.

Depois que entrou o *S. Paulo*, transpuzeram a barra o *Bahia* e o *Deodoro*, tendo aquelle, mais tarde, saído para reunir-se ao *Minas*.

Dentro da bahia, os tres navios impediram que entrasse o paquete da Costeira, *Assu* vindo do norte.

Esse navio obedeceu á intimação, retrocedendo.

De bordo do *S. Paulo*, foi enviado ao presidente da Republica um radiogramma, dizendo que, confiando na justiça de s. ex. esperavam com o coração transbordando de alegria a sua resolução, pois os culpados da rebellião eram os officiaes de marinha, que escravizam os marinheiros, emquanto que elles devem ser escravos da bandeira.

Os amotinados tambem enviaram um radio-telegramma ao senador Ferreira Chaves, assim concebido:

"Bordo do couraçado *Minas*. Agradecemos ao Senado a resolução sobre os nossos pedidos. — *Os reclamantes.*"

Do *Deodoro* um radiogramma communicava que a esquadra viria cumprir a sua missão.

Radiogrammas trocados entre o deputado José Carlos e os revoltosos

O deputado José Carlos de Carvalho passou para bordo do *Minas Geraes*, o seguinte radiogramma:

"Guarnições *Minas, S. Paulo.* — Senado votou hontem amnistia, que será votada hoje na Camara, que se reune á 1 hora da tarde, como de costume.

Logo que fôr approvada communicarei. Tenham confiança. População confia vosso patriotismo. Continuarei sempre defendendo vossa causa.—Commandante *José Carlos.*"

Em resposta, s. ex., recebeu o seguinte:

"Commandante José Carlos de Carvalho. — Agradecemos penhorados vossa communicação de hontem, e esperámos anciosos, resposta Camara. Hontem *Deodoro* foi atacado por *destroyers*, dando alguns tiros para dispersal-os. — *Os reclamantes.*"

O commandante José Carlos radiographou ainda, aconselhando aos amotinados que aguardem a decisão da Camara fóra da barra.

NA CAMARA

A amnistia é votada por 125 votos contra 23

O projecto vae á sancção presidencial

Logo depois da leitura do expediente, requereu o sr. Frederico Borges a necessaria urgencia para que a commissão de justiça interpozesse o seu parecer ao projecto da amnistia, que viera do Senado.

Suspensa a sessão por quinze minutos e reunida a commissão de justiça, estava já lavrado o parecer do sr. Germano Hasslocher.

O sr. Irineu Machado protestou contra as infracções do regimento, e "*a precipitação e covardia com que a commissão e a Camara queriam agir em favor de bandidos que estão de posse dos navios roubados á nação*".

O sr. Germano leu o seu parecer, approvando a amnistia.

O sr. Irineu declarou que o momento não era propicio a exhibições de "*litteratura barata*". O sr. Hasslocher pretendeu perturbal-o com apartes: o orador protestou e o sr. Hasslocher berrou ainda mais forte. O sr. Irineu atirou-se contra o deputado riograndense, que sacou de um revolver.

Contido por varios collegas, o sr. Irineu exclamou:

— *Atira, covarde!*

Restabelecida a calma, o sr. Irineu salientou o facto de não ser conhecida ainda a opinião do presidente da Republica. Requeria que fossem ouvidos immediatamente os ministros da Marinha, da Guerra e da Justiça.

O sr. Justiniano de Serpa manifestou-se contra.

O sr. Moacyr declarou que só concederia a amnistia si o governo assumisse a responsabilidade de collaborar com o legislativo, e na hypothese de affirmar que não tinha meios para reprimir a revolta. Do contrario *não lhe daria absolutamente o seu voto.*

O parecer foi approvado, contra os votos dos srs. Irineu e Frederico Borges (presidente), declarando o sr. Moacyr que o não assignava, para desenvolver da tribuna o seu pensamento.

A's 2 horas reabriu-se a sessão, occupando a tribuna solemne o sr. Irineu Machado, que disse o seguinte:

O sr. Irineu Machado — Não; mil vezes não! Entendo que é chegado o momento de se aferir do que resta dos sentimentos superiores de coragem, de civismo, de abnegação e de patriotismo da nossa alma, da nossa raça, da nossa nacionalidade.

Estava prompto a sacrificar a sua personalidade para não conceder a amnistia aos criminosos de 23 de novembro.

Era tal o estado de coração que o arrastava a votar contra essa medida que seria capaz de resistir tres dias na tribuna para combatel-a.

Pedia pelo amor de Deus que não interrompessem o seu discurso; que os seus collegas tivessem ao menos um gesto respeitando o dôr do seu coração, pois nunca sentira tanta vergonha de ser Brasileiro como no dia de hoje.

Dispunha-se o Parlamento a acceder apressado ás exigencias dos revoltosos, dispensando-o até as praxes regimentaes para tomar deliberações.

A commissão rasgára o regimento, violando o disposto no art. 74; o art. 176 da mesma lei interna já ser tambem desrespeitado, pois dispunha que entre cada uma das discussões dos projectos de lei deviam medeiar dous dias ou, no caso de urgencia, um dia, mas nunca alguns minutos.

Com isso dava a Camara a demonstração da sua cobardia e do seu entibiamento de espirito. (*Protestos.*)

A coragem não consiste em gritar que se tenha coragem, sinão em resistir. (*Apartes e protestos.*)

Nem se deviam justificar os deputados que querem dar a amnistia com reclamações que a cidade do Rio de Janeiro não lhes fez.

Desde 6 de setembro de 1893 até março de 1894, essa nobre terra e a invicta Nictheroy inscreveram nos seus annaes paginas gloriosissimas e isso quando o bombardeio era uma verdade.

Generosos não são os deputados: generosos são, sim, os marinheiros rebellados que não incluiram entre as suas reclamações a reforma dos officiaes e a consequente collocação nos punhos das suas blusas dos galões e dos bordados.

Os revoltosos foram mais generosos que os deputados dignos.

O Brasil não é o Rio de Janeiro; não é algumas centenas de casas que se incendeiam ou mesmo centenas de vidas que se percam.

Ha as leis para a abertura de creditos e para que o governo possa lançar mão de todos os recursos financeiros necessarios para fazer face ás indemnizações pelos prejuizos materiaes.

Só não ha remedio para o rasgão que a amnistia dará na honra do Exercito e da Marinha.

Não quer transigir com o marechal Hermes de fórma alguma:

Fala como quem está ferido fundamente nos seus sentimentos de homem e de Brasileiro. Firme adversario do marechal Hermes, cujas escadas nunca subirá para pedir favores, propôr accôrdos, disputar beneficios para qualquer dos ramos da industria, do trabalho, da producção da terra que representa, estaria e está disposto a dar a sua vida em holocaustro, a fazer o sacrificio dos seus sentimentos adversos, a expôr-se á malevolencia de todos os inimigos, comtanto que a sua espinha dorsal não se fracturasse nesse trambolhão desgraçado que soffre a honra nacional.

A cidade do Rio de Janeiro não quer ser humilde nem servir de justificativa a essa ignominiosa concessão.

Não se disputam metros de territorio ou integridade de muralhas, mas, palmos de honra e de integridade moral.

O marechal Hermes não recebeu delegação alguma de industriaes, de commerciantes, de operarios, de enfermos, de senhoras, para não resistir.

Ha na terra do orador muita coragem; muito mais do que se suppõe. Nem todo mundo se apavora nesses dias. Dirá mesmo que ha mais coragem do que se pensa, no povo brasileiro.

Qual o governador, qual a municipalidade, qual a reunião, qual o comicio publico em que se tivesse feito a primeira supplica para que o sr. marechal Hermes cedesse, em bem da integridade material dos habitantes desta cidade e em opposição á integridade moral?

Nada justifica essa pressa com que o Congresso corre para o matadouro da humilhação, quando a nação se mantem firme no seu apoio confortante ao chefe do executivo.

Pergunta á Historia si nas amnistias, concedidas até hoje, ha alguma que tenha parecença com esse caso.

A amnistia só se concede quando reina a atimidação nos campos adversarios e delles começam a partir os primeiros desertores. Quando os campos estiverem cobertos pelos écos dos hymnos annuciaes, entoando a victoria, então, não se faz necessaria a vingança.

Si o Congresso conceder amnistia aos revoltosos, quem amnistiará o Congresso da Republica pelo crime que elle vae praticar? Pediram, acaso, os revoltosos perdão ao governo?

Foi o proprio sr. Ruy Barbosa quem declarou o contrario.

E' verdade que radiographaram ao sr. presidente da Republica, que foi o primeiro a considerar uma affronta á dignidade da autoridade esses radiogrammas, mandando declarar pela imprensa que não se communica com os revoltosos.

Emquanto, de armas na mão, elles não cederem, o Congresso não tem o direito de fingir uma confusão entre perdão e amnistia, justamente quando o sr. presidente da Republica não a confunde. Desde que os revoltosos continuam dentro dos possantes couraçados, cujas bandeiras vermelhas nos cantam ao ouvido a mesma canção de guerra, ninguem póde votar a amnistia, incitando á desordem e á anarchia militar.

A necessidade da nossa vida, da nossa propriedade, repousa na correcção e na dignidade das classes armadas.

Foi o poder legislativo que mandou ao mar a proposta de amnistia.

A despeito de circumstancias anteriores, o orador invoca as palavras do sr. José Carlos de Carvalho; que affirmou que os revoltosos estavam dispostos a ceder, depois que conseguissem o que pediam. Essas palavras, cortadas do *Diario Official*, nunca poderão ser olvidadas pelos deputados e por quem as proferira.

Um jornal publicou a affirmação de que foi o poder legislativo quem mandára parlamentar com os revoltosos.

O sr. Pinheiro Machado dizia, hontem, no Senado:

"Em primeiro logar, não está provado que o movimento não possa ser vencido; pelo contrario, estou convencido que elle será fatalmente vencido, depois de produzir, é verdade, grandes males. E, já agora, devo informar ao nobre senador que a esta hora ha emissarios nossos negociando com os revoltosos a amnistia; pois que eu estou compromettido, em relação a essa medida, que, na minha opinião, só deverá ser concedida depois que os revoltosos abaterem as armas, submettendo-se ás autoridades constituidas."

Os radiogrammas publicados pelo *Jornal do Commercio* não são documentos menos eloquentes; nelles dizem os rebeldes que adoptaram para si a qualidade de "reclamantes" usando do direito de petição.

Recebendo esse telegramma o marechal Hermes mandou fiscal-os em lanchas, mas os revoltosos se fizeram ao largo e telegrapharam ao deputado que elle pagaria com a vida qualquer traição.

O sr. José Carlos — E' falso.

O sr. Irineu Machado estima ouvir o aparte e lê outro radiogramma no Senado.

Os rebeldes se dirigiam ao Congresso Nacional, esperando que elle concedesse a amnistia.

Hontem disseram-lhe que os revoltosos depuzeram as armas e os holophotes dos navios sublevados, á noite, banhavam de luz o sarcophago do parlamento, entoando a musica dos seus canhões como um cantochão á camara mortuaria do Congresso.

O orador recordou a phrase... *a bala*, do marechal Floriano, comparando a situação de então com a actual e exclamou: srs. deputados — Votae como quizerdes; a minha opinião póde abrigar-se em 4 theses que são 4 trincheiras, que o sr. Ruy Barbosa construiu com o testemunho da sua capacidade genial de previsão".

Essas 4 theses são as mesmas citadas pelo orador no seu voto vencido no parecer do sr. Hasslocher.

E' chegado o momento em que se tem de pesar: de um lado a perda de predios e capitaes, pequenos sacrificios materiaes e, do outro, todo o nosso patrimonio moral.

O credito, a prosperidade economica só residem num paiz onde o governo sabe suffocar a politica dos pronunciamentos, num paiz onde o pavilhão nacional não é um symbolo triste de vergonha deante do mundo inteiro.

Faz o orador a sua peroração nos seguintes termos:

"Poderemos votar creditos, emissões, ratificar actos emittindo apolices e titulos de credito. E o que são esses pequenos sacrificios materiaes deante de todo o nosso futuro moral?

E é o nosso credito e a nossa ordem economica que quereis salvar? Enganae-vos!

A prosperidade economica repousa tanto na tranquillidade quanto na confiança, e não podemos ter prosperidade economica, a estabilidade do cambio, a prosperidade das nossas industrias, a valorização do café, a alta da borracha e do cacáo, e os estrangeiros não quererão arriscar os seus capitaes na exploração de industrias, na execução de grandes trabalhos publicos, si não tivermos a tranquillidade, a perfeita confiança na energia dos governos e a certeza de que haverá perfeita segurança para a vida e a prosperidade de todos nós.

Lembrae-vos deste perigo, e verificae si podemos pesar numa das conchas desta balança o valor dos prejuizos materiaes, taes a derrota nos combates, a perda de um, dois ou tres mezes, de um anno, dois annos, de um quadriennio inteiro, e na outra concha o peso do sacrificio moral que vae resultar do naufragio da nossa dignidade. (*Apoiados.*) Que perdessemos tudo isso! Que perdessemos um periodo inteiro de governo! Mais do que tudo isso valem a nossa dignidade, a grandeza do nosso futuro, o renome da nossa terra, a honra de seu pavilhão — symbolo do seu valor e da sua força!

Qual das conchas da balança pesaria mais — a que registrasse o valor do nosso patrimonio material sacrificado, ou a que accusasse a desapparição do nosso brio, o sacrificio da nossa honra, a mutilação do nosso futuro por uma extensão de tempo que ninguem poderia prever nem fixar, com a diminuição do nosso credito financeiro e a perda completa do nosso credito moral?

E, quando o paiz parecia emergir dessa triste politica, que rebaixára a nossa patria á emergencia de ser inventariada entre as republiquetas de má nota da America Meridional, somos nós que votámos, quasi entre applausos e brados de alegria, esta amnistia, arrancada á nossa timidez, á nossa fraqueza, á nossa covardia, sob a ameaça dos canhões assestados contra a cidade, arrebatada ao panico parlamentar pela audacia dos rebeldes que a impõem de morrões accesos!

Si quereis partilhar desta deshonra, eu me esquivo á vileza da solidariedade comvosco e exclamo:

Ergue-te da tumba, Floriano Peixoto! Anima com as energias do teu espirito a alma conturbada do marechal Hermes! Dize-lhe bem alto que lhe cumpre ser bravo como Rodrigues Alves, pronunciando o seu sereno "O meu logar é aqui"! Que lhe cumpre renovar os exemplos da estoica energia e coragem do integro Prudente de Moraes! (*Bravos*) e ensina-lhe, tranquillo, na apotheose da gloria immortal que te engrandeceu no coração da patria como a encarnação da virtude e da dignidade, do poder, que tu foste nesses dois annos de martyrio — resistencia em que déste a vida á Republica, para reviver, eterno e indestructivel, na posteridade! (*Muito bem! Muito bem! Applausos e vivos enthusiasticos no recinto e nas galerias; por muito tempo. O presidente soa prolongadamente os tympanos, emquanto se ouve mas acclamações ao orador.*)

O sr. Germano Hasslocher — Diz que não devem temer os desvairamentos da opinião e as manifestações das galerias aquelles que obedecem á intuitos superiores, não agindo por covardia nem por sentimentos de pusilanimidade. Faz citações historicas, invocando varios casos (sem a menor paridade com o presente) de concessão de amnistia a revoltosos que não haviam deposto as armas préviamente. Justifica a revolta dos marinheiros, que se insubordinaram, em virtude dos barbaros castigos que recebiam, e acha que a amnistia é um acto de justiça e de humanidade, além de reclamada pela situação angustiosa por que está passando o paiz, não tendo o governo elementos para reagir contra os insurrectos.

O sr. Pedro Moacyr — Fala em nome do Rio Grande, cujas tradições não são de covardia: acha que a concessão da amnistia não se inspira na pusilanimidade, mas no interesse da Republica e nos instinctos conservadores do paiz. Entende que são justas as reclamações dos marinheiros que soffrem a acção infamante da chibata.

— Agora é o Congresso que está sob a acção da chibata—aparteia o sr. Irineu. (*Tumulto. Protestos*).

O orador — Pensa que esgotadas as reclamações legaes, o desespero justifica a revolta.

— Isso é a apologia da anarchia! (observa o sr. Thomaz Cavalcanti).

O orador — Foi o proprio sr. Thomaz Cavalcanti quem disse, ha pouco, que no Exercito não ha chibata; logo, é porque elle a condemna...

— Não ha duvida, condemno; mas condemno tambem o processo insolito pelo qual foi feita a reclamação.

O orador — Censura o procedimento dos officiaes de Marinha que não acompanharam o enterro do commandante Baptista das Neves. Termina dizendo que o executivo não deu ainda á Camara qualquer informação: não póde dar o seu voto ao projecto emquanto o governo se conservar calado, porque não é justo que o Congresso tenha de ir só ao Calvario. Pede ao sr. Torquato Moreira que diga á Camara o que pensa o governo.

O sr. Torquato Moreira — O governo providenciou com toda a presteza para restabelecer a ordem perturbada; parallelamente a essas providencias, resolveu o Congresso votar a amnistia.

O sr. Moacyr — Tenha a bondade de precisar as respostas: o executivo está ou não está de accordo com a amnistia? Sanccionará, ou vetará o projecto?

O sr. Torquato — Não indaguei isso do presidente; perguntando-lhe se ia mandar bombardear a esquadra, respondeu-me s. ex. negativamente. (*Riso*). E' o que tinha a dizer.

O sr. Moacyr — Isso não adeanta coisa alguma: ficamos na mesma! (*Apoiados*).

(Levantam-se questões de ordem, retirando o sr. Torquato o requerimento que havia apresentado para o encerramento da discussão).

O sr. Cincinato Braga — Diz que representa um Estado que esteve sempre ao lado da legalidade e da ordem. A logica de São Paulo ainda não mudou: o poder executivo é, porém, o unico responsavel pela manutenção daquella; estando o orador disposto a conceder-lhe tudo o que elle pedir. Entende, no emtanto, que o Congresso não deve proceder precipitadamente, sem ouvir o presidente da Republica e adoptando medidas que podem até contrariar e perturbar as providencias tomadas pelo outro poder.

Si o marechal Hermes quizer a amnistia o orador a concederá; si não a quizer, deverá o Congresso recusal-a. Aguarde-se a palavra do governo: si este se recusar a prestar informações, o orador negará o seu voto ao projecto.

O sr. Antunes Maciel — Fala pessoalmente e em nome da experiencia. Esperava a palavra do governo, para dar o que elle quizesse, conforme a promessa que fez. O governo não póde resistir, nem tem o direito de sacrificar o paiz. Não acha inconveniente em dar o seu voto ao projecto, tanto mais quanto elle só autoriza a amnistia depois que os revoltosos depuzerem as armas. O governo poderá, ou não, utilizar-se da medida, vencendo os revoltosos pela força, ou pela misericordia, que será mais agradavel as corações generosos.

O sr. João Siqueira requer o encerramento da discussão, sendo approvado o requerimento.

O sr. Irineu Machado requer votação nominal para o projecto que concede a amnistia. Concedida esta, responderam *sim*, concedendo a amnistia, os srs.:

Antonio Nogueira, Monteiro de Souza, Ferreira Penna, Aurelio Amorim, Lyra Castro, Passos de Miranda, Justiniano de Serpa, Rogerio de Miranda, Dececlecio de Campos, Costa Rodrigues, Cunha Machado, Dunshee de Abranches, Christino Cruz, Coelho Netto, Arthur Moreira, Alvaro Mendes, João Gayoso, Joaquim Cruz, Felix Pacheco, Waldemiro Moreira, Sergio de Saboya, Eduardo Saboya, Gonçalo Souto, Graccho Cardoso, João Lopes, Euclydes Barroso, Sergio Barretto, Juvenal Lamartine, Seraphico da Nobrega, Tavares Cavalcanti, Prudencio Milanez, Camillo de Hollanda, Affonso Costa, Teixeira de Sá, Simões Barbosa, Julio de Mello, Leopoldo Lins, Faria Neves Sobrinho, José Bezerra, Pedro Pernambuco, Arthur Orlando, João de Siqueira, Eusebio de Andrade, Natalicio Camboim, Raymundo de Miranda, Pedro Doria, Gumercindo Bessa, Joviniano de Carvalho, Felisbello Freire, Pedro Lago, Augusto de Freitas, Ubaldino de Assis, Mangabeira, Bernardo Jambeiro, Alfredo Ruy, Palma, Pedro Mariani, Aristides Spinola, Elpidio Mesquita, Rodrigues Lima, Leão Velloso, Torquato Moreira, Bernardo Horta, Monjardim, Paulo de Mello, Pereira Braga, Monteiro Lopes, Barbosa Lima, Honorio Gurgel, Raul Barroso, Bulhões Marcial, Porto Sobrinho, Araujo Pinheiro, Erico Coelho, Annibal de Carvalho, Luiz Murat, Raul Fernandes, Henrique Borges, Francisco Veiga, Domingos Penna, Sebastião Mascarenhas, Augusto de Lima, Duarte de Abreu, Ribeiro Junqueira, Calogeras, Landulpho Magalhães, Alvaro Botelho, Francisco Bressane, Carneiro de Rezende, Bueno de Paiva, Christiano Brasil, Olegario Maciel, Adjuto, Mello Franco, Afonso Prata, Honorato Alves, Manoel Fulgencio, Epaminondas Ottoni, Nogueira, Camillo Prates, Galeão Carvalhal, Ferreira Braga, Carlos Garcia, Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento, Altino Arantes, José Lobo, Bueno de Andrada, Francisco Romeiro, Ramos Caiado, José Murtinho, Lamenha Lins, Carvalho Chaves, Henrique Valga, João Vespucio, Diogo Fortuna, Soares dos Santos, José Carlos, Antunes Maciel, Germano Hasslocher, Nabuco de Gouvêa, Homero Baptista, Angelo Pinheiro, Domingos Mascarenhas, Pedro Moacyr e João Simplicio. (Total, 125).

Responderam *não*, isto é, rejeitando a amnistia, os srs.:

Paulino de Souza, Bezerril Fontenelle, Thomaz Cavalcanti, Frederico Borges, Lindolpho Camara, Irineu Machado, Bittencourt, Penaforte Caldas, Oliveira Botelho, Vianna do Castello, Penido, José Bonifacio, Anthero Botelho, Cardoso de Almeida, Jesuino Cardoso, F. Drummond, Cincinato Braga, Rodrigues Alves Filho, Socrates, Costa Marques, Luiz Adolpho, Paula Ramos, Balthazar Bernardino (23).

Ha varias declarações de votos, entre outras a seguinte, do sr. J. Bonifacio:

"Voto contra o projecto de amnistia aos revoltosos da Armada. Dada a gravissima situação actual, em que a bahia do Rio de Janeiro se acha entregue aos insurrectos, na posse dos poderosos navios de guerra, sem que tenham deposto as armas, a votação dessa medida, como de qualquer outra solução das suas reclamações na hora presente, é o desprestigio da autoridade, e passará sempre como uma imposição ao Congresso Nacional, abatido e humilhado deante dos canhões das grandes machinas navaes. Em minha consciencia de brasileiro, devotado á ordem constitucional e á Republica não posso concorrer com o meu voto para essa solução deprimente."

O sr. Irineu justifica o seu voto, e protesta contra o requerimento para que o projecto entre em 3ª discussão, porque isso se oppõe terminantemente o Regimento.

Termina exclamando:

"Bem haja a memoria de Balmaceda, que preferiu fazer saltar os miolos, a assignar a abdicação da honra e da dignidade de sua patria!" (*Applausos delirantes e prolongados no recinto e nas galerias.*)

No mesmo sentido manifesta-se o sr. Socrates, que protesta contra as violações do Regimento.

O sr. Irineu (gritando) — E' um escandalo! A Camara está violando a lei!

O sr. Socrates — A mesa não póde acceitar esse requerimento! Concedo tudo o que o presidente da Republica pedir, mas protesto contra este attentado!

Com surpresa geral, ouve-se o sr. Moacyr exclamar:

— Qual Regimento, qual nada! Vamos votar! (!!!)

O requerimento foi approvado, por 125 votos contra 17.

Fala na 3ª discussão o sr. Monteiro Lopes, sendo, logo em seguida, approvado o projecto e remettido á sancção.

Suspenderam-se os trabalhos ás 5.40.

A amnistia é sanccionada

O presidente da Republica, logo que recebeu, ás 6 horas da tarde, o autographo da resolução do Congresso Nacional, concedendo amnistia aos marinheiros da esquadra sublevada, reuniu em conferencia os ministros do Interior, Viação, Agricultura, Fazenda, Guerra e Marinha, que se achavam em palacio.

O barão do Rio Branco não tomou parte nessa conferencia por já haver uma hora antes tido outra com s. ex.

Depois de ouvir os seus secretarios de Estado, o marechal Hermes da Fonseca sanccionou a deliberação do poder legislativo, a qual deve sair hoje publicada no "Diario Official".

O deputado Carlos de Carvalho chega ao termo de sua missão.

Quasi ás 7 horas da noite, o deputado José Carlos de Carvalho seguiu, em lancha, do cáes Pharoux para bordo do *S. Paulo*, afim de notificar ás guarnições sublevadas que a amnistia fôra decretada pelo Congresso e sanccionada pelo presidente da Republica.

S. s. foi recebido com honras militares e marcha batida.

Sabido o acto do Congresso estrugiram acclamações.

O "almirante" João Candido, como já é conhecido o destemido commandante da esquadra revoltosa, agradeceu ao deputado José Carlos e prometteu-lhe que os quatro navios sairiam barra á fóra, afim de descarregar a respectiva artilheria.

O marinheiro mandou dizer ao governo que amanhã, ao meio-dia, entregaria ao seu "substituto legal" o commando do seu navio e isso com os navios lavados, limpos.

Antes da entrega, salvarão ao pavilhão da patria.

Em seguida, o deputado José Carlos de Carvalho regressou ao Arsenal de Marinha indo relatar o que ouvira ás autoridades navaes.

Immediatamente, os officiaes de Marinha tiveram tambem sciencia das promessas dos revoltosos.

O commandante José Carlos de Carvalho esteve no palacio do Cattete, pela manhã e á tarde, em conferencia com o presidente da Republica.

A's 7 1/2 horas da noite o commandante José Carlos foi novamente a palacio mostrar ao marechal Hermes da Fonseca o seguinte documento que havia recebido momentos antes das guarnições dos vasos de guerra sublevados:

"*As guarnições dos navios reclamantes agradecem a v. ex. pelo feliz resultado que por vós nos foi alcançado junto ao Congresso Nacional, em nosso favor, fazendo com que a nossa santa causa, que a v. ex. estava confiada, fosse coroada de feliz exito.*

Por esse motivo temos a affirmar a v. ex. uma vez satisfeitas as nossas reclamações o illustre marechal Hermes da Fonseca e a nação brasileira não encontrarão dentro dos limites da patria homens mais patriotas e mais submissos ás leis do nosso paiz do que estes que ora propugnam pelos seus mais justos interesses.

Viva o inclyto marechal Hermes; viva o commandante José Carlos de Carvalho, perpetuo defensor da classe opprimida; viva a nação brasileira; viva o Congresso Nacional. — *Guarnições do* Minas Geraes, S. Paulo e Deodoro."

Os novos commandantes do "Minas", "S. Paulo" e "Bahia"

Para os navios sublevados vão ser nomeados os seguintes commandantes e immediatos:

Para o *Minas Geraes*, commandante, o capitão de mar e guerra Pereira Leite, o official que os revoltosos queriam para exercer aquelle commando; immediato, o capitão de corveta Saddock de Sá; para o *S. Paulo*, capitão de fragata Silvinato de Moura, immediato, o capitão de corveta Henrique de Albuquerque Feijó Junior; para o *Bahia*, o capitão de fragata Raymundo do Valle, immediato, o capitão de corveta Julio Cesar de Noronha Santos.

No *Deodoro*, ficará, por emquanto, o commandante antigo, capitão de fragata Machado Dutra.

Dentre poucos dias serão substituidos os commandantes das divisões e terão passagem de um navio para outro muitos officiaes.

Os commandantes dos demais navios serão tambem em breve substituidos uns e trocados outros.

Corria hontem, á noite, que iam ser chamados officiaes que se acham na Europa e nos diversos Estados.

No Palacio do Cattete

O marechal Hermes da Fonseca chegou hontem, ao palacio do Cattete, ás 8 horas da manhã, tendo pouco depois conferenciado com os ministros da Marinha, Guerra, Viação, Interior, Fazenda e Agricultura.

Em seguida s. ex. mandou chamar ao seu gabinete o chefe de policia e o commandante da Força Policial, com os quaes teve demorada conferencia.

A's 12 horas da tarde o marechal Hermes da Fonseca fez uma refeição no proprio palacio, onde permaneceu até ás 8 horas da noite, quando se retirou definitivamente para sua residencia.

Durante todo o dia o presidente da Republica teve ainda varias conferencias isoladas com diversos ministros.

Conduzidos por um automovel, chegaram juntos ao palacio do Cattete, cerca de 3 horas da tarde, os drs. Fonseca Hermes e Edwiges de Queiroz, que conferenciaram com o presidente da Republica.

A's 4 horas da tarde o senador Quintino Bocayuva conferenciou com o presidente da Republica, o qual na occasião se achava em companhia dos ministros da Guerra, Marinha e Interior.

O marechal Hermes da Fonseca esteve varias vezes no mirante do palacio, observando os movimentos da esquadra revoltada.

O presidente da Republica tornou a dispensar hontem o reforço de tropa destinado á porta do palacio, o qual continuou a ser feito como nos dias communs.

Estiveram hontem, no palacio do Cattete as seguintes pessoas:

Senadores Quintino Bocayuva, Campos Salles, Pinheiro Machado, Antonio Azeredo, Lauro Sodré, João Luiz Alves, Indio do Brasil, Pires Ferreira, Severino Vieira Arthur Lemos, Alencar Guimarães, Victorino Monteiro, Urbano Santos, Oliveira Valladão, Augusto Vasconcellos e Oliveira Figueiredo; deputados Erico Coelho, Rodrigues Lima, Costa Marques, Faria Neves Sobrinho, Alvaro Botelho, Prudencio Milanez, Simões Barbosa, Thomaz Cavalcante, Rogerio Miranda, Domingos Mascarenhas, barão de Monjardim, Francisco Bressane, José Carlos de Carvalho, José Bonifacio, João Penido, Augusto de Lima, drs. Amaro Cavalcante, Leoni Ramos, André Cavalcante, Edmundo Muniz Barreto, Enéas Galvão, Ignacio Tosta, Lafayette Rodrigues Pereira Filho, Bento de Faria, Pinheiro de Andrade, Fonseca Hermes, João M. de Lacerda, Edwiges de Queiroz, Bento Borges da Fonseca, F. de Britto, José Felix da Cunha Menezes, Carvalho Azevedo, Manoel Cicero Peregrino, Bernardo José de Figueiredo, Almeida Portugal, Francisco Valladares, José Marianno Filho, Oswaldo Puissegur, Coelho Lisbôa, Lopes Trovão, Manoel e Cicero Peregrino, srs. Henrique Bernardelli, Lopes Azevedo, Bazilio Vianna generaes Bernardino Bormann, Salvstiano dos Reis, Alipio Costallat, Henrique Martins, Marciano de Magalhães, José Christino, Pinto Pacca, Gomes Pimentel, dr. Cicero Seabra, coronel José Piedade, coronel Sampaio Ribeiro, tenente-coronel Clodoaldo da Fonseca, conselheiro A. Coelho Rodrigues, major Estanislão Vieira Pamplona coronel Beneveunto de Magalhães, delegado Souto Castagnino, Henrique Hasslocher, tenente-coronel Candido Rondon, drs. Orlando Lopes e Mello Mattos, coronel A. Rangel de Vasconcellos, João Maria da Rocha Werneck, tenente-coronel José Maria Sisson, major Gustavo F. A. Ribeiro, Geminiano de Mello, Augusto de Araujo Goncalves, dr. E. Arrochellas Galvão, Rogaciano Pires Teixeira, F. M. Chagas Doria, dr. Paula Rodrigues, Manoel Monjardim, dr. João Marques, dr. Gastão da Cunha, etc.

O marechal Hermes da Fonseca mandou encommendar cinco riquissimas corôas de bronze para serem depositadas nos tumulos dos officiaes victimados pela sublevação dos marinheiros.

O presidente da Republica, durante o dia de hontem, era constantemente informado por meio de radiogrammas, dos varios movimentos da esquadra revoltada.

Ao meio-dia, o marechal Hermes da Fonseca recebeu um radiogramma dos marinheiros dos navios sublevados, concebido nos seguintes termos:

"*Confiando na vossa justiça, esperamos com o coração transbordando de alegria, a nossa resolução, pois, os culpados da nossa rebellião são os bons officiaes de marinha que nos fazem escravizados delles e não da bandeira que temos.*

Estaremos ao vosso lado, pois não se trata de politica, e sim dos direitos dos miseraveis marinheiros."

O presidente da Republica assignou hontem os decretos promovendo aos postos immediatamente superiores os seguintes officiaes que succumbiram na revolta da esquadra: capitão de mar e guerra João Baptista das Neves, capitães-tenentes José Claudio da Silva Junior e Mario Carlos Lamheyer e primeiros tenentes Americo Salles de Carvalho e Mario Alves de Souza.

Informações para os jornaes estrangeiros.

O *Daily Mail*, de Londres, telegraphou, hontem, ao presidente da Republica pedindo informações ácerca dos factos que aqui se desenrolavam.

O dr. Alvaro de Teffé, recebeu tambem das redacções do *Matin* e do *Figaro*, de Paris, telegrammas de identico sentido.

O secretaria da presidencia da Republica respondeu-lhes nos seguintes termos:

"Pouvez rassurer vos lecteurs avec les nouvelles suivantes: insubordination, matelots deux cuirassés pour simples questions materielles désir être mieux payés et moins charges service; aucun caractère politique, pas la moindre pensée revolutionnaire contre la Constitution ou contre le gouvernement."

A guarnição do Caes Pharoux

O cáes Pharoux estava hontem transformado em um verdadeiro acampamento.

Aquella parte do littoral havia sido reforçada com mais uma bateria de tiro rapido Krupp 7 1/2, assestada como as demais em direcção á barra.

Toda a força de artilheria, que ali está localizada, pertence ao 1º regimento de artilheria de campanha, sob o commando do capitão Carolino Chaves, tendo como subalternos o 1º tenente Cayuby e o aspirante a official Borges Fortes.

O resto da guarnição está desde ante-hontem constituido por um batalhão de 160 atiradores de diversas sociedades de tiro, sob o commando do 1º tenente Edefonso Escobar.

Esse batalhão é constituido por socios das seguintes sociedades: n. 7, Tiro Federal; n. 6, União dos Atiradores do Brasil; n. 12, Tiro de Petropolis; n. 68, Tiro de Iguassú; n. 77, Tiro do Bangú; n. 97, Tiro do Riachuelo, e n. 102, Tiro do Realengo.

Toda a rapaziada, que compõe aquelle batalhão, mostra-se verdadeiramente enthusiasmada, estando prompta a entrar em qualquer combate necessario.

Para protecção dos atiradores, em caso de entrar em fogo, foram construidas varias trincheiras ao longo do cáes, bem como no Mercado Novo e nas pontes da Companhia Cantareira.

Um barco de pesca aprisionado

A's cinco horas da tarde, entrava na barra um pequeno barco de pesca, pertencente a pescadores de Santa Luzia.

Nessa occasião, o *S. Paulo* ia entrando tambem, e intimou os pescadores a que parassem. Mas os pescadores tentaram fugir, não o conseguindo.

Então, desceram el'es as velas, e remaram ao encontro do *S. Paulo*.

Juntos do possante *dreadnought*, os pescadores tiveram que entregar toda a pesca realizada, em seguida ao que, voltaram para a terra.

Os navios deixam o nosso porto

Os navios sublevados deixaram o nosso porto ás 8 horas da noite, indo postar-se longe da costa, afim de descarregarem os canhões.

Fóra defender um dos officiaes atacados e caiu exangue num logar escuro do porão.

Mais uma victima

Ahi o infeliz guardião do *Bahia*, Joaquim Costa permaneceu durante muitas horas, soffrendo horrivelmente, até que um amigo o foi encontrar.

Hontem, á noite, o infeliz teve desembarque no Arsenal e foi transferido para a enfermaria provisoria da marinha.

Aprisionamento de um proeiro

Desde Paquetá vinha rebocado pelo paquete *Assú*, intimado pelos revoltosos, o proeiro *Guanabara*, com uma tripulação de 17 pescadores portuguezes.

Essa embarcação foi levada até o costado do *S. Paulo*, tendo a tripulação feito entrega á maruja daquelle navio de tres baldes de peixe.

Os pescadores foram detidos no cáes do antigo Arsenal de Guerra e levados á presença do general Menna Barreto, que os mandou pôr em liberdade.

A ilha das Cobras

Hontem essa ilha estava completamente abandonada.

A's 8 horas, os tenentes Radamante, Amoedo, Pinna, Chermont e Aranha, com uma companhia do Batalhão Naval, transportaram a artilheria que ainda existia nessa ilha para o Arsenal de Marinha.

Os sentenciados, em numero de 70, foram desembarcados e escoltados até o Arsenal por uma companhia do Batalhão Naval, e ahi entregues a um batalhão de policia, que os conduziu para a Casa de Detenção.

Os doentes, que se achavam no Hospital Militar dessa ilha, foram removidos para o Hospital Central do Exercito.

A ilha está completamente abandonada.

O Tenente Salles

O tenente Salles de Carvalho foi victima da sua obediencia ao dever e de sua temeridade, procurando reagir, a ver si salvava o *S. Paulo*, a cuja officialidade pertencia.

Quando rebentou a bordo a revolta, o tenente Salles occultou-se no paiol, afim de aguardar um momento opportuno para agir.

Não conseguiu, porém, o seu intento, pois foi descoberto no seu esconderijo.

Segundo informações de bordo, o infeliz tenente foi então intimado a render-se, e assumir o commando do *S. Paulo* revoltado.

Essa intimação, feita com um revolver nos ouvidos do infeliz official foi para elle desobedecida nobremente.

Não acedeu o tenente Salles, o que lhe valeu ser a arma que o ameaçava disparada, tão junto da cabeça do infeliz, que lhe chamuscou os cabellos.

Com a retirada da guarnição da ilha das Cobras, que está agora completamente abandonada, foi o cadaver do tenente Salles de Carvalho transportado hontem pela manhã, do hospital militar dessa ilha para o Mosteiro de S. Bento, sendo collocado no adro externo da capella.

A' hora em que ahi estivemos, o cadaver estava ainda collocado na maca em que fôra transportado.

Envolvia-o a bandeira nacional.

A' cabeceira e aos pés ardiam quatro tocheiros, piedosamente ali collocados pelos monjes do convento.

Um extenso panno de velludo negro velava a porta interna.

Sobre um pequeno altar armado á cabeceira dois tocheiros illuminavam um grande crucifixo de prata.

Davam guarda dois soldados do Batalhão Naval com as armas em funeral.

Junto a esse altar vimos duas corôas em cujas fitas negras lemos as seguintes inscripções em letras douradas, em uma: *Ao Salles —o Arthur Carneiro*, e na outra: *Homenagem do Club Naval*.

O enterro do inditoso official realizou-se hontem, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, e foi feito a expensas do governo.

Nos Telegraphos

O pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos, quer da Estação Central, quer da zona federal, a cargo de quem está o serviço telephonico, trabalhou incessantemente desde a madrugada de 23.

Telegraphistas, estafetas e telephonistas dobraram consecutivamente o serviço com extraordinaria dedicação, dando tambem um exemplo bem singular os chefes dos diversos departamentos daquella repartição, acompanhando sem repouso os seus auxiliares.

O numero de telegrammas e de communicações telephonicas excederam muito o de outras épocas anormaes.

A estação radio-telegraphica da Babylonia esteve tambem attenta com todo o seu pessoal a postos, desde á hora da revolta.

Movimentos da esquadra

Proximo das 2 horas da tarde, o Castello avisou a Policia Maritima de que a esquadra tomára rumo sul e afastára-se, sem se saber qual o seu destino. A's 3 horas e meia da tarde, porém, novo aviso do Castello communicava que a esquadra estava outra vez á barra.

Effectivamente, os navios mantiveram-se a essa hora em frente da praia do Leme.

Na Alfandega

Apresentaram-se hontem ao inspector da Alfandega e declararam-se promptos para pegarem em armas, em defesa do governo, duzentos trabalhadores das capatazias.

O sr. Honorio Baptista Franco, depois de elogiar a resolução de seus subordinados, declarou que tambem elle proprio, o administrador das capatazias e todos os funccionarios daquella repartição estavam resolvidos a se collocarem ao lado do governo, caso isso se fizesse necessario, e que iria communicar ao ministro da Fazenda e ao presidente da Republica a resolução de seus dignos auxiliares.

No exercito

O incansavel general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, acompanhado dos officiaes de seu quartel-general e de outros officiaes, passou ainda a noite de hontem no quartel-general.

S. ex., com a actividade que lhe é peculiar, tem providenciado sobre o movimento de tropa e transporte da mesma.

Para Nictheroy, cuja guarnição está sendo commandada pelo tenente-coronel Agobar de Oliveira, seguiu hontem uma turma de alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia.

Esta turma, que é composta de officiaes e aspirantes, partiu hontem, em trem especial, para Mauá, de onde tomará uma barca para a Jurujuba.

Esses officiaes e aspirantes foram escalados para servirem nos fortes de Imbuhy, Gragoatá e no littoral.

* * *

Tem ordem de seguir para a cidade de Santos o 53º batalhão de caçadores, que se acha aquartellado em Lorena.

* * *

Ante-hontem, á noite, foi escalado para guarnecer a ilha do Vianna um contingente de 50 praças do 52º batalhão de caçadores.

Essa força, que era commandada pelo capitão João de Oliveira Freitas, depois de haver embarcado, teve ordem de regressar ao seu quartel, ordem esta que promptamente foi cumprida.

* * *

Os serviços do littoral continuam sob a inspecção dos generaes Menna Barreto, Henrique Eduardo Martins e Pedro Pinheiro.

* * *

A estação radiographica do Realengo enviou hontem o seguinte radiogramma ao major Fleury de Souza Amorim, chefe do serviço de engenharia da 1ª brigada estrategica.

"Apanhamos agora o seguinte radiogramma, sendo hoje o primeiro do *Minas* para o *Bahia*:

"Vá Corpo Marinheiros buscar pessoal."

Outro:

"Esperamos, caso não cumpra Congresso o que prometteu, fiquem a postos, confiados nossa resolução será firme."

Hospital Central do Exercito

A' vista da resolução tomada pelas autoridades navaes, foram hontem transferidos do Hospital da Marinha para o do Exercito duzentos e noventa doentes, que se achavam em tratamento na ilha das Cobras.

Estas praças foram transportadas em bondes da Light, ambulancias e macas; dirigindo este serviço o dr. Lopes Rodrigues, vice-director do Hospital Naval.

O tenente-coronel dr. Ferreira do Amaral, director do Hospital Central, e dr. Alvaro Lima, medico desse estabelecimento, localizaram os enfermos nas 7ª, 8ª, 9ª, 12ª e 13ª enfermarias.

Na 7ª foram recolhidas as praças presas e na 8ª os inferiores.

As demais enfermarias foram occupadas pelas praças sem nota de culpa.

Villa Militar

A força de marinha, commandada pelo capitão de corveta Perry, está aquartellada no quartel do 2º regimento de infanteria.

Esta força destacou hontem um contingente de 120 foguistas para guarnecer os navios que se achavam desguarnecidos.

— O 2º regimento de infanteria, que se achava em serviço em Itacurussá, guarnecendo aquella extensa costa e praias adjacentes, teve ordem hontem de regressar ao seu quartel, em Deodoro.

Arsenal de Guerra

O coronel Pedro Ivo, director do Arsenal de Guerra, logo que rebentou a revolta, foi reparar algumas bocas de fogo, que, conjunctamente com metralhadoras, guarnecem o cáes daquelle estabelecimento e vigia uma grande área do littoral, em S. Christovão.

Todo este material está a cargo de officiaes artilheiros, que ali servem.

A guarda do Arsenal tem sido reforçada e é commandada por officiaes.

Os funccionarios daquelle estabelecimento têm se conservado até tarde junto ao seu estimado chefe, tendo alguns mesmos pernoitado ali.

Radiogramma ao Senado

A mesa do Senado recebeu hontem um radiogramma dos marinheiros rebeldes, agradecendo a votação do projecto de amnistia.

O radiogramma tinha esta assignatura: *Os reclamantes*.

As casas de diversões

Não funccionaram hontem, devido ao movimento revolucionario, todos os theatros e cinematographos desta capital.

A companhia portugueza que trabalha no theatro Recreio Dramatico, tendo annunciado para hontem a peça *O Sr. Doutor*, tambem resolveu adiar para hoje essa *première*.

O commercio

Apezar de ter sido distribuido profusamente pelo chefe de policia um edital desmentindo que o governo pretendia atacar a esquadra revoltosa, provocando assim um possivel bombardeio da cidade, o commercio central fechou quasi todo, logo que se soube estar á barra a referida esquadra.

A cidade tomou assim uma apparencia lutuosa, pois, estando as ruas sem a habitual concorrencia feminina e as lojas fechadas, pouca vida resta á nossa movimentada capital.

Volta a penates

Logo que circulou pela cidade a noticia de haver sido sanccionada pelo presidente da Republica a amnistia aos revoltosos, muitas familias que se haviam refugiado fóra da cidade, voltaram a seus lares, repetindo-se, si bem que menos numerosa, a romaria de pela manhã.

Por isso, melhorou em muito o aspecto da cidade, tomando a Avenida grande movimento.

O "Silva Jardim"

Este hiate, do serviço particular do presidente da Republica, foi alvejado, ante-hontem, á noite, pelos revoltosos, que naturalmente o confundiram com outro navio.

Uma chuva de balas caiu nas proximidades do hiate.

Dessas balas, uma alcançou a caixa de fumaça do *Silva Jardim*, produzindo-lhe pequena avaria.

O serviço da Light

A Light tinha tudo preparado, hontem, para retirar da circulação a maior parte dos bondes.

Disto teve aviso o pessoal do trafego.

No Vidigal

Não é muito conhecido no Rio de Janeiro, o logar denominado Vidigal, na base da montanha dos Dois Irmãos.

Ali, a montanha desce quasi perpendicularmente até o mar, onde os rochedos são batidos pelas ondas revoltas do oceano.

No Vidigal só ha uma casa, uma soberba vivenda cercada de arvores seculares, edificada num pequeno plano.

Para chegar até lá é necessario andar quasi quatro kilometros, galgando a montanha nos seus caminhos sinuosos.

Olhando o mar numa extensão de centenas de milhas, o Vidigal é um ponto estrategico de primeira ordem.

Causa estranheza não ter sido a sua praia, que tem ligação com a do Leblon, guarnecida por forças de terra, afim de evitar um possivel desembarque.

Mesmo em frente, os navios rebellados bordejaram todas as noites, projectando os seus poderosos holophotes até o cume da montanha.

Um dos nossos companheiros permaneceu hontem, durante todo o dia, nesse longinquo recanto da cidade. O mar estava calmo e apenas uma ou outra onda, quebrando nas rochas, provocava algum ruido.

Ao longe, Ipanema, com as fulgurações da areia banhada pelo sol; mais ao longe ainda

da, dez milhas approximadamente, a ilha Raza.

No oceano, fazendo evoluções, a esquadra dos revoltosos.

Nove horas da manhã: os navios trocavam signaes; um escaler deixava o *S. Paulo* e desapparecia atraz de uma pequena ilha. Procurava agua.

Dez horas da manhã. Das chaminés do *Minas Geraes* sáe um fumo negro. Apita, um apito rouco, surdo. As outras unidades de guerra começam a fazer evoluções.

Onze horas. Os navios, com excepção do *S. Paulo*, em linha de combate, marcham em direcção á entrada da barra. Depois páram defronte á praia de Copacabana. As horas são longas...

A's 2 horas, a esquadra põe-se novamente em linha e caminha para a bahia.

A's 4 horas, o *S. Paulo* faz extraordinarias evoluções, aprisiona um navio da Companhia de Navegação, o *Assú*.

A noite encobre o horizonte. O pharol da ilha Raza esplende luz continuamente. Os navios não voltam até ás 8 1/2 horas.

Presidiarios para a Detenção

Como medida preventiva disciplinar, o ministro da Marinha, depois de conferenciar com o ministro do Interior, resolveu transferir os presidiarios da ilha das Cobras para a Casa de Detenção.

Sciente dessa medida, o coronel Meira Lima tomou, durante a noite de ante-hontem para hontem, as providencias indispensaveis para receber esses novos hospedes.

Pela manhã, devido ao esforço e á actividade do coronel Meira Lima e seus auxiliares, tudo estava preparado para isso.

Dado aviso ao Arsenal de Marinha, al se aprestaram para o envio dos presidiarios.

Para o Arsenal foi enviado o 2º batalhão da Força Policial, afim de conduzil-os, pois elles são em numero de 191.

Cerca de 7 horas, ladeados pelas praças do batalhão de policia, os presos seguiram caminho para a Detenção, onde chegaram ás 8 horas.

Ahi os recebeu e alojou immediatamente o coronel Meira Lima, já preparado para que tudo se fizesse na maior ordem, o que succedeu sem incidente algum de importancia.

O "Carlos Gomes" encalhado e abandonado

O *Carlos Gomes* foi encalhado nas proximidades de Nictheroy, onde saltou a respectiva guarnição.

O *Carlos Gomes* foi no dia do levante intimado a passar-se para os revoltosos e a adherir ao movimento.

Sendo a sua guarnição muito reduzida, pois havia a bordo apenas nove homens, inclusive o tenente Short e o inferior Alfredo José Rodrigues, foi tomado o alvitre de illudir as guarnições dos vasos de guerra sublevados.

Foi içada a bandeira vermelha, sendo pedidas ordens ao capitanea revoltoso, couraçado *Minas Geraes*.

Deste vaso de guerra foi determinado que o *Carlos Gomes* se abastecesse convenientemente de carvão para os navios da esquadra amotinada.

O *Carlos Gomes* tomou a direcção da ilha do Vianna, simulando receber as ordens recebidas.

Logo que se approximaram de terra, o navio foi encalhado e a guarnição se poz em fuga.

O tenente Short e o inferior Rodrigues estavam fardados de foguistas, para não serem presentidos pelos revoltosos.

Saltando em Nictheroy, marcharam 42 kilometros a pé, indo até Porto Velho, onde tomaram um bote, com direcção ao Cajú, ali desembarcando e apresentando-se hontem ás autoridades superiores da Armada.

Soccorro medico naval

O contra-almirante inspector e o sub-inspector da Saude Naval, bem como todos os seus auxiliares têm permanecido a postos, providenciando afim de que nada seja esquecido para que os soccorros e mais serviços affectos á mesma inspectoria sejam feitos com toda a regularidade.

Ao serviço da enfermaria, creada provisoriamente no Archivo da Marinha, estão os drs. João Alves Borges, Ferreira de Abreu, Julião do Amaral, Augusto Pereira da Silva Lima, José Raulino, Alvaro Ribeiro, Barros Palacio, Von Doellinger da Graça, Thomaz de Aquino Gaspar, Cleomenes Ferreira, Heraclito Sampaio e Bonifacio Figueiredo, o interno Bueno Brandão, os pharmaceuticos França Pinto, Flavio Nelson e Queiroz Lopes, o pratico de pharmacia Bernardino Tinoco e os enfermeiros navaes Pedro das Chagas, Raymundo Magarad, Jacob Sander e Bento de Araujo.

Os machinistas do "S. Paulo"

A bordo do *S. Paulo* existem ao todo 23 machinistas, 18 dos quaes são de nacionalidade ingleza, contratados pelo governo para servirem a bordo dos *dreadnoughts*.

Desses 18, varios pertencem á marinha de guerra britannica e servem em nossa Armada com licença especial do almirantado inglez.

Os machinistas brasileiros que estão a bordo são os seguintes: 1º tenente Juvenal Coelho da Silva, 2º tenente Abelardo Santa Rosa Araujo, Rodrigo Ramos, Sylvio Fabricio e Oscar Uzeda de Lima.

Telegrammas ao ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu os seguintes telegrammas:

Recife, 25 — Sciente do telegramma de v. ex. faço votos, pelo o restabelecimento da ordem, asseguro o apoio deste governo e da representação de Pernambuco ao governo federal em qualquer emergencia. — *Herculano Bandeira*, governador do Estado.

S. Luiz, 25 — Muito agradecido a v. ex. pela communicação do incidente dos couraçados *Minas Geraes*, *S. Paulo* e *Bahia*.

Povo maranhense recebeu noticia com profunda amargura, não só pela natureza do facto, como pelo desgosto do patriotico governo de que v. ex. é muito digno ministro, e faz os melhores votos pela prompta submissão dos rebeldes.

Saudações affectuosas — *Luiz Domingues*, governador.

Aracajú, 25 — Acabo de receber telegramma de v. ex. que me communica haverem marinheiros indisciplinados do *Minas Geraes*, *S. Paulo* e *Bahia* se revoltado por motivos máos tratos, exigindo augmento de soldo.

Solidario com o governo da União, confio que na sua acção energica, desde já suffocará movimento.

Affectuosas saudações — *Rodrigues Doria*, presidente do Estado.

Varias notas

A guarnição do navio-escola *Tamandaré*, a cujo bordo funccionam as escolas profissionaes, abandonou o navio, indo aquartelar-se no edificio da Escola Normal em Nictheroy.

* * *

Continúa fundeado no fundo da bahia o navio-escola francez *Duguay-Trouin*.

* * *

As escolas municipaes não funccionaram hontem. Porque, ninguem soube explicar.

* * *

Bastantes fabricas e officinas deixaram hontem de funccionar, por falta de operarios. Uma dellas foi a *Condor*, que teve de fechar a porta porque grande parte do pessoal não compareceu, e o que se apresentou ao trabalho foi retirando a distancias das familias, que estavam aterradas com as noticias espalhadas pela cidade de que havia bombardeio.

* * *

O presidente da Republica fez-se representar no enterro do inditoso 1º tenente Americo Salles de Carvalho, pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Reginaldo Teixeira.

Ao contrario do que foi noticiado hontem, podemos asseverar hoje que s. ex. incumbiu o capitão Oliveira Junqueira de representar-o no enterramento dos mallogrados commandantes Baptista das Neves e tenentes Claudio de Souza Junior e Mario Alves de Souza.

A inhumação dos corpos desses officiaes tinha sido annunciada para as 6 horas da tarde e no entanto foi effectuada uma hora antes, de maneira que quando o capitão Junqueira chegou ao Arsenal de Marinha já a lancha tinha partido para o cemiterio de S. Francisco Xavier, transportando os cadaveres.

* * *

O ministro da Justiça fez-se representar hontem no enterramento do tenente Salles de Carvalho, pelo seu assistente militar, coronel Benevenuto de Magalhães.

* * *

Os navios estrangeiros *Duguay-Trouin*, francez, e *Adamastor*, portuguez, continuam, desde hontem ás primeiras horas da manhã, fundeados no interior da bahia, entre as ilhas da Conceição e do Engenho.

* * *

As autoridades navaes ainda não haviam providenciado até á ultima hora sobre a remoção do escaler dos revoltosos que foi encontrado em abandono nas proximidades da praia de Santa Luzia.

Aquelle escaler foi amarrado a uma boia por socios dos clubs de regatas ali existentes.

* * *

O 4º annista de medicina Roberto Freire, do Posto de Assistencia Municipal, foi o encarregado da remoção dos doentes do Hospital da Ilha das Cobras para o Hospital Central do Exercito.

Em Nictheroy

Como aqui, em Nictheroy foi hontem grande o panico, ao divulgar-se a noticia de que o governo pretendia romper hostilidades contra a esquadra revoltosa, á sua entrada em nosso porto.

Grande parte da população deixou o centro da cidade, retirando-se para os pontos mais afastados.

O governo do Estado tomou as necessarias providencias para a defesa da cidade.

A pedido do capitão de mar e guerra Furtado de Mendonça, o dr. Alfredo Backer poz á sua disposição, no quartel da Força Policial, um alojamento para a linha de tiro de Friburgo, esperada hontem, á noite, em Nictheroy.

O governador providenciou para que nada faltasse aos atiradores.

O capitão de mar e guerra Mendonça transferiu a base de operações para a defesa da cidade para o edificio da Escola Normal, que defronta com o palacio do governo.

Nesse edificio, estão aquartelados duzentos marinheiros, que estão vigiados por forças do Exercito e da Marinha.

* * *

A Assembléa Fluminense communicou ao dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio, que, convocada extraordinariamente havia iniciado seus trabalhos, assegurando ao governo federal o concurso a seu alcance, para a conclusão da revolta da Armada, prestando auxilios para esse fim as tropas federaes e estaduaes.

* * *

Adoeceu hontem o almirante Souza Lobo, que commandava a guarnição em Nictheroy, substituindo-o nesse commando o capitão de mar e guerra Furtado de Mendonça.

De força naval ha na vizinha cidade cerca de 160 praças, todas do commando geral das torpedeiras, e que estão alojadas no edificio da Escola Normal. Commandam esses contingentes os capitães de fragata Carlos Paiva e Ramos Pontes.

* * *

Continuam detidas, no quartel de policia do Estado, as 28 praças da guarnição do *Carlos Gomes* e do *Tymbira*, que ante-hontem se revoltaram.

Tem continuado de guarda no littoral as forças do Exercito e da policia do Estado além de uma companhia de franco atiradores commandada pelo dr. Elysio de Araujo.

Nos Estados

S. Paulo, 25 — O Mosteiro de S. Bento poz á disposição do general Osorio de Paiva uma ambulancia completa, para o caso de ser necessaria.

S. Paulo, 2 (Retardado pelo telegrapho) — Foi recebida nesta capital com grande regosijo a noticia da rendição dos marinheiros revoltados.

O presidente do Estado, dr. Albuquerque Lins, recebeu telegrammas dos srs. Alfredo Elias, senador federal; Galeão Carvalhal, deputado federal, communicando-lhe que os revoltosos haviam communicado ao marechal Hermes da Fonseca que estavam promptos a submetter-se.

Natal, 25 — Na sessão de hoje no Congresso do Estado, o deputado Moysés Soares occupou-se dos successos occorridos a bordo dos navios de guerra nacionaes, terminando por mandar á mesa uma moção de solidariedade com o presidente da Republica.

Fortaleza, 25 — Causaram dolorosa impressão nesta capital as noticias chegadas dos factos occorridos no Rio de Janeiro, da insubordinação de marinheiros da esquadra. Hontem, até adeantada hora da noite, a rua dos Andradas esteve apinhada de gente, que se agglomerava deante da redacção da *Federação*, na ancia de ler os boletins ali affixados, nos quaes se davam conta dos pormenores do movimento sedicioso na bahia dessa capital. A morte do commandante Baptista das Neves e de seus heroicos camaradas sacrificados a bordo do *Minas Geraes* foi aqui recebida com grande sentimento.

Fortaleza, 25 — Echoaram dolorosamente aqui os acontecimentos occorridos na bahia do Rio de Janeiro, da sublevação das guarnições dos navios de guerra. A' hora em que telegrapho uma enorme multidão afflue ás ruas, agglomerando-se defronte do jornal *Republica*, onde são affixados boletins sobre esses acontecimentos. Reina grande consternação na cidade.

Curityba, 25 — Os factos dessa capital absorvem completamente a attenção publica. Em frente ás redacções dos jornaes estaciona uma grande massa de curiosos lendo os boletins que chegam a todo momento, dando conta do que vae occorrendo no Rio de Janeiro. Ha grande anciedade pelo desfecho. Os jornaes trazem muitas columnas de telegrammas, sendo os ultimos noticiando que os revoltosos radiographaram ao presidente da Republica promettendo submissão sob condição de amnistia.

No estrangeiro

Montevidéo, 25. — O ministro do Uruguay no Rio de Janeiro, sr. Rufino Dominguez, telegraphou ao Ministerio das Relações Exteriores, hontem, de manhã, communicando-lhe constar que os navios brasileiros, cujas equipagens se haviam revoltado, partiram em direcção ao sul.

Montevidéo, 25. — Continúa a anciedade por noticias dos successos do Rio, que, pelos telegrammas aqui recebidos, parecem estar estacionarios.

Buenos Aires, 25. — O sr. Souza Dantas, encarregado de negocios do Brasil, numa entrevista que concedeu, declarou que os acontecimentos desenrolados a bordo de alguns navios de guerra brasileiros não tinham nenhuma filiação politica, sendo apenas a insubordinação das respectivas equipagens contra os castigos corporaes. O sr. Souza Dantas terminou a sua entrevista mostrando ao jornalista o telegramma que acabava de receber, hontem, de noite, do seu governo, communicando-lhe que os revoltosos estavam resolvidos a render-se.

Buenos Aires, 25. — Os jornaes publicam longos telegrammas, do Rio de Janeiro, com informações da revolta dos marinheiros.

Essas noticias são aqui lidas avidamente.

Santiago, 25. — A noticia da revolta dos marinheiros de alguns navios brasileiros causaram aqui grande sensação. *El Mercurio* affixou essa noticia em boletim, hontem, de tarde, e hoje publica diversos telegrammas com pormenores.

Paris, 25. — Os jornaes, reproduzindo os telegrammas sobre os acontecimentos do Rio de Janeiro, referem-se a elles extensivamente. *Le Petit Parisien* diz que os acontecimentos marcam com uma nota desagradavel a estréa da presidencia do marechal Hermes da Fonseca. O *Matin* publica uma entrevista, que obteve do sr. Felix Bocayuva, encarregado de negocios do Brasil, na qual este senhor diz não pretender dissimular a gravidade da rebellião, encarando os factos debaixo do ponto de vista de um levantamento absolutamente limitado a dois navios,—o *Minas Geraes* e o *Bahia*,—levantamento que diz não ter raizes no paiz e ao qual os partidos politicos são totalmente estranhos. Accrescenta o sr. Bocayuva que se trata, unica e simplesmente, de uma insubordinação de marinhagem, como em toda a parte tem havido, nomeadamente como a que aconteceu no Mar Negro, ainda não ha muito, com a esquadra russa.

Roma, 25. — Toda a imprensa continúa a occupar-se dos acontecimentos do Brasil e das desordens no Mexico, publicando já telegrammas da ultima hora, que dão como terminada a insubordinação nos navios de guerra brasileiros.

Paris, 25. — A imprensa continúa a publicar telegrammas sobre o levante da esquadra brasileira, acompanhando-os de commentarios. O *Temps* diz que os revoltosos bem se podem vangloriar da victoria official e que é provavel que, mais dia menos dia, tentem abusar dos successos de hoje. "O governo brasileiro — accrescenta o *Temps* — sae deste transe com a sua autoridade muito diminuida. Será preciso que, de futuro o marechal Hermes da Fonseca tenha muita habilidade e muita tenacidade para poder reconquistar o terreno agora perdido". A *Liberté* diz que o governo do marechal Hermes da Fonseca, entre as diversas soluções que se offereciam ao caso, prefere a da capitulação integral. "Uma paz conquistada a tal preço — pondera o citado jornal — não é certamente muito gloriosa."

Berlim, 25. — Os jornaes publicam noticias detalhadas dos acontecimentos do Rio de Janeiro, acentuando que o movimento de rebellião, na Marinha, não teve caracter nenhum politico. A *Taegliche Rundschau* censura o procedimento dos marinheiros sublevados, achando-os todavia perfeitamente comprehensivel. Accrescenta que o governo brasileiro deve tratar agora de assenhorear-se novamente dos navios revoltosos, sem maiores prejuizos. A *Gazeta da Cruz* espera que este triste episodio sirva de proveitosa lição ao marechal Hermes.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Foi brilhante, de céo limpido, cantante de luz, o dia de hontem.

Temperatura: minima, 21º3; maxima, 23º2.

HONTEM

INTERIOR — A Camara dos Deputados approvou, em tres discussões successivas, o projecto de amnistia aos revoltosos da Marinha.

O presidente da Republica sanccionou o projecto votado pela Camara.

* O marechal Hermes assignou o decreto promovendo nos postos immediatos o capitão de mar e guerra Baptista das Neves e os outros officiaes de Marinha mortos durante a revolta.

* Ficou resolvida pelo governo a nomeação do capitão de mar e guerra Pereira Leite para commandante do couraçado *Minas Geraes*.

* O *Daily Mail*, de Londres, telegraphou ao presidente da Republica pedindo informações sobre a revolta da Armada.

* A renda da Alfandega foi de 74:533$700 sendo 28:862$895 em ouro e 45:670$805 em papel.

Renda da Alfandega

Em ouro	28:862$895	
Em papel	45:670$805	74:533$700
Renda de 1 a 24		6.926:627$902
Em egual periodo de 1909		5.853:717$214
Differença a maior em 1910		1.072:910$688

HOJE

EXTERIOR — Em Assumpção, realizou-se a posse do novo presidente da Republica, dr. Manoel Gondra.

* Os marinheiros argentinos offereceram um banquete aos seus collegas estrangeiros ancorados em Palermo.

* Falleceu em Santiago o major Darmos, veterano da guerra de 1879.

* A Liga Pro-Aviação, de Lima, contratou o aviador allemão Biel Owcio para fazer diversas ascensões.

* As suffragistas atacaram, em Londres, diversos ministerios.

* O ex-candidato á presidencia do Mexico, Madero, foi gravemente ferido, numa batalha, na cidade de Guerreros.

* O rei da Hespanha partiu para Bordéos.

* A Camara dos Communs, de Londres, adiou seus trabalhos para segunda-feira, dia em que o parlamento será dissolvido.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

d. Maria Montenegro Teixeira, ás 7 1/2 horas, na egreja da Apparecida, do Meyer;

d. Belmira da Costa Ferreira, ás 9 horas, na egreja de Santo Affonso;

Manoel Martins da Costa, ás 9 horas, na matriz de S. José.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Club da Gavea, récita; Retiro Literario Portuguez, assembléa geral, além das annunciadas na *Vida Operaria*.

A' tarde e á noite

Recreio — *O senhor doutor*.
Carlos Gomes — *O Conde Monte Christo*.
Cinema Odeon — Grandioso e extraordinario programma.
Cinema Kosmos — Surprehendentes sessões novas.
Cinema Pathé — Fitas de successo, de Pathé Frère.
Cinema Parisiense — Vistas de assumptos variados.
Cinema Rio Branco — *Chantecler*.
Cinema Ouvidor — Ultimas novidades em cinematographia.
Cinema Ideal — Ricas e grandiosas fitas.
Cinema Soberano — Programma completamente novo.
Cinema Chantecler — Vistas de grande effeito.
Cinema Excelsior — Sessões continuas e variadas.
Cinema Paris — Fitas diversas.
Circo Spinelli — Funcção.

O general José Christino, chefe do departamento da Guerra, convocou o conselho de investigação que deverá apurar o grão de criminalidade do coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, ex-commandante do 1º districto militar.

Esse conselho ficou assim constituido: presidente, coronel Carlos Augusto de Campos; juizes, coroneis Ignacio de Alencastro Guimarães e Alexandre Carlos Barreto.

A reunião preparatoria desse conselho deverá effectuar-se na segunda-feira proxima.

A inscripção ao concurso para carteiros de 3ª classe, aberta na Directoria Geral dos Correios, encerra-se hoje, ás 2 horas da tarde.

Já estão inscriptos 300 candidatos.

A sessão do Senado, hontem, careceu de importancia.

O ministro da Justiça remetteu ao Ministerio da Marinha, para a respectiva entrega, a medalha de distincção de 2ª classe, concedida pelo governo ao mecanico naval de 1ª classe Vicente Guimarães Netto.

O ministro da Justiça despachou os seguintes requerimentos:

Antonio José Romão Junior e outros, pedindo validade, para o anno juridico, de exames de chimica e historia natural, feitos no 5º anno gymnasial — Indeferido.

Alberto Quartim Corrêa, Maximiano Mendes da Silva, alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, pedindo revalidação de faltas — Indeferido.

Rodolpho Rodrigues da Silva Campos, pedindo inscripção de exames do 5º anno, após á época legal, na Faculdade de Direito de S. Paulo — Indeferido.

Ary de Almeida, pedindo permissão para fazer exames de tres materias do 4º anno e as do 5º — Indeferido.

Collegio Immaculada Conceição

Realizava-se hoje, no Collegio Immaculada Conceição, a festa de distribuição de premios e encerramento dos trabalhos escolares do anno lectivo.

A solennidade promettia revestir-se do brilho dos annos anteriores, mas, com o exodo das familias, a direcção do estabelecimento foi forçada a suspender os preparativos que estavam sendo feitos.

Graças á uma captivante gentileza da superiora do acreditado estabelecimento de ensino, a bondosa irmã Eugenia Herr, conseguimos obter um programma da festa, que é o seguinte:

Orfa — Göttschalk — Musica a quatro mãos — Senhoritas Evangelina Gameiro e Aurea Portella.

La Conversion de Madaleine (mystère en 2 actes) — Musique de Eustorgio Wanderley, 1º acte — Marie Madaleine, senhorita Maria de Lourdes Ramos; Marthe (Sa Sœur), senhorita Herminia Pinto; Daid (orphedine adoptée par Madaleine), senhorita Maria Elisa Aguiar; Noémé (convive de Madeleine), senhorita Marianna Lacerda; Selma (convive de Madeleine), senhorita Maria Neves; Judith (convives de Madeleine), senhorita Albina Neves; Leontina (convives de Madeleine), senhorita Oloinéa Cruz; Michol (convive de Madeleine), senhorita Leonor Barros; Salomé (convive de Madeleine), senhorita Ruth Mattos; Naifa (improvisatrice), senhorita Aurea Portella; Lia (suivante de Madeleine), senhorita Jorcano, senhorita Celeste Cruz, senhorita Nathalie Gameiro; Anges esclaves, senhorita Brites Meire, senhorita Carlinda Arêas, senhorita Haydéa Machado, senhorita Maria do Carmo Lacerda, senhorita Maria Amelia Amaral, senhorita Evangelina Gameiro;

Marche de Nuit — Gottschalk — Senhorita Hebréa Pinta;

2º acte *Marie Madeleine* — Heup Trinby— A. Faucaux — 2 violinos, e 2 pianos — Senhoritas Olga Moniz, Hebréa Pinta, Lucy Marques, Alzira Benjamin.

A Comedia de Lile — Lúlú (irmã), senhorita Olga Lima; Laura (irmã), senhorita Augusta Fraga); Lili (irmã), senhorita Helena Vasconcellos; A Yóyó, senhorita Anna Salgado; Mariquinhas (creadinha), senhorita Odette Freire; Uma fada, senhorita Augusta Fraga.

Tarantelle — Senhoritas Violeta Salgado, Hebréa Pinta, Evangelina Gameiro;

Marche — E. Paffernó — Bandolim, violino, 2 pianos — Senhoritas Véra Araripe, Véra Ferreira, Olga Moniz, Alzira Benjamin;

Saudação a sua eminencia sr. cardeal, pela senhorita Ercilia d'Avila;

Symphonie enfantine — 4 violinos, 3 pianos, 4 mirlitons, 2 chapeaux chinois, 1 triangle, 2 cymbales, 1 grosse caise, 4 tambores basquez, 3 castagnettes — Senhoritas Olga Moniz Freire, Véra Ferreira, Véra Araripe, Hebréa Pinta, Augusta Fraga, Evangelina Gameiro, Alzira Benjamin, Maria José Benjamin, Maria de Lourdes Ribeiro, Dóra Moniz Freire, Lucinda de Sá, Jacy Mattos, Esther Vasconcellos, Violeta Salgado, Lucy Marques, Elvira Abreu, Augusta Neves, Adolaide Pinto, Maria Silva, Margarida Neves, Maria Neves, Helena Medeiros, Ismenia Barros;

Distribuição dos premios.

Leão Tolstoi

O Congresso das Associações de Transportes Maritimos e Terrestres convida todas as classes sociaes, e ao operariado em geral, para assistirem hoje, ás 7 horas da noite, na séde da União dos Operarios Estivadores, á rua de S. Pedro 169, a sessão funebre em homenagem á memoria do inolvidavel evangelizador Leão Tolstoi.

A POLICIA

Para o cargo de delegado do 13º districto, foi hontem promovido o dr. Flôres da Cunha, que tinha exercicio no 21º districto.

Nesse cargo, foi elle substituido pelo dr. Fernando Pires Ferreira.

TERRA & MAR

—Boletim do Departamento da Guerra.

"Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Transferencias — Por esta chefia: do 47º batalhão de caçadores para a 7ª companhia isolada, a bem da saude, o 2º sargento addido ao 3º regimento de infantaria João Damasceno de Almeida Marques; do 6º batalhão de infantaria para o 49º de caçadores, o cabo de esquadra João Elias Uchôa, e do 1º pelotão de estafetas para a 5ª companhia isolada, o soldado Francisco Marques de Mello.

Diversas ordens — Concedo 15 dias de licença, para ir ao Estado de S. Paulo, ao 2º sargento artifice Nestor de Paula e Souza, correndo por conta propria as despesas de transporte, conforme solicita.

Concedo permissão para demorar-se dez dias nesta capital, em vista do seu estado de saude, ao capitão Joaquim de Macedo Couto, devendo, porém, seguir a seu destino assim que termine esse prazo.

O sr. ministro, por aviso n. 3.154, de 22 do corrente, declara que o tenente-coronel Jonathas de Mello Barreto foi dispensado da commissão em que se achava na Prefeitura do Districto Federal.

O sr. ministro, por despacho de 10 do corrente, declara que são mandados servir: no Grande Estado-Maior do Exercito, o major Arthur de Albuquerque Bezerra Cavalcanti, e em substituição a este, na fortaleza de S. João, o capitão dr. Olegario de Andrade Vasconcellos, que serve no referido Estado-Maior.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1910.—(Assignado), *José Christino Pinheiro Bittencourt*, general de divisão."

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, tenente Paschoal.
Promptidão, capitães Paula Costa e Saldanha.
Manobras de registro, tenente Lopes.
Ronda aos theatros, alferes Ernesto.
Medico de dia, capitão dr. Andrade Bastos.
Pharmaceutico, alferes dr. Maia Junior.
Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, sargento Zacharias.
Inferior de dia, furriel Ramiro.
Ronda externa, sargento Danemberg e furriel Saragoça.
Reforço, furriel Soares.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão ao quartel-general, capitão Rodrigo Rebello Lobo.
Estado-maior, um official do 21º batalhão de infanteria.
Auxiliar, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.
O 1º regimento de artilheria de campanha e o 5º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.
Uniforme, 3º.

Pingos e Respingos

O Hasslocher puxou hontem, na Camara, um revólver para o Irineu, procurando intimidal-o. O Irineu não ligou ao caso, por julgar o revólver do adversario tão authentico como as suas notaveis citações de jurisconsultos allemães.

* * *

O verão está caducando.

Hontem, enganando-se na data, empurrou um principio d'abril em cima dos leitores.

Coitado do verão...

* * *

Desde pela manhã sabia o marechal que a *bernarda* terá resolvida hontem: Cedinho esteve em palacio o sr. F. G. Expediente.

Ha muito, desde que o João Candido se fez almirante, que não se ouvia tal nome em palacio...

* * *

Hontem, á noite, circulou de novo a noticia de que os revoltosos se haviam rendido.

Vamos a ver si apparecerá hoje outro boletim convidando o povo a se retirar da cidade, para fugir a novo bombardeio...

Estamos a ver a Light torcer para isso.

* * *

Soliloquio de um ébrio:

— Eu era pelos revoltosos, mas agora sou abertamente contra elles. Aquelle gesto do João Candido, atirando ao mar todo o alcool de bordo, é uma imperdoavel infamia, é uma profanação.

* * *

ESPIRITO ALHEIO

Na aula:

O *professor*—A que reino da natureza pertence o feijão?

O *alumno*—Ao mineral.

O *professor*—Ao mineral?!...

O *alumno*—Pelo menos o que nós comemos lá em casa parece feito de chumbo...

Cyrano & C.

Pelo telegrapho

S. Paulo

O anniversario do senador Herculano de Freitas — Conferencia de Enrico Ferri — Trem atrazado.

S. PAULO, 25 (A.) — Passa hoje o anniversario natalicio do senador estadual dr. Herculano de Freitas. Os seus numerosos amigos projectam fazer-lhe diversas demonstrações de apreço e sympathia.

S. PAULO, 25 (A.) — O sr. Enrico Ferri fez hontem á noite, no theatro S. José, uma conferencia sobre — *A mulher delinquente*. O theatro estava repleto. Desde o primeiro momento formaram-se dois grupos, um que applaudia o sr. Ferri, e outro que o interrompia e contradictava. Deste grupo foram atiradas sobre o conferente muitas batatas e cebolas.

Terminada a conferencia, o sr. Ferri saiu imperturbavel, rodeado pelos seus admiradores, emquanto os outros o vaiavam estrondosamente.

S. PAULO, 24 (Retardado pelo telegrapho) (A.) — O nocturno chegou com atrazo de oito horas, devido a um descarrillamento de um trem de carga na estação de Queimadas, proximo a Queluz.

Rio Grande do Sul

Suicidio — O serviço de repressão de contrabando na fronteira

PORTO ALEGRE, 25 (A.) — Suicidou-se hoje, enforcando-se nas mattas do arraial São João, o guarda-livros Carlos Reichart.

PORTO ALEGRE, 25 (A.) — Estão surgindo muitas reclamações contra o serviço de repressão de contrabando na fronteira, cujos agentes apprehendem como contrabando mercadorias reconhecidamente de producção nacional.

O dr. Vossio Brigido, delegado fiscal, attendendo aos reclamantes, telegraphou ao chefe do serviço, Menandro Perry, recommendando o assumpto nos seguintes termos: "Continuam reclamações causa embaraços no interior mercadorias producção nacional facilmente reconheciveis do que vos scientifico".

Sentença contra o coronel João Francisco

PORTO ALEGRE, 25 (A.) — O juiz seccional desta secção, dr. Poggi de Figueiredo, deu hoje uma sentença contra o coronel João Francisco, a quem condemnou a pagar á fazenda nacional a quantia de 159:000$, em virtude de uma acção que lhe propozera o representante da fazenda publica na causa da apprehensão de uma tropa de animaes, que o coronel João Francisco passára na fronteira e fôra julgada contrabando.

O coronel João Francisco assignará o termo de responsabilidade por aquella importancia e vae propôr uma acção contra a fazenda nacional, reclamando indemnização por perdas e damnos.

Estados Unidos

O ex-candidato á presidencia do Mexico, Madero, ferido

NOVA YORK, 25. (H.). — Telegrapham da cidade de Eagle Pass, Mexico, que o ex-candidato Madero foi gravemente ferido hontem, na batalha travada na cidade de Guerreros entre as forças por elle capitaneadas e as tropas do governo, calculando-se que tenham retirado.

O embaixador americano no Mexico assegura que a ordem foi restabelecida em toda a Republica Mexicana.

Mexico

As ultimas desordens — Telegramma do presidente Diaz

MEXICO, 25. (H.). — O presidente Diaz telegraphou ao jornal inglez *Daily-Mail*, dizendo que as desordens occorridas no territorio do Mexico não apresentam gravidade e que a vida e os interesses dos estrangeiros não estiveram em perigo. Terminou o telegramma dizendo que a ordem está restabelecida em todo o paiz.

Perú

A apprehensão da lancha Caetorio — Contrato de um aviador allemão

LIMA, 25 (A.) — Os tripulantes da lancha *Cartorio*, apprehendida ante-hontem de tarde na Bahia da Independencia, negam que sejam revolucionarios. Os armamentos que conduziam iam encaixotados, e recoberam como mercadorias communs.

LIMA, 25 (A.) — A Liga Pro-Aviação contratou o aviador allemão Biel Owucio para fazer aqui diversas ascensões e dirigir uma aula de aviação.

A mesma Liga encommendou dois biplanos militares, que chegaram hontem a esta capital, e vae fundar uma escola publica de aviação.

Chile

Partida do sr. Luis Izquierdo — Fallecimento — O orçamento da Republica — Sondagens no canal Nelson.

SANTIAGO, 25 (A.) — Consta que o ministro das Relações Exteriores, sr. Luis Izquierdo, partirá para Londres, logo que deixar essa pasta.

SANTIAGO, 25 (A.) — Falleceu hontem de noite, nesta capital, o major Darnos, um dos veteranos das guerras de 1879 entre o Chile e o Perú.

SANTIAGO, 25 (A.) — Na sessão de hontem, a Camara dos Deputados foi approvado o orçamento geral da Republica para o proximo exercicio.

PUNTA ARENAS, 25 (A.) — O cruzador *Errazuriz* terminou as sondagens que andou fazendo no canal Nelson, sendo os respectivos trabalhos coroados do maior exito.

Argentina

A questão Tacna e Arica — Breve solução — Banquete entre marinheiros — O presidente da Republica nas corridas de Palermo — Annexação da região de Jacuyba á Bolivia — Sessão secreta do Senado — Chegada do Buenos Aires e do Patria — Para o Rio —Aulas matutinas — Para a Europa Fallecimento — Cyclone.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Procedentes do Rio de Janeiro chegaram hoje a este porto os cruzadores *Buenos Aires* e *Patria*, que ahi foram assistir á posse do marechal Hermes da Fonseca. Foi excellente a viagem desses navios desde o Rio até esta capital.

De tarde desembarcaram os membros da embaixada, sendo aguardados no cáes por numerosas pessoas de todas as classes sociaes. O dr. Manoel Montes de Oca foi muito felicitado pelo brilhantismo que deu á sua missão. Varios jornalistas entrevistaram os membros da embaixada, que fizeram as mais elogiosas referencias á fórma como foram recebidos no Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. Niblack, addido á legação dos Estados Unidos nesta capital.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — O director da Instrucção Publica, tenciona crear diversas aulas matutinas nas escolas publicas durante os mezes de verão.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Acompanhado de uma turma de estudantes, partiu, hoje, para a Europa o professor Ernesto Nelson da Universidade de La Plata, que vae em viagem de estudo ao estrangeiro, devendo visitar varias Universidades.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Falleceu esta tarde aqui o escriptor Filiberto de Oliveira Cesar, sendo a sua morte muito sentida.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — O grande cyclone de hontem de tarde causou importantes prejuizos em todos os bairros da cidade. Nada ... os postes das linhas telegraphicas e telephonicas foram derrubados pela violencia do vento. Houve tres mortos, além de numerosos feridos.

BUENOS AIRES, 25. (A.) — Em diversos centros diplomaticos assegura-se que será brevemente resolvida a questão de Tacna e Arica, sendo as duas provincias divididas entre o Perú e o Chile.

Accrescenta-se que a solução amigavel e pacifica dessa velha questão é exclusivamente devida á mediação do Brasil.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Os marinheiros argentinos offereceram hontem um banquete, em Palermo, aos marinheiros dos navios de guerra inglezes que estão ancorados no Porto Militar.

O banquete correu na melhor ordem e foram trocados brindes cordialissimos.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — O presidente da Republica, sr. Saenz Peña, compareceu hontem ás corridas realizadas em Palermo, em companhia do contra-almirante Farquhar, commandante da esquadra ingleza.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Reuniu-se hontem, em sessão secreta, o Senado, afim do ministro interino das Relações Exteriores, sr. Epifanio Portella, responder á interpellação do senador David Cevejero, sobre a annexação da região de Jacuyba á Bolivia.

O sr. Epifanio Portella pronunciou um longo discurso narrando todos os antecedentes dessa questão, e qual o estado actual, e por fim ficou resolvido adiar o debate sobre o assumpto, parece que em attenção ás negociações que aqui estão sendo feitas para o restabelecimento das relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia.

Uruguay

MONTEVIDEO, 25 (A.) — Hontem de tarde passou sobre esta cidade violento cyclone, que causou grandes prejuizos. Principalmente a cidade de Colonia soffreu grandes prejuizos com o vento.

No mar tambem o vento se fez sentir violentamente. Sossobrando dois barcos, morrendo o tripulante de um delles.

Paraguay

A posse presidencial do dr. Manoel Gondra — Recusa de nomeação — O novo ministerio.

ASSUMPÇÃO, 25 (A.) — A cidade amanheceu embandeirada, por motivo de realizar-se hoje a cerimonia da posse do novo presidente da Republica, dr. Manoel Gondra, eleito para o quatriennio de 1910 a 1914.

A cerimonia de posse realizar-se-á ás 2 horas da tarde, no palacio do Congresso, onde prestarão o juramento constitucional o dr. Manoel Gondra, presidente, e o dr. Juan Bautista Gaona, vice-presidente.

Em seguida o dr. Manoel Gondra dirigir-se-á ao palacio do governo, onde receberá o governo das mãos do dr. Emilio Navero.

A's 4 horas da tarde, o novo presidente da Republica passará as forças do exercito em revista.

A' noite a cidade illuminará.

Das provincias vieram muitos forasteiros assistir ás festas de hoje.

ASSUMPÇÃO, 25 (A.) — O dr. Cecilio Baez, ex-ministro das Relações Exteriores, recusou aceitar o logar de presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

ASSUMPÇÃO, 25 (A.) — Ainda não está organizado o novo ministerio. O dr. Manoel Gondra tem encontrado certas difficuldades para formar o seu gabinete.

As ultimas noticias dizem que, por certo, serão apenas nomeados agora os novos ministros das Relações Exteriores, sr. Euzebio Ayala, e da Fazenda, sr. Carlos Huerta.

Tambem está assentado que o coronel Albino Jara continuará como ministro da Guerra e da Marinha.

Portugal

A gréve dos operarios de gaz e electricidade — Termo de conciliação — Restabelecimento de trabalhos escolares

LISBOA, 25. (H.). — Foi hoje assignado, no Ministerio do Fomento, pelo ministro respectivo e as partes interessadas, o termo de conciliação pelo qual ficou resolvido o conflicto entre os operarios e as companhias reunidas de gaz e electricidade de Lisboa. A cidade está illuminada como habitualmente.

LISBOA, 25. (H.). — Os alumnos da Escola Agricola de Santarem voltaram, na melhor ordem, aos seus trabalhos escolares.

Hespanha

Partida do rei para Bordéos — Compra de armas e munições pelos frades — Depositos de armas dos republicanos portuguezes

MADRID, 25. (H.). — O rei Affonso XIII partiu, esta tarde, para Bordéos.

MADRID, 25. (H.). — Na sessão de hoje, da Camara dos Deputados, o republicano, sr. Rodrigo Soriano, informou o governo de que os frades de grande numero de conventos da Hespanha estavam comprando armas e munições, sem que as autoridades lhes oppozessem o menor embaraço. O procedimento do governo, perante a conducta dos religiosos, autorizava os republicanos hespanhóes a tambem se armarem, para atacar ou para se defenderem, quando forem atacados.

Em seguida, um deputado do partido conservador affirmou que os republicanos portuguezes possuiam depositos de armas e munições na fronteira hespanhola, e terminou pedindo ao governo que mandasse exercer sobre esses depositos a maior vigilancia possivel.

O sr. José Canalejas, presidente do conselho de ministros, respondeu dizendo que o governo saberá impedir que se leve a effeito todo e qualquer preparativo bellico.

França

PARIS, 25 (H.) — O tribunal da cidade de Rouen julgou hoje os individuos accusados do assassinato do estivador Mongé, por occasião das greves.

Foram condemnados: Durand, á morte; Mathieu, a quinze annos de trabalhos forçados; dois outros individuos implicados no assassinato, a oito annos de trabalhos forçados, cada um, e tres outros, ao pagamento por perdas e damnos, da quantia de 20.000 francos, cada.

Os restantes tres individuos presos como inculpados no mesmo crime, foram absolvidos.

Belgica

O estado da rainha Isabel

BRUXELLAS, 25. (H.). — O estado da rainha Isabel tende a melhorar.

Inglaterra

Novos ataques das suffragistas — Captura de um chefe revolucionario — Adiamento dos trabalhos da Camara dos Communs — Sua dissolução — Reunião do partido unionista.

LONDRES, 25 (H.) — A Camara dos Communs adiou os seus trabalhos para segunda-feira proxima, dia em que o parlamento será dissolvido.

O primeiro ministro, sr. Herbert Asquith, partiu para Hull, afim de assistir á conferencia que ali se vae realizar.

LONDRES, 25 (H.) — Telegrammas de Potchefstroom, no Transvaal, dizem que os duques de Connaughts visitaram hoje aquella cidade, onde tiveram uma imponente recepção.

LONDRES, 25. (H.) — Telegrapham de Glasgow que na reunião do partido unionista que hoje ali se realizou, discursaram, entre outros, os srs. Austin Chamberlain e marquez de Lansdowne, os quaes disseram: "queremos uma camara moderadora; a reforma das alfandegas estará sempre á frente do nosso programma, e manteremos energica opposição ao projecto da autonomia da Irlanda".

LONDRES, 25 (H.) — O sr. Asquith, primeiro ministro, discursando na conferencia liberal, hoje realizada na cidade de Hull, atacou vivamente as reformas apresentadas por lord Rosebery, dizendo: "não queremos uma camara unica a deliberar, nem propomos uma solução final ao problema, mas estamos certos que uma immensa maioria colonial approvaria a autonomia da Irlanda".

LONDRES, 25. (H.) — As suffragistas atacaram a pedradas os diversos ministerios, quebrando uma immensidade de vidros. A policia effectuou dezeseis prisões.

LONDRES, 25. (H.). — O *Times* publica um telegramma do Mexico, dizendo correr o boato de que o chefe da revolta, o ex-candidato Madero, foi capturado.

Italia

Audiencia do papa — Um donativo do rei — Banquete ao sr. Barsarelli

ROMA, 25 (H.) — Sua Santidade Pio X deu hoje audiencia a monsenhor Cocolo.

NAPOLES, 25 (H.) — O rei Victor Manoel contribuiu com cincoenta mil liras para o desenvolvimento das cozinhas economicas desta cidade.

ROMA, 25 (H.) — Os eleitores do collegio de Villa d'Asti offerecerão, em 8 de dezembro proximo, um banquete em honra do sr. Barserelli, solemnizando o seu regresso do Chile.

Correio dos Theatros

VARIAS

O Recreio não póde dar hontem, pela anormalidade em que esteve a capital, a primeira representação d'*O senhor doutor*, opereta de costumes portuguezes, original do dr. Mario Monteiro e musica do maestro Felippe Duarte.

Hoje, porém restabelecida a calma na cidade, dar-se-á essa representação, e desde já póde prever-se que vae ser applaudida pelo publico, como o foi pelo de Lisboa. A peça, já o dissemos mais de uma vez, é feita sob os mais honestos intuitos, quaes sejam os de afastar do theatro os *tenca* pornographicos, só do agrado de uma parte dos *habitués* de theatro, mas de que, ultimamente, os autores theatraes abusaram reprovadamente.

Em todos os tres actos não ha uma só phrase que se preste a um *double-sens*, havendo mesmo scenas em que a opereta chega a ser ingenua.

A musica, inspirada, por assim dizer, quasi toda em canções populares portuguezas, é deliciosa e, além disso, é daquellas que ficam no ouvido logo á primeira audição, e os scenarios são lindos e de grande effeito de luz. Nelles são reproduzidos trechos minhotos, como no primeiro acto, onde ha a cópia fiel de uma herdade provinciana; e, no segundo, a romaria da Senhora da Agonia, em Vianna do Castello. O do terceiro acto reproduz a Fonte da Sereia, em Coimbra, numa madrugada de S. João e é esplendoroso.

O guarda-roupa é a caracter, com relativa riqueza, e a scenação da peça honra, sobremodo, a Pedro Cabral e Avellar Pereira.

—O Carlos Gomes dá hoje espectaculo com o famoso e sempre applaudido drama *O Conde de Monte Christo*. Mais uma vez, portanto vae o Carlos Gomes apanhar nova enchente, aliás, bem merecida, pois que a companhia nacional que ali está funccionando tem variado o mais possivel os seus espectaculos, num desejo muito louvavel de corresponder ao favor do publico.

—No dia 1 de dezembro proximo, dar-se-á, no Carlos Gomes, o drama historico *Os dois proscriptos* ou *A restauração de Portugal em 1640*.

* * *

CINEMAS E...

Kinema Kosmos—O bello e surprehendente programma que o Kosmos estreou ante-hontem, repete-se ali, hoje, de certo, com a mesma animação e concorrencia de sempre no bello cinema da avenida Central.

As fitas que têm sido exhibidas são de maravilhoso effeito e de geral agrado.

Cinema Parisiense—Como das vezes anteriores em que o Parisiense têm mudado de programma, o que succede sempre ás terças e sextas-feiras, foi um successo o que hontem ali se deu pela primeira vez e que hoje se repete. De resto o Parisiense é um dos cinemas do Rio que póde contar com publico exclusivamente seu.

Cinema Pathé—Continúa com os seus habituaes triumphos o Pathé, que ha de ser sempre o Pathé. Dia a dia ou antes programma a programma, elle vae caminhando na conquista de um dos primeiros logares entre os congeneres.

Cinema Odeon — E' esplendido o programma que o Odeon estreou no dia de hontem e que hoje se repete. Nem um só de seus films deixou de merecer, como sempre succede ali, o applauso e o agrado do publico. São todos de primeira ordem.

Cinema Ouvidor—Os films estreados hontem, no Ouvidor, são como de costume esplendidos, o que quer dizer que o elegante cinema continúa esforçando-se por corresponder ao favor que o publico lhe dispensa.

Cinema Paris—O popular Paris, o magnifico cinema do largo do Rocio, ainda hontem provou que sabe organizar programmas. O que ali foi estreado e hoje se repete, vale a pena ser visto pela novidade e pela belleza.

Cinema Soberano—Mais uma exhibição hoje, da revista *O Rio por um oculo*. Dito isso, nada mais é preciso accrescentar para o Soberano encher á cunha.

Cinema Idéal—Cheio esteve hontem, o Idéal e estará hoje de novo á vista do programma que ali foi estreado e hoje se repete. Vae ser o successo da semana o programma do Idéal.

Cinema Chantecler—Bello como sempre o programma de hoje no Chantecler. Uma enchente pela certa terá hoje o bello cinema da rua Visconde Rio Branco.

Cinema Rio Branco—Andou muito bem a Empresa William & C., pondo novamente na *téla* a engraçadissima revista *O Chantecler*, que tantos applausos tem conquistado desde que foi exhibida pela troupe do Rio Branco, provisoriamente no Pavilhão Internacional, na avenida Central. Hoje os *habitués* do apreciado Cinema terão ensejo de vel-a em exhibição.

ULTIMA HORA

Edital

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

De ordem do sr. vice-almirante, chefe do Estado-Maior da Armada, convido os srs. officiaes da Armada e classes annexas, que se acham em terra, á comparecerem hoje, ás 9 horas da manhã, em 3º uniforme, calça azul, nesta repartição.

Estado-Maior da Armada, 26 de novembro de 1910. — O assistente, *Raul Ramos*.

CARTAS DE LISBOA

O primeiro mez de Republica

E' COMMEMORADA A SUA PASSAGEM COM UM DECRETO DE AMNISTIA, COMO NÃO FIGURA OUTRO EM TODA A NOSSA LEGISLAÇÃO — OS REFRACTARIOS RESIDENTES NO BRASIL PODERÃO, FINALMENTE, REGRESSAR A' PATRIA.

Por varias fórmas foi commemorada a passagem do 30º dia da Republica, ninguem, porém, a commemorando mais nobre e alevantadamente que o governo provisorio com a promulgação do decreto de amnistia. Da letra do proprio documento consta ter, elle, tido essa intenção e constitue, esse documento, um acto de clemencia tão amplo quanto o permitte a segurança commum, sendo mais extenso e profundo que qualquer outro semelhante de que haja registo na nossa legislação.

De facto o decreto de amnistia, não se contentando em aproveitar por completo a quasi totalidade dos responsaveis por delictos de variadissima especie, ainda foi exhibir a sua clemencia [illegible].

Entre os de factos liquidados de vez figura o dos refractarios do Exercito e da Armada que, á data da publicação do mesmo decreto, se encontram residindo em paiz estrangeiro — disposição que estamos de preferencia por sabermos quanto ella interessa a centenas de portuguezes ausentes no Brasil e que anceiam por uma medida desta ordem para poderem tornar a visitar o torrão natal.

Como quer, porém, que ainda outras disposições do magnanimo diploma bem possa succeder que convenha conhecer a patricios nossos, além de que merece o mesmo diploma ser conhecido de todos e ainda mesmo daquelles que não hajam, para isso, razão especial, ou pessoal, transcrevemol-o na integra, orgulhosos do convencimento em que estamos de que elle honra, não só os homens que o assignam, como o paiz em cuja legislação passou a figurar:

"Desejando solemnizar o acontecimento mais notavel da historia patria com um acto de clemencia, tão amplo quanto seja compativel com a segurança commum, e mais extenso e profundo do que qualquer outro semelhante de que haja registo na nossa legislação, o governo provisorio da Republica Portugueza faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º — E' concedida amnistia geral e completa, até á data deste decreto, para os crimes previstos nos seguintes artigos do Codigo Penal:

1º — Artigos 130º a 135º (crimes contra a religião catholica, apostolica, romana);

2º — Artigos 163º a 176º, com a excepção dos ns. 1º, 2º e 4º do artigo 171º (crimes contra a segurança interior do Estado);

3º — Arts. 177º a 182 (reuniões criminosas, sedição armada e injurias contra as auctoridades publicas);

4º — Arts. 185º a 195º (actos de perturbação do art. 185º, resistencia, desobediencia, tirada e fugida de presos);

5º — Arts. 190º a 205º (crimes contra o exercicio dos direitos politicos);

6º — Arts. 246º e paragrapho unico, e 247º, paragrapho 2º (violação das leis sobre inhumação e falta de respeito);

7º — Art. 253º (armas prohibidas);

8º — Art. 277º (colligações de patrões e gréves);

9º — Art. 283º (associações secretas);

10º — Art. 379º (ameaças);

11º — Arts. 381º a 388º (duelo);

12º — Arts. 407º a 420º (crimes contra a honra, diffamação, calumnia e injuria, incluindo o ultrage á moral publica);

13º — Arts. 472º a 481º, com excepção do paragrapho 1º do art. 472º e do n. 2º do art. 478º (damnos) e

14º — Art. 483º (provocação publica ao crime).

Paragrapho unico — São comprehendidos na disposição deste artigo todos os abusos de liberdade de imprensa e todos os delictos contra o exercicio do direito eleitoral, e o seu beneficio é ainda extensivo ás infracções da disciplina academica, tanto nos estabelecimentos superiores de ensino, como nos secundarios e especiaes ou technicos.

Art. 2º — E' concedida tambem a amnistia geral e completa até á data deste decreto, para os seguintes factos:

1º — Para os attentados de que trata o artigo 15º da lei de 21 de abril de 1892, quando se tiver verificado pelo respectivo exame que delles não resultaram offensas corporaes, ou que estas não foram mais graves do que as previstas no n. 2º do art. 360º do Codigo Penal.

2º — Para todas as contravenções de policia, comprehendidas nos arts. 484º a 486º do Codigo Penal e nos regulamentos, ahi referidos;

3º — Para os effeitos das penas disciplinares impostas aos officiaes e praças de pret do Exercito e Armada, que nos ultimos cinco annos quanto aos primeiros, e nos ultimos dezoito quanto ás segundas, não tenham commettido falta alguma disciplinar, nem tenham sido condemnados pelos tribunaes competentes;

4º — Para as infracções commettidas pelos reservistas nos arts. 118º a 125º do regulamento de 23 de agosto de 1899;

5º — Para os delictos de deserção, tanto simples como aggravada, commettidos por officiaes e praças de pret e pessoas equiparadas do Exercito e da Armada;

6º — Para os individuos que á data da publicação deste decreto estejam considerados como refractarios do Exercito e da Armada e que se encontrarem residindo em paiz estrangeiro;

7º — Para os effeitos penaes e correccionaes do estado de guerra, quando esta tenha sido classificada como casual, ou como culposa, e neste ultimo caso, a pena se ache cumprida ou fique extincta por virtude do presente decreto;

8º — Para as contravenções e delictos de transgressão e descaminho, sómente na parte criminal;

9º — Para as transgressões da lei do sello, sómente na parte criminal;

10º — Para todas as incriminações previstas nos diplomas que se têm applicado sobre descanso semanal.

Art. 3º — Os processos instaurados pelos crimes, delictos, contravenções e transgressões comprehendidos nos artigos antecedentes ficam de nenhum effeito, nelles se fará perpetuo silencio, e os réos que estiverem presos, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltos, se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão.

Paragrapho 1º — Pelos referidos factos, commettidos até á data deste decreto, não poderão exigir-se custas e sellos, contados ou por contar, com execução ou sem ella, nem poderão instaurar-se novos processos.

Paragrapho 2º — Todavia, a parte accusadora, havendo-a, ou o individuo particularmente offendido, terá direito á competente acção civil de perdas e damnos, em que se incluirão as custas e sellos que tiver pago e as despezas com advogado e procurador, se porventura o facto criminoso de que se queixa já estiver verificado, á data deste decreto, nos termos da segunda parte do art. 2.373 do Codigo Civil, ou o puder ser na propria acção civil autorizada neste paragrapho.

Paragrapho 3º — Nos casos dos ns. 5º, 8º e 9º do art. 2º, o Estado poderá haver civilmente dos responsaveis, os objectos, os impostos, os direitos e as multas, que ao mesmo Estado pertençam.

Art. 4º — Fica perdoada a terça parte de toda a pena, que tiver sido applicada nos réos condemnados, por sentença passada em julgado á data do presente decreto, nas penas de reclusão, presidio militar e deportação militar.

Art. 5º — Fica tambem perdoada a terça parte da pena nos réos que, á data do presente decreto, estejam condemnados, por sentença passada em julgado, em penas maiores, de qualquer natureza que sejam.

Art. 6º — Nas penas correccionaes de prisão e desterro, e bem assim na de prisão militar, far-se-á reducção de metade e nas penas de multa, impostas em processos criminaes, far-se-á reducção de dois terços.

Art. 7º — A reducção é correspondente ao total da pena imposta, e aproveita a todos os réos, sem excepção, ainda que tenham obtido commutações anteriores e mesmo aos que, havendo parte accusadora, não tiverem obtido o perdão desta, pois á mesma parte accusadora fica apenas reservado o direito consignado no art. 3º paragrapho 2º deste decreto.

Paragrapho 1º — Quando aos réos tiver sido applicada mais de uma pena, para serem cumpridas successivamente, a reducção recairá sobre cada uma dessas penas.

Paragrapho 2º — Si o réo, que tiver de cumprir mais de uma pena, já não beneficiar totalmente da reducção correspondente á que actualmente estiver cumprindo, nem por isso a differença lhe será levada em conta na outra ou outras penas que ainda não tiver cumprido.

Art. 8º — Os réos que, á data da promulgação do presente decreto, já estiverem condemnados em qualquer pena por sentença ainda não passada em julgado, relativa a crime ou delicto não amnistiado por este decreto, beneficiarão das reducções constantes dos artigos anteriores a todo o tempo que passe em julgado a decisão condemnatoria, qualquer que esta seja afinal.

Art. 9º — Os individuos que, á data do presente decreto, tiverem commettido qualquer delicto ou crime não amnistiado, haja ou não processo pendente, beneficiarão das mesmas reducções a todo o tempo que sejam condemnados por sentença passada em julgado, devendo, para isso, os juizes, depois da fixação da pena applicavel, declarar na mesma decisão, discriminadamente, as reducções correspondentes conforme as qualidades das penas.

Art. 10º — O presente decreto, com força de lei, entra immediatamente em vigor, e será applicado no continente do paiz, nas ilhas adjacentes e provincias ultramarinas logo que, por qualquer fórma, chegue o seu conhecimento aos representantes do governo provisorio ou funccionarios incumbidos de lhe dar execução.

Art. 11º — Fica revogada a legislação em contrario".

Como nota interessante e que ainda mais abona a isenção do governo ao publicar o decreto que deixamos transcripto frizaremos que as duas primeiras pessoas a quem elle aproveitou foram, talvez, os dois maiores inimigos da Republica e dos republicanos. Referimo-nos a Homem Christo, o pamphletario do *Povo de Aveiro*, e ao padre Benevenuto dos Santos, o energumeno do *Petardo*, das *Folhas Soltas*, etc., instrumento, este, quiçá um tanto ou quanto inconsciente dos jezuitas, mas creaturas, ambas, que se fartaram de manifestar, quando taes manifestações lhes eram permittidas, a ruindade de sentimentos e falta de escrupulos que as exornam.

E não se poderá allegar que tal effeito immediato da amnistia surprehendesse os seus promulgadores, pois antes houve manifesto empenho, da parte delles, de não demorar um dia que fosse a libertação dos dois presos, tendo tido, ainda, a previdencia de os custodiar até ao local do embarque, para o norte, para onde ambos seguiram, no intuito de evitar que fossem alvo de qualquer desacato do povo, em geral, menos generoso para com individuos de semelhante especie.

Tambem hontem mesmo foi devolvida á liberdade uma tal Emilia da Piedade, mais conhecida por Emilia de Valbom, a qual havia sido condemnada a 28 annos de degredo em Africa, como incursa na lei de 21 de abril de 1892, referente a attentados por meio de bombas de dynamite. Accusada de haver tentado desfazer-se do marido, com uma bomba de... foguete, embora confeccionada com aquelle explosivo, e tendo-se a politiquice indigena mettido no caso, a desgraçada que, condemnada pelo Tribunal do Porto de Moz, conseguira, mais tarde, que a Relação desse essa condemnação por iniqua e a mandasse pôr em liberdade, acabara por esbarrar no Supremo Tribunal que, em ultima instancia, confirmára a primeira sentença.

O que se chama ter escapado por um triz!...

UM SARÃO NO COLYSEU — OS OFFICIAES DO EXERCITO E AS NOVAS INSTITUIÇÕES — OUTRAS SOLENNIZAÇÕES DA DATA.

Entre as demais commemorações da data de 5 de novembro figuram, em primeiro plano, o sarão, gratuito, no Colyseu dos Recreios, e a manifestação de ostensiva adhesão á Republica de cerca de duzentos officiaes da guarnição de Lisboa.

Inesperadamente e sem que a preparação do facto houvesse transpirado, apresentaram-se no Centro Eleitoral de S. Carlos, tambem séde do Directorio Republicano, primeiro os officiaes da guarnição republicana, com o respectivo commandante, general Encarnação Ribeiro, ostentando, todos, os novos fardamentos, a inscreverem-se como socios do referido Centro, seguindo-se-lhes a officialidade dos diversos outros corpos, em numero approximado, repetimos, de 200 pessoas.

Tendo sido avisado da manifestação, o dr. Euzebio Leão que, além de governador civil da capital, é secretario geral do Directorio, deu-se pressa em comparecer na séde deste, afim de receber os manifestantes, em companhia de outros amigos republicanos.

Então se trocaram significativos discursos, em que os chefes de cada uma das diversas corporações militares affirmaram, em seu nome e no da officialidade que representavam, a sua plena adhesão ás novas instituições e disposição de as defenderem incondicionalmente.

Do Centro Eleitoral de S. Carlos todos os referidos officiaes se dirigiram ao ministerio da Guerra, onde confirmaram, perante o respectivo ministro, os compromissos que acabavam de tomar tão espontaneo, quanto ostensivamente.

O espectaculo do Colyseu foi, a todos os respeitos, uma festa encantadora e, para que o fosse, seria bastante o preponderar, no programma, o elemento infantil. Não obstante, mister se torna lá ter estado para avaliar bem o que sejam cerca de seiscentas creanças, entoando em côro devidamente, sob a regencia de experimentada batuta, a *Portugueza*, a *Sementeira* e a *Marselheza*. Um espectaculo encantador!

Pela primeira vez a antiga tribuna real da magnifica casa de espectaculos funccionou, vendo-se, nella, todo o governo provisorio. Ao lado, no camarote da direita, o corpo diplomatico dos paizes que já reconheceram as novas instituições nacionaes, ou sejam os ministros: do Brasil e sua filha, d. Estella; da Argentina e esposa; do Uruguay e esposa; de Nicaragua e do Mexico. No camarote da esquerda os secretarios dos membros do governo, o governador civil de Lisboa, etc.

A ovação feita ao governo provisorio pelo publico que enchia completamente a vastissima sala, foi uma coisa indescriptivel, tendo, nella, um quinhão especial, e particularmente significativo, o ministro do Brasil, que foi saudado, individualmente, com enthusiasticos vivas á nação que representa.

De um dos camarotes, o dr. Alexandre Braga, cujo nome havia sido, tambem, muito acclamado, proferiu patriotico discurso que a multidão coroou de calorosissimos applausos, só depois se entrando na exibição dos trabalhos por parte da companhia do Colyseu e terminando o espectaculo pela repetição dos côros infantis que tornaram a ser applaudidissimos.

Ainda na noite de 4 para 5 se effectuou, na sala do Colyseu de Lisboa, um grande banquete de confraternização entre a classe dos sargentos da guarnição de Lisboa e os elementos civis revolucionarios, promovido por uma commissão de sargentos do Exercito e da Armada e algumas pessoas da classe civil.

Eram 300 os convivas, decorrendo animadissima a festa que, tendo começado ás 8 horas da noite, terminou depois das 2 da madrugada. Presidiram a ella, primeiro, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Camara Municipal, e, depois, o dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros, a quem aquelle cedeu gentilmente, o logar de honra, trocando-se innumeros e enthusiasticos discursos e tocando a banda de caçadores 2 variado repertorio, no qual figuraram, excusado será dizer, tanto a *Portugueza*, como a *Maria da Fonte* e a *Marselheza*, innumeras vezes repetidas.

Ainda houve outras commemorações da passagem do 30º dia de Republica, taes como banquetes, distribuição de roupas a creanças pobres, etc., cuja enumeração pormenorizada se tornaria demasiado extensa.

A COLONIA BRASILEIRA DE LISBOA SAUDA O GOVERNO PROVISORIO, ENALTECENDO, EM UMA MENSAGEM AO MESMO GOVERNO, O VALOR COM QUE OS REVOLUCIONARIOS SE BATERAM PELA REPUBLICA.

Temos tido feliz ensejo, nas nossas anteriores cartas, de descrever o que de extrema cordealidade em que se encontram, aqui, brasileiros e portuguezes, e o profundo reconhecimento que anima estes em relação áquelles por haver sido o Brasil o primeiro governo estrangeiro que reconheceu a Republica Portugueza.

Além das manifestações já noticiadas, tendo tido por objectivo o representante diplomatico desse paiz, mais duas se realizaram, nos ultimos dias, como em outros logares vae descripto, sem falar nas que estão preparadas para o dia 15 de novembro proximo, conforme, abaixo, tambem descreveremos.

Por sua parte, a colonia brasileira de Lisboa, correspondendo galhardamente a taes manifestações, resolveu ir, ante-hontem, cumprimentar o governo provisorio, encarregando dessa captivante missão uma commissão de delegados seus constituida pelos srs. Moysés dos Santos, Manoel José Cardoso, Manoel Belmarço, José Tavares Bastos, Albino Guimarães, Augusto Quartin, José Antonio dos Santos, José Nogueira Pinto, Jorge de Almeida Lima, José Machado da Silva, Henrique Gonçalves Guimarães e José Fernando dos Anjos.

Procuraram os commissionados o chefe do governo, no gabinete da presidencia, no ministerio do Interior, encarregando-se, o sr. Moysés dos Santos da leitura da seguinte mensagem, cujos penhorantes termos excusado se torna encarecer:

"Senhor presidente — Sem intuitos de preferencias politicas, a que devemos ficar estranhos na nossa qualidade de brasileiros, estamos aqui para mostrar a nossa admiração perante a maneira calma, serena e digna que salienta a attitude dos grandes homens da Revolução, na comprehensão exacta do que seja um governo que se quer impôr no conceito do mundo civilizado.

Não bordaremos commentarios sobre os antecedentes e consequencias do acontecimento que celebrizou na historia coeva o dia 5 de outubro. Isto é materia que só a portuguezes diz respeito. Mas por mais que nos queiramos confinar no papel de simples e indifferentes espectadores, não podemos esquecer que trazemos, cá dentro, a estuar o generoso sangue portuguez, obrigando-nos, numa communhão de espirito e coração, a fazermos nossas todas as alegrias e todas as attribulações da gloriosa nação de que v. ex. é hoje chefe eminente. Fica assim explicada a razão pela qual não podemos conter a mais vehemente das emoções ao presenciar esse trecho, felizmente rapido de sangue, que acordou rapidamente o espanto mundial.

Essas horas historicas foram por nós contadas com o sobresalto aterrador que só irmãos sabem sentir. E sob essa impressão de angustia, emquanto o canhão rugia, a nossa emotividade, espalmando azas dum sublime affecto, ia dum campo ao outro, abraçando todo esse povo epico e confundido numa mesma caricia e numa mesma admiração, os vencidos e os vencedores.

Sabe-se morrer em Portugal!

E quando tenhamos exteriorizados estes fremitos de admiração, perante a bravura e fidalguia daquelles que souberam defender as suas crenças, consinta, senhor presidente, que, depois de enramilhetadas e recolhidas as armas triumphantes, nos sobrem ainda enthusiasmos para saudar os membros do governo provisorio na sua faina nobilitadora de pacificação.

Não sabemos quando foram maiores: — si na luta sangrenta defendendo tenazmente um ideal, si no triumpho decisivo que lhes deu as responsabilidades do poder e onde o culto dos principios altruisticos de protecção e respeito ao adversario corre parelhas com a acção energica de ordem e trabalho productivo que através da historia hão de sempre denunciar o pulso firme dos grandes estadistas.

Os brasileiros não têm partido politico em Portugal, mas têm interesses. E si ha pouco, perante as bandeiras em dois campos desfraldadas, deixamos falar o nosso sentimentalismo, que é o sentimentalismo impenitente de toda a raça portugueza, justo se faz que tambem fale agora o interesse, que no campo febril da actividade moderna abraça e regula todo o conjunto das relações entre individuos e nações.

Trouxe-nos esse interesse a Portugal — a uns, preoccupando a educação dos filhos; a outros, o vinculo de familias; a alguns o emprego duma energia industrio-commercial, e a quasi todos a amenidade dum clima e a quietação dum lar, que ao pôr-nos em contacto directo e immediato com alguns dos centros mais importantes da Europa, nos diz parallelamente que não estamos longe da patria, porque aqui vimos encontrar a mesma lingua, o mesmo amor, os mesmos costumes e o mesmo coração.

Ora esses interesses, nem sequer por um momento foram desrespeitados na cegueira embriagadora dum periodo revolucionario.

E isso devemol-o ao governo provisorio que recordando trechos penosos e analogos na vida doutros paizes, tratou de se acercar do povo, incutindo-lhe sentimentos de ordem e serenidade. E o povo, esse bom povo portuguez, não vacillou um instante! Prestigiou-se a si e prestigiou os seus chefes, escrevendo na historia do mundo o trecho mais assombroso de que ha memoria na eclosão da cordura, da ordem e generosidade!

Eis, sr. presidente, a largos traços o que significa neste momento a nossa presença perante o governo provisorio da Republica Portugueza.

Queremos dizer-lhe toda a nossa admiração e todo o nosso reconhecimento. E, sobretudo, queremos que v. ex. receba e transmitta aos seus illustres e eminentes companheiros os votos vehementes que fazemos pela prosperidade da nação, que é todo o nosso orgulho pelos vinculos de sangue e pelas affinidades da sua epopéa historica."

Agradecendo, commovido, as elogiosas referencias feitas no documento transcripto, ao nosso paiz, o dr. Theophilo Braga manifestou a sua profunda sympathia pelo Brasil, accentuando o seu jubilo por vêr as duas nações cada vez mais apertarem os laços que as unem.

Referiu-se, ainda, á historia dos dois povos irmãos, e, pondo em destaque a espontanea e generosa hospitalidade que os portuguezes encontram sempre nessa Republica, terminou por apertar a mão, effusivamente, a todos os representantes da colonia brasileira que haviam ido saudal-o.

A CELEBRAÇÃO, PELOS PORTUGUEZES, DO ANNIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA BRASILEIRA — NO RIO DE JANEIRO E EM PORTUGAL

Antes desta carta chegar ao Rio, terá fundeado, na Guanabara, o *Adamastor*, á partida do qual nos referimos opportunamente, explicando qual a incumbencia que ahi o levou. Como complemento, aliás dispensavel, por o facto já ser conhecido lá, accrescentaremos que, na impossibilidade de ter seguido a seu bordo, ou, ainda, em algum dos paquetes de carreira, o dr. Magalhães Lima, nosso indigitado representante diplomatico especial nas festas do anniversario da proclamação dessa Republica e de transmissão de poderes dos respectivos presidentes, foi essa honrosa missão confiada ao commandante do referido navio de guerra. Isto mesmo foi communicado, telegraphicamente, a esse official, para Cabo Verde, onde o *Adamastor* chegou hontem, em viagem para esse porto.

Quanto á celebração, aqui, da data nacional brasileira, o respectivo programma ainda não está organizado, tendo-se realizado, precisamente esta noite, uma grande reunião de delegados de todos os centros republicanos de Lisboa, afim de accordarem na especie de homenagem a prestar, no dia 15, a a essa Republica.

Sabe-se, porém, já, que no theatro do Gymnasio se realizará uma récita de gala, á qual assistirá o ministro do Brasil, com todo o pessoal da legação, fazendo-se o governo provisorio representar, pessoalmente, pelos drs. Affonso Costa e Bernardino Machado e José Relvas. Tambem foram convidadas para assistirem ao espectaculo a Camara Municipal, a Sociedade de Geographia, a Associação de Imprensa, a Associação Commercial, etc.

No programma da noite, ainda tambem por organizar definitivamente, é ponto assente, porém, que tomarão parte dois oradores, um brasileiro e outro portuguez, cujos nomes, por emquanto, não constam, representando-se: um dialogo, de Coelho Netto, por Eucinda Simões e Christiano de Souza; uma comedia em um acto, do dr. Emygdio Garcia; um dialogo, da peça de costumes, *Fado e maxixe*, de Baptista Coelho e André Brun; versos brasileiros e portuguezes, recitados por Baptista Coelho, dr. Fausto Guedes, etc.

A festa é promovida por Lucinda Simões e pelos actores Valle e Christiano de Souza, estando os bilhetes a ser, já, disputadissimos.

UMA CARTA DE LAURO SODRE' A MAGALHÃES LIMA, SAUDANDO-O PELO ADVENTO DA REPUBLICA PORTUGUEZA.

Propositalmente extremámos do relato que ficou feito acima das manifestações de sympathia trocadas entre brasileiros e portuguezes, a que é representada pela carta que em seguida transcrevemos, enviada pelo dr. Lauro Sodré, o grande apostolo da democracia brasileira, ao dr. Magalhães Lima, o grande apostolo da democracia portugueza.

E' que ella assume para nós, e, comnosco, para quantos admiram e respeitam, como merecem ser, a um tempo, admiradas e respeitadas, as virtudes civicas do grande cidadão, uma importancia incompativel com a de todas as outras manifestações por maior que seja, tambem, a importancia dellas e, sobretudo, a sua intenção, ainda mais de ter em apreço.

Appareceu publicada, a carta em questão, no vespertino *A Capital*, juntamente com a transcripção de um bello artigo, inserto na imprensa dahi, em que Lauro Sodré celebra o esforço dos revolucionarios de 5 de outubro, ainda incerto da sua victoria, pois foi o referido artigo escripto no proprio dia 5, e com um bello retrato do autor de ambas as peças.

A carta é do seguinte teor:

"Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1910. — Meu caro dr. Magalhães Lima. — Escrevo-lhe muito ás carreiras. Ponho inteira a minha alma de republicano e brasileiro nestas linhas, em que envio as mais sinceras saudações aos intemeratos republicanos portuguezes pela revolução, que enche de luz a historia já tão brilhante e tão semeada de notabilissimos feitos da sua Patria, cujas grandezas moraes tamanhas são, que ficam em singular contraste com as estreitezas dos terrenos em que mal parece que tudo isso cabe.

Acceite um cordial e estreito abraço. Ainda bem que estão agora completos, pela identidade dos regimens politicos, que nos enleiam, portuguezes e brasileiros.

Grande é o quinhão de glorias que lhe vem a caber nesse extraordinario commettimento, consagrada, como sempre foi, a sua vida laboriosa e fecunda, á defesa dos nobres e sublimes idéas, que triumpham pela redempção de um povo. Aos meus olhos isso apparece como uma milagrosa resurreição. E a gente como que fica a ver, nestas horas immorredouras da historia da democracia, emergida do passado, revivida em as novas gerações de fortes, a raça varonil e ousada, que o maior poeta da nossa lingua para todo o sempre celebrou nas estrophes do seu incomparavel poema. Viva a Republica. — Seu, com muitos affectos. — *Lauro Sodré*."

Esta mesma carta, no dia seguinte á sua publicação, em *A Capital*, appareceu reproduzida no *Diario de Noticias*, que a precedeu de justas referencias ao seu autor.

GRANDE MANIFESTAÇÃO A MAGALHÃES LIMA, POR OCCASIÃO DO SEU REGRESSO A LISBOA — NOVA MANIFESTAÇÃO LHE E' FEITA POR INICIATIVA DOS MARINHEIROS DA ARMADA.

A chegada, a Lisboa, de Magalhães Lima, em 31 do mez findo, assumiu as proporções de uma verdadeira apotheose. Dezenas de milhares de pessoas aguardavam, na *gare* da Avenida, na praça de D. Pedro, e immediações, o grande caudilho republicano que, ao apear-se do *sud-express*, foi alvo da mais estrondosa manifestação que possa imaginar-se.

Deputações de todas as aggremiações republicanas, com os respectivos estandartes, bandas de musica, todo o governo provisorio, governador civil, officialidade de terra e mar, aguardavam Magalhães Lima — sem contar com as creanças de varias escolas, entoando a *Portugueza*, a *Sementeira*, a *Marselheza*, etc.

Da estação até á casa do recem-chegado, que fica perto, na rua do Mundo, a multidão era compacta, acompanhando, sempre, durante esse percurso, os vivas, as palmas, as bandas de musica, etc.

Do segundo andar do predio onde reside, discursou, uma vez ali chegado, o valente jornalista, agradecendo a manifestação de que estava sendo alvo, e saudando a Republica, discurso este que foi coberto com applausos ainda mais vibrantes e enthusiasticos, si é possivel.

Das janellas do jornal *O Mundo*, tambem usaram da palavra, elogiando o povo e os seus sentimentos civicos, os srs. dr. Affonso Costa, dr. Antonio Macieira e Marinha de Campos.

Sempre por entre calorosos bravos á patria, á Republica, aos heroes de 5 de outubro, ao governo, etc., e ao som da *Portugueza*, a um tempo executada pelas bandas e entoada por tantos milhares de labios, por fim, já mais de meia noite, a multidão resolveu-se a dispersar, não sem ter ido antes desfilar pela frente da residencia do sr. ministro do Brasil, onde a manifestação se repetiu, por egual enthusiastica e ruidosa, accrescida, ainda, com os mais calorosos vivas a essa Republica, que o sr. dr. Costa Motta agradeceu da janella.

Em resumo, quem assistiu á verdadeira apotheose que acabamos de tentar descrever, ficou com a impressão de que não poderia ella ser egualada, quanto mais excedida, — impressão que, aliás, não tardaria em modificar-se, pois que, tres dias depois, outra maior ainda, talvez, se effectuava, tendo tambem por objectivo Magalhães Lima.

Fôra o caso que, em 1906, quando da revolta das guarnições do *D. Carlos* e *Vasco da Gama*, em nenhum jornal os marinheiros revoltosos, depois de vencidos, encontraram mais calorosa defesa que na *Vanguarda* que, ao tempo, tinha publicação diaria sob a direcção do referido jornalista.

Victoriosos, agora, não esqueceram, os valentes marinheiros, o amigo da hora de adversidade e, assim, resolveram ir entregar, a Magalhães Lima, uma mensagem de agradecimento dos serviços delle recebidos.

Pois que os jornaes haviam noticiado essa resolução, uma grande parte da população de Lisboa, ao anoitecer do dia 3, se mobilisou para ir assistir á nova manifestação que, assumiu, nestas condições, sob o ponto de vista da concorrencia e não menos do enthusiasmo, proporções nunca vistas entre nós.

Hasteando as bandeiras que haviam tremulado nos navios, por occasião da revolução, ás 8 horas em ponto, as praças da Armada partiram do Arsenal de Marinha, formadas, embora sem commandante, a caminho da casa do homenageado. Uma banda de musica as acompanhava, a da Associação Concentração Musical Vinte e Quatro de Agosto, não tardando que compacta multidão de populares se lhes aggregasse, ao passo que mais povo, formando alas, pelas ruas por onde desfilava o cortejo, acclamava ruidosamente a marinha e os marinheiros.

Ao chegar em frente das janellas do grande apostolo das idéas republicanas e surgindo, este, a uma dellas, o trovejar das palmas e dos bravos attingiu proporções indescriptiveis. Quasi ao mesmo tempo appareceu Magalhães Lima ladeado pelos membros da commissão portadora da mensagem. Então, o homenageado recolheu para ouvir a sua leitura, voltando, depois, a apparecer e a dirigir em curto e brilhante discurso de saudação aos marinheiros. Este foi proferido, achando-se Magalhães Lima coberto pela bandeira do *S. Raphael*, que um dos marinheiros desfraldara sobre elle.

Tambem falaram, das janellas da residencia do esforçado republicano, as praças portadoras da mensagem, e, da varanda d'*O Mundo*, o dr. Alexandre Braga, dispersando a multidão, após taes discursos, sempre por entre enthusiasticas saudações á patria e á Republica.

No dia seguinte, uma commissão de marinheiros offertou a Magalhães Lima a bandeira do *S. Raphael*, a que acima nos referimos, e que, a bordo deste navio, estivera içada, durante os dias 4 e 5 de outubro, offerecendo, por seu lado, Magalhães Lima, á referida commissão, nessa mesma data, um banquete intimo, que se realizou no restaurante Silva.

Para a semana, ainda em sua honra, effectuar-se-á uma grande *marche aux flambeaux*, constando que o commercio encerrará mais cedo as suas portas, para o respectivo pessoal nella se encorporar.

E, pois que estamos tratando de Magalhães Lima, terminaremos por frizar as poucas probabilidades que ha delle sempre ir para o Rio, como ministro de Portugal, embora interinamente. O ministro escolhido parece sempre ser o dr. Antonio Luiz Gomes, que irá occupar o cargo em data ainda não fixada.

ALÉM DE JOÃO FRANCO, SÃO PRESOS TEIXEIRA DE ABREU E MALHEIRO REYMÃO, AMBOS MINISTROS DA DICTADURA FRANQUISTA. — AFIANÇAM-SE EM 50 CONTOS CADA UM.

Referimos, na nossa anterior carta, á prisão do ex-presidente de conselho, João Franco, descrevendo as condições em que essa prisão occorrera, e, bem assim, aquellas em que se dera a sua devolução á liberdade, mediante o prestamento de uma fiança de 200 contos de réis.

Faltou-nos, porém, explicar — porque o ignoravamos — que o processo intentado contra o referido preso não partiu da iniciativa do governo, mas sim, de um particular, o ex-visconde da Ribeira Brava, que fôra um dos presos da dictadura franquista.

Segundo declaração de origem evidentemente officiosa, publicada por alguns jornaes, o governo acha-se na disposição de não promover perseguições de especie alguma.

Attingindo o processo, além do ex-presidente de conselho, João Franco, todos os ministros que serviram com elle, apezar dos boatos correntes, de que se achavam estes ausentes do paiz, tambem foram presos Teixeira de Abreu e Malheiro Reymão, aquelle na sua residencia, perto de Carregal do Sal, e este, em Refojos, proximo de Vianna do Castello.

A qualquer delles foi exigida a fiança de 50 contos, que ambos prestaram, afim de tornarem a ser postos em liberdade, correndo o processo contra elles intentado os seus tramites.

Quanto aos restantes collaboradores de João Franco, parece que se encontram, de facto, homisiados, tendo dois saido do paiz, ao que parece, já depois de haver ordens de prisão contra elles.

Finalmente, o ultimo presidente de conselho de d. Carlos, conforme annunciara, na occasião de prestar fiança aggravou, de facto, por intermedio de seu advogado, do despacho de pronuncia que lhe fôra intimado, sendo de crêr que eguaes aggravos apresentem os outros dois presos, si é que os não apresentaram já.

O processo em que terão de responder os tres, foi baseado no libello accusatorio em tempos apresentado, pelo dr. Affonso Costa, á Camara dos Deputados, e que, é claro, não tivera seguimento.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

Entre outras medidas de menor importancia, foram tomadas, durante a semana, pelo governo provisorio, as seguintes, segundo consta das notas officiosas dos conselhos de ministros:

Lei do divorcio;

Idem, sobre o direito de testar, alterando profundamente as peremptões até agora vigentes;

Disposição no sentido dos decretos de indultos publicados, até agora, pela Semana Santa, passarem a sel-o pelo Natal (festa de familia);

Portaria nomeando uma commissão para harmonizar disposições entre operarios e patrões;

Idem, nomeando uma outra commissão encarregada de estudar a constituição dos tribunaes de honra, afim de ser decretada a abolição dos duellos;

Decreto extinguindo a typographia da Academia Real das Sciencias, passando o respectivo pessoal a ser incorporado no quadro da Imprensa Nacional;

Portaria transformando a antiga cerca do palacio das Necessidades em Jardim da Infancia;

Idem, nomeando uma commissão para estudar e propor um plano geral de reorganização dos estudos portuguezes;

Decreto reconhecendo o direito á gréve, quanto aos operarios, mas impedindo que estes exerçam coacção sobre os companheiros no sentido grevista.

Por parte do mesmo governo reconhece-se, conforme consta das referidas notas, a necessidade de proteger as obras d'arte nacionaes e de tratar do trabalho, fazendo cumprir todas as leis votadas e que tenham applicação ao caso, taes como sobre inspecção do trabalho, trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas, horarios, etc., e de crear um Instituto de Trabalho, tal como existe na Belgica.

Tambem o governo está tratando da realização de uma estatistica de toda a população portugueza residente em paizes estrangeiros e, bem assim, da creação de escolas, nas colonias, de lingua, historia e geographia nacionaes, e da fundação de camaras de commercio.

NOTAS DIVERSAS

No dia 3, o ministro dos Estrangeiros foi procurado, em sua casa, seguidamente, pelos ministros da França e da Inglaterra, demorando-se em longa conferencia com qualquer delles.

Antes, já o representante diplomatico da Allemanha havia procurado, no Ministerio dos Estrangeiros, o dr. Bernardino Machado, tendo deixado o seu cartão, visto não o haver encontrado.

A todos o referido membro do governo provisorio pagou, immediatamente, as visitas, sendo taes actos considerados como primeiro passo para o reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias em questão.

Quanto ás relações da mesma Republica com a Santa Sé não soffreram modificação apreciavel, que conste. Não obstante, parece certo, o secretario da nunciatura, que estava para seguir para Roma, ter adiado a viagem, dizendo-se, mais, que o proprio nuncio regressará, dentro em breve, a Portugal.

Queremos crer, porém, que tudo isto não passa de boatos, sendo o mais verosimil aguardar a côrte de Roma a lei da separação da Egreja do Estado, para, pela indole dessa lei, pautar a sua definitiva attitude.

— O sr. Teixeira de Souza, presidente do ultimo governo da monarchia, em carta dirigida ao *Diario Popular*, fez publica a sua resolução de abandonar a politica, deixando ampla liberdade de acção, aos seus correligionarios, para procederem como entenderem, sob o ponto de vista do destino publico a seguirem.

As Novidades, antigo orgão do referido homem publico, consta que reapparecerão, no dia 15 deste mez, com feição republicana.

— No dia 3 seguiu para o porto o grande poeta Guerra Junqueiro, que brevemente regressará a Lisboa, afim de seguir para Berna, onde parece assente que será acreditado como ministro de Portugal.

Tito Martins

(108)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

mas o meu amor é tão puro e leal como o seu é indigno e cruel. Sim, diante de Deus e dos anjos o digo, amo-a com idolatria.

— E vinha então fallar-me da protecção, que todo o fidalgo devia á opprimida princeza? replicou lord Wentworth, fóra de si. Ah! ama Diana! e é o senhor quem ella ama, sem duvida! cujo nome invoca continuamente para me torturar! E' o homem por cujo amor ella me despreza! que, se não existisse, talvez ella correspondesse ao meu affecto! Ah! quem ella ama é o senhor?

Lord Wentworth, ha pouco tão desdenhoso, considerava agora Gabriel com uma especie de respeitoso terror: e este, ás palavras do seu rival, alçára a fronte illuminada e triumphante.

— Ah! devéras, pois ella ama-me ainda! exclamou o enthusiastico mancebo, pois ella pensa em mim! invoca-me, como diz. Oh! se ella me invoca, eu irei, eu a soccorrerei, eu a salvarei. Mylord! eis a minha espada, mande-me amarrar, prender, pôr a ferros. Eu saberei, apezar do mundo, e a seu pezar, soccorrel-a e valer-lhe na afflicção, pois que ainda me estima, ella, a minha santa Diana! Posso agora desafial-o, e, eu sem armas, e o senhor armado, estou certo de que o hei de vencer, porque tenho por divina egide o amor de Diana.

— E' verdade, é verdade, acredito-o! murmurou lord Wentworth, desanimado.

— Oh! mas não era generoso obrigal-o agora a um duelo, proseguiu Gabriel; mande vir os seus soldados, diga-lhes que me prendam ... A prisão perto della é ainda uma especie de felicidade.

Houve longo silencio.

— Sr. visconde, tornou afinal lord Wentworth, depois de hesitar um momento, creio que vinha pedir-me para mandar segunda pessoa a Paris?

— Com effeito, mylord, respondeu Gabriel, tal era a minha idéa, quando aqui vim hoje.

— E no que disse, parece-me que me censurou por eu não ter confiança na sua palavra de honra, e não lhe permittir que fosse em pessoa buscar os meios de pagar o seu resgate?

— Assim o disse, mylord.

— Pois bem! tornou Wentworth, póde hoje mesmo partir; as portas de Calais ser-lhe-hão abertas; concedo-lhe o que pediu.

— Percebo, disse Gabriel, quer afastar-me della. E se eu agora não quizesse sair de Calais?

— Eu aqui sou senhor, replicou lord Wentworth, não tem que recusar, nem que acceitar a minha vontade, ha de sujeitar-se a ella.

— Pois bem, disse Gabriel, partirei, mylord; mas já o previno de que não posso agradecer-lhe a generosidade.

— Eu tambem não preciso dos seus agradecimentos.

— Partirei, pois, proseguiu Gabriel; mas póde estar certo de que não serei por muito tempo seu devedor, e voltarei breve, mylord, para pagar juntas todas as minhas dividas. E como não serei então seu prisioneiro, nem seu devedor, não haverá pretexto para que a espada, que *então* tenho direito de usar, se não cruze com a sua.

— Podia recusar-me a esse combate, replicou lord Wentworth, com uma especie de melancolia; as circumstancias não são eguaes entre nós; se o matar, aborrecer-me-ha ainda mais: se me matar, ainda mais o amará. Não importa! devo acceitar—acceito... Mas não receia, accrescentou com ar sombrio, reduzir-me por esse meio a alguma extremidade? Quando todas as vantagens são da sua parte, não poderei abusar das que me restam?

— Deus lá em cima, e neste mundo a nobreza de todos os paizes, o julgarão, mylord, disse Gabriel, estremecendo, si se vingar covardemente, naquelles que se não pódem defender, do que não conseguiu vencer.

— Em todo o caso, replicou o governador, não o admitto por meu juiz.

E accrescentou, depois de pequena pausa:

— São tres horas, senhor, até ás seis, hora em que se fecha as primeiras portas, tem tempo de fazer os seus arranjos, e sair da cidade. Eu darei as minhas ordens para que o deixem passar livremente.

— A's sete horas, mylord, disse Gabriel, já não estarei em Calais.

— E póde contar que nunca mais cá entrará, replicou Wentworth, ainda que eu morresse nesse duelo, fóra das nossas fortificações, tomaria taes precauções que posso assegurar-lhe que de nenhum modo possuirá ou tornará a ver Diana de Castro.

Gabriel dera já um passo para sair; e parou ao pé da porta.

— O que diz, mylord, é impossivel, é necessario que eu torne a vêr um dia ou outro, Diana.

— Não conseguirá, juro-lh'o, se a vontade de um governador de praça, ou a ultima ordem de um morimbundo teem alguma probalidade de se cumprir.

— Estou certo de que o hei de conseguir, não sei como, mas estou certo disso, disse Gabriel.

— Então, replicou Wentworth, com um sorriso desdenhoso, tem tenção de tomar Calais de assalto?

Gabriel reflectiu um minuto, e disse:

— Tomarei Calais de assalto. Vernos-hemos, mylord.

E depois cortejou-o e saiu, deixando lord Wentworth petrificado, e sem saber se devia rir-se ou assustar-se.

Gabriel voltou logo a casa dos Peuquoys; Pedro polia a folha de uma espada, João dava nós na enorme corda, e Babette suspirava.

O visconde contou aos amigos a conversação que acabava de ter com o governador, e participou-lhes a sua partida, que era immediata. Nem lhe escaparam as palavras temerarias com que se despedira de lord Wentworth.

Depois disse-lhes:

— Agora vou ao meu quarto fazer alguns preparativos, e deixo-os com a sua espada, Pedro, com as suas cordas, João, e com os seus suspiros, Babette.

E subiu, com effeito, a dispôr tudo á pressa para a sua partida. Agora que estava livre, ardia por ir a Paris, o valente rapaz, salvar seu pae, e depois voltar a Calais para salvar Diana.

Quando saiu do seu quarto, meia hora depois, encontrou no patamar Babette Peuquoy.

— Então parte, sr. visconde? lhe disse ella. Não me pergunta porque eu choro?

— Não, minha amiga, porque espero que não haja de chorar quando eu voltar.

— Eu tambem o espero. Então, apezar das ameaças do nosso governador, conta voltar, não é assim?

— Apezar de tudo, Babette!

— E com o seu escudeiro Martim?

— De certo.

— Desse modo, senhor d'Exmés; está certo de que o encontrará em Paris? replicou a formosa burgueza. Elle é homem honrado, não é assim? De certo lhe não roubou o dinheiro? E' incapaz de uma... infidelidade?

— Jural-o-ia, disse Gabriel, bastante admirado daquellas perguntas. Martim tem um genio celebre, principalmente ha tempos para cá; parece que ha nelle dois homens, um, simples de espirito e socegado de costumes, outro velhaco e trapalhão. Mas, postas de parte estas esquisitices, é um excellente e fiel creado.

— Não era capaz de enganar uma pobre mulher, não é assim, sr. visconde?

— E dahi? disse lord Wentworth.

— E dahi! mylord, ser-me-ha permittido ir agora ter com o tal Pedro Peuquoy para lhe pagar os adiantamentos que fez a meu amo?

— Sim, sem duvida, tornou o governador. Pergunte, que lhe hão de dizer onde é a sua casa. Aqui tem um passe para sair de Calais. Quereria dar-me licença para ficar aqui alguns dias; ha de ter necessidade de descançar da viagem. Mas o regulamento da praça prohibe-me que eu aqui conserve um estranho, e muito mais um francez.

(Continúa.)

VIDA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados hoje:

6º anno—Exame oral, ás 11 1|2 horas.

—Os mesmos chamados.

—Hontem, 25 do corrente, não houve exames, visto só ter comparecido o lente dr. Feijó Junior, achando-se tambem presentes os alumnos.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO.

Serão chamados hoje, ás 2 horas da tarde, á prova escripta da cadeira de legislação comparada sobre direito privado, todos alumnos inscriptos.

— Na 2ª escola feminina do 6º districto, realizaram-se os exames de promoção de classe, sob a presidencia do inspector escolar dr. João Braulio da Silva Pereira e servindo de examinadoras as professoras cathedraticas: D. Sylvia Naylor, a adjuncta das respectivas classes [illegible]

Foi o seguinte o resultado: [illegible]

VIDA ESCOLAR

ESCOLA MODELO ESTACIO DE SA'

[illegible]

2ª ESCOLA ELEMENTAR DO 11º DISTRICTO

[illegible]

Vinicultura Sul Rio-Grandense

SUCCESSO DA SAFRA 1910

A Adega Rio Grandense recebeu todas as marcas de vinho da optima safra actual.

A. Bist. Rua Sete de Setembro n. 77.

N. B. — Só garante os vinhos de seu engarrafamento.

Actor Dias Braga

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

Aos distinctos collegas e demais emprezarios — A direcção da Companhia Dramatica Nacional, faz sciente: que resolveu tomar sobre si, o festival por passamento do distincto actor Dias Braga, suspendendo os seus espectaculos por 3 dias.

[illegible] *João Barbosa.*

CAUTELAS

do Monte de Soccorro e de casas de penhores, joias e pedras preciosas: compram-se na rua do Sacramento n. 29, casa das joias e cambiaes de C. Moraes & C.

Moedas Falsas

[illegible]

[illegible] que foi victima dos moedeiros falsos, tendo recebido num troco uma moeda do valor de 2$, perfeitamente imitada, e só se podendo reconhecer como falsa pelo peso, chamamos para o caso a attenção do chefe de policia, afim de que s. ex. inicie a repressão desse grave abuso.

Ao que póde levar o terrivel desejo de obter dinheiro

Escrevem-nos os srs. Souto & Silva Guimarães, proprietarios da Pharmacia Esperança, á rua Affonso Penna n. 94, participando-nos que a receita do dr. E. Telles não foi aviada na sua pharmacia, [illegible]

Fica assim desfeito qualquer equivoco que possa prejudicar esse estabelecimento, aliás conceituado e credor de toda a confiança.

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram hontem abatidos: [illegible]

[illegible]

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE PROTECTORA DOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS — [illegible]

[illegible]

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DE PEDREIROS, CARPINTEIROS E ANEXOS.—Convida-se a classe em geral, para a assembléa, [illegible] a realizar-se hoje, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje a senhorita Hortencia Nazareth, alumna do Instituto Nacional de Musica e filha do sr. Alberto da Silva Nazareth, 1º escripturario da Estatistica Commercial.

—Faz annos hoje o sr. Manoel Francisco Guimarães, conceituado negociante nesta praça.

—Faz annos hoje a graciosa senhorita Maria Laura de Carvalho.

NASCIMENTOS

O sr. Eugenio Monteiro e d. Alzira Prado Monteiro participam-nos, de S. Paulo, o nascimento de sua filha Ruth.

CLUBS E FESTAS

CLUB DA GAVEA.—A récita annunciada para hoje, ficou transferida para dia que será posteriormente annunciado.

PARTIDAS E CHEGADAS

— No Hotel Avenida, hospedaram-se hontem:

Dr. Osmundo de Camargo, dr. Clemente Brandenburger, Francisco W. While, E. R. Perry e H. A. Lepper.

RELIGIOSAS

Realiza-se amanhã, na cidade de Itaguahy, a festa de Santa Cecilia, promovida pelo monsenhor Euripedes Pedrinha.

FALLECIMENTOS

Foi sepultado hontem, no cemiterio de São João Baptista, o cadaver do sr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, [illegible]

—Sepultou-se hontem, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista, o tenente da Armada, Americo Salles de Carvalho, [illegible]

ALFANDEGA

Dia a dia decresce o movimento desta repartição, [illegible]

Hontem, porém, foi quasi nullo o pagamento de direitos, [illegible]

De 1 a 25 do corrente, foram arrecadados [illegible]

Em egual periodo do anno findo, foram arrecadados 5.853:717$214, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 1.072:910$688.

——O inspector despachou hontem apenas uma petição.

——Tiveram entrada na primeira secção os seguintes manifestos:

N. 1.278, do vapor allemão *Elizabeth*, procedente de Pascagonha, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. B. Carvalho;

n. 1.279, do vapor inglez *Baron Ogilvy*, procedente de Cardiff, consignado a Brazilian Coal, ao sr. Carvalhal;

n. 1.280, do vapor inglez *Tripoli*, procedente de Antuerpia, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. Carvalhal;

n. 1.281, do vapor francez *Himalaya*, procedente de Bordéos, consignado á Messageries Maritimes, ao sr. C. Leal;

n. 1.282, do vapor allemão *Santa Ursula*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. B. Moura;

n. 1.283, do vapor inglez *Usher*, procedente de La Plata, consignado a A. Thum & C., ao sr. Thomé Rodrigues.

COMMERCIO

Rio, 26 de novembro de 1910.

CAMBIO

Os bancos continuaram com as taxas officiaes de 16 1|8 e 16 3|16 d., sobre Londres.

Hontem o mercado abriu sustentado, sacando os bancos a 16 1|8 e 16 3|16 d.; logo após, todos os bancos operavam a 16 3|16 d., contra o outro papel cotado a 16 1|4 e 16 9|32 d., conforme o prazo.

O movimento foi pequeno.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 25. . . .	1:116$002
De 1º a 25.	305:804$104
Em egual periodo do anno passado.	366:664$265

A BOLSA

Não tendo comparecido numero legal de corretores á Bolsa, hontem, deixou de funccionar.

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram avaliadas em 4.000 saccas.

Hontem, o mercado abriu sem animação e fóra da hora habitual, tendo alguns commissarios feito negocios na base de 10$800 a 10$900, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação, a procura foi diminuta e os negocios foram exiguos, não havendo uma base certa.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde: rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Bulhões Marcial.—Cons., rua Gonçalves Dias, 41, das 2 ás 4.—Coração, estomago, figado e rins.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Corinthic, para Teneriff, Plymouth e Londres, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 9.

Crefeld, para S. Francisco e Santos, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Canning, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Galicia, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 9.

Tijuca, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Himalaya, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itapacy, para Bahia e Maceió, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 169ª — 169ª loteria da Capital Federal, extrahida em 25 de novembro de 1910—259ª extracção.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

17560....	20:000$000	12540....	200$000
26529....	2:000$000	13340....	200$000
9048....	1:000$000	19798....	200$000
14769....	1:000$000	20087....	200$000
37137....	500$000	23401....	200$000
43843....	500$000	24869....	200$000
49297....	500$000	28069....	200$000
3739....	200$000	31535....	200$000
12074....	200$000	43807....	200$000
12493....	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1874	2725	3681	7463	11368	18783
20770	25378	31621	31764	33860	33952
35783	36036	37480	39948	40191	40907
41388	45051	45381			

APPROXIMAÇÕES

17568	e	17567..................	200$000
26528	e	26530..................	100$000
9047	e	9049..................	50$000
14768	e	14770..................	50$000

DEZENAS

17561	a	17570..................	40$000
26521	a	26530..................	20$000
9041	a	9050..................	20$000
14761	a	14770..................	20$000

CENTENAS

17501	a	17600..................	8$000
26501	a	26600..................	6$000
9001	a	9100..................	4$000
14701	a	14800..................	4$000

Todos os numeros terminados em 60 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 0 têm 2$000, exceptuados os terminados em 60.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DR. CARLOS A. BRASIL.—Rua do Carmo, 43, 1º andar. Das 11 ás 4.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 87.

ZEFERINO DE FARIA, advogado; rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

OSCAR DA MOTTA MAIA, advogado; rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

DRS. NELSON RANGEL E ERNANI TORRES, advogados. Rua do Carmo n. 71.

EM BELLO HORIZONTE.—O dr. Manuel Lagoeiro encarrega-se do patrimonio de causas, quer perante a Justiça do Estado, quer no juizo seccional. Escriptorio, rua Pernambuco n. 488.

SOLICITADOR.—J. Corrêa, rua da Alfandega 133; advogado commercial, civil e criminal.

MEDICOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 85 e Farani n. 57.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central* n. 87.

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua Cardoso Marinho n. 5, sobrado, das 4 1|2 ás 5 1|2 da tarde; rua Larga, 134, das 9 ás 9 3|4; rua dos Invalidos, 66, das 10 1|4 ás 11 e das 3 ás 4; rua Camerino, 3, das 11|4 ás 12; consultorio, largo da Sé, 20, 1º andar, da 1 ás 2; rua do Hospicio, 273, pharmacia, das 2 1|4 ás 3 da tarde.

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 da tarde.

DR. RAUL PACHECO.—Clinica-medica, partos, molestias das senhoras. Consultas, de 1 ás 2, na rua dos Ourives, 38; residencia, á rua da Assembléa, 115, 2º andar.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello, 439; telephone, Villa, 262.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador.—Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (urethra, prostata, bexiga e rins), hernias, hydrocelis, tumores dos seios e do ventre, operações em geral.—Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE — Partos e molestias dos orgãos genito-urinarios, do homem e da mulher. Consultorio, Sete de Setembro, 116. Esquina de Uruguayana, das 3 ás 5 horas; residencia: rua Dr. Mattos Rodrigues, 29 (antiga rua Leste). Telephone, 1.302.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras n. 156.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mrzigot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. LINNEU SILVA. — Medico oculista; consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. AFFONSO NERY. — Consultas de 1 ás 2, na pharmacia Cosme, rua de Santo Christo, 273.

CONSULTAS gratis por medicos especialistas, com estudos em Paris, Berlim, Vienna e Londres.—Para homens, 8 ás 11 da manhã e 5, ás 10 da noite; para senhoras e creanças, 1 ás 5 da tarde—55, rua Marechal Floriano.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 385; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. LUIZ PEDRO DA COSTA.—De volta da Europa, com 30 annos de pratica, cura todas as molestias da bocca e faz todos os trabalhos relativos á sua arte, garantidos e a preços razoaveis. Consultorio e residencia, praça Tiradentes n. 46, moderno; telephone, 3.526.

DRA. URSULINA, medica, dá consultas ao meio-dia, na pharmacia Esperança. Rua Miguel de Frias n. 24.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de chimica propedeutica medica, na Faculdade do Rio. Consult.: Hospicio, 47, de 2—4 h. Resid., rua Francisco Belizario, antiga dos Arcos n. 11.

DR. HERMANO DE MEDEIROS.—Cirurgião dos hospitaes civis de Lisboa Assistente de clinica dos professores Cabeça e Monjardin, de Lisboa, e do professor Faure, de Paris. Doenças das senhoras, partos, operações, clinica geral; consultorio, rua Sete de Setembro, 133, das 2 ás 5 horas da tarde.

DR AMERICO DA VEIGA, especialista em molestias da pelle e syphilis, gonorrhéa, morphéa. Rua Andradas n. 62; pharmacia e drogaria Pires.

DR. A. COSTALLAT—Do Hospital da Misericordia.—Clinica medico-cirurgica.—Especialidade, molestias das vias urinarias. Residencia, rua da Gloria n. 68; consultorio, rua Uruguayana n. 39, das 3 ás 5 horas da tarde.

PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS. — Dr. Soares Montenegro. — Trata as erysipelas e lymphatites reincidentes e os edemas chronicos consecutivos por processo especial de resultado garantido. Cons., rua da Alfandega n. 215, das 2 ás 4 da tarde; pharmacia Galeno, rua N. S. de Copacabana, n. 573, das 10 ás 12 da manhã; res., rua Tonelero n. 134.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças; partos e gynecologia. Rua da Carioca 57, sobrado, de 1 ás 3 horas. Telephone, 3.622.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons. rua do Carmo n. 45, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—Dr. Moncorvo. — Residencia e consultorio, avenida Gomes Freire, 104, *(consultas ás 3 horas.)*

DR. LUIZ MORETZSOHN.—Partos e molestias de senhoras.—Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, de 1 ás 3 horas, ás terças, quintas e sabbados, residencia, Marquez de Abrantes, 207.

DR. EDUARDO CAMARA.—Com mais de 30 annos de pratica.—Especialidade: molestias de senhoras e creanças, febres, applicação do hypnotismo, como meio therapeutico. Residencia, boulevard Vinte e Oito de Setembro, 336, Villa Isabel; consultas, das 7 ás 8 da manhã, e das 6 ás 8 da noite.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 31.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

DR. RAUL DE CASTRO.—Operações, partos e vias urinarias. Cons., Haddock Lobo, 461, pharmacia Leal, das 12 ás 2. Resid., rua Aguiar 77.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — [illegible]ico pela Universidade de Berlim — Trat[illegible] por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares.—Rua Nova do Ouvidor 7, de 1 ás 3 horas.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

VIAS URINARIAS E HYDROCELE

DR. CRISSIUMA FILHO.—Cirurgião da Santa Casa.—*Urethra, bexiga, prostata e rins*. Cura radical das *hydroceles* por processo benigno, que não impede o doente de entregar-se ás suas occupações. Trata os *estreitamentos da urethra* sem operação. Assembléa 46, das 3 ás 4 1|2.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

ALFREDO CLENDENEN. — Cirurgião-dentista; consultorio, rua Gonçalves Dias, 69; residencia, travessa Aquidaban, 38, moderno.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi

PHARMACIA E DROGARIA F[illegible]GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS

para homens, senhoras e creança

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS,

relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 60.

URZEDO ROCHA & C. — Joalheiria e relojoaria.—Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda a qualquer joia.—Rua Rodrigo Silva, 40, antiga rua dos Ourives, perto da rua Sete de Setembro

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23. Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134. Rio de Janeiro — S. Paulo. rua de S. Bento n. 45.

SECÇÃO LIVRE

Lyceu Litterario Portuguez

De ordem da directoria faço sciente aos srs. alumnos que os exames do anno lectivo findo, terão logar nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite, sendo:

No dia 21 — 1ª classe e secções respectivas, portuguez e contabilidade.

No dia 22 — Continuação dos exames de 1ª e 2ª classes e secções respectivas.

Prova escripta de arithmetica, algebra e geometria.

No dia 23 — 3ª classe, 1ª e 2ª secções portuguez e arithmetica. Prova oral de arithmetica, algebra e geometria.

No dia 24 — Continuação dos exames da 3ª classe, 1ª e 2ª secções e das 1ª e 2ª classes e secções respectivas.

No dia 25 — Prova escripta de inglez e francez.

No dia 26 — Prova oral de francez e inglez. Curso commercial.

No dia 28 — Caligraphia. Prova escripta da 4ª classe. Portuguez.

No dia 29 — Prova oral da 4ª classe. Prova escripta de historia. Prova escripta de geographia. Prova escripta de nautica, apparelhos e manobra.

No dia 30 — Prova oral de historia e geographia. Prova oral de nautica, apparelhos e manobra. Julgamento dos trabalhos de desenho.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1910.— O 1º secretario, *Manuel Gomes da Costa Pereira*. — O director das aulas, *Guilherme Costa*.

mulheres e dá forças aos braços dos homens!

O duque de Angoulême, ao ouvir aquellas palavras, e surprehendendo um gesto nos olhos de Pardaillan, comprehendeu e seguiu Paquette a quem segurou com firmeza. Ao mesmo tempo, Pardaillan ergueu-se, empurrou com o joelho a porta que estava entreaberta, e, depois, voltando-se:

— Não responderam á minha pergunta, disse elle, com grande suavidade.

— Senhor cavalheiro, disse a Roussotte, com dignidade, que ia procurar mais depressa ao vinho que bebera do que ao seu proprio sentimento; escute-me: bati-me por sua causa noutro tempo. Estive no templo com Catho, e aqui está Paquette, que, como eu, arriscou a vida para salvar a do cavalheiro. Desde então, e já vae decorrido muito tempo, não ha dia ou noite em que, ao calor da lareira, não tenhamos falado do seu nome com grande admiração. Faziamos a seu respeito a mesma idéa que fariamos de um rei. Quererá forçar-nos a um arrependimento?...

E a boa hospedeira derramou algumas lagrimas, emquanto que Paquette dizia por seu turno:

— Ah! senhor cavalheiro: nunca pensei que o senhor condemnaria um dia a Roussotte e a pobre Paquette. Porque, si respondermos á sua pergunta, seremos assassinadas sem dó nem piedade!

Pardaillan respondeu, com gravidade:

— Fazem-me sangrar o coração. Têm ambas muita razão. Sou um ingrato, tão ingrato que me sinto empallidecer de vergonha, e corar de indignação, como podem vêr.

— Está zombando de duas pobres mulheres, disse a Roussotte, tristemente.

Pardaillan soltou uma praga.

— Zombo? Estou zombando?... Acreditam isso? Pois o que lhes affirmo é que, si me não dizem qual é o signal, estou decidido a apunhalal-as com a minha mão!...

Pardaillan puxou pela adaga.

As duas mulheres interrogaram-se com olhar espantado, soltaram um suspiro e, por fim, a Roussotte balbuciou:

— Existe na porta uma cruz, formada por cinco grandes pregos. Bata successivamente em cada um delles, no de cima, no de baixo, á esquerda, á direita e, por ultimo, no do centro: a porta abrir-se-á!...

Depois, cobrindo o rosto com as mãos, murmurou entre soluços:

— Estamos perdidas!...

— São duas boas creaturas, disse Pardaillan com grande suavidade: perdoar-me-ão por as ter maltratado... Esta hospedaria vale doze a quinze mil libras... compro-a!

Dizendo estas palavras, o cavalheiro esvasiou sobre a mesa o conteudo da sua cintura de couro e fez um signal a Carlos, que o imitou sem hesitação.

Roussotte e Paquette, vendo tão grande quantidade de ducados de ouro, sentiram-se instantaneamente consoladas, embora conservando ainda uns restos de terror, pensando na vingança que as esperava. De sorte que, emquanto no rosto conservavam as lagrimas, os olhos de ambas sorriam.

— Com esse ouro, disse Carlos, podem fugir...

— Oh! exclamou a Roussotte, mais embriagada pela vista dos ducados do que o estivera pela do vinho; fugir, porque, cavalheiro?...

— Mas... as cordas... as famosas cordas que se retezavam lentamente?...

— Pois, sim!... Juraremos que os senhores entraram aqui com aquelle cavalheiro de negro que aqui esteve ha pouco, e que foi elle quem lhes ensinou o signal.

— E si não as acreditarem?

— Então, será tempo de fugirmos.

Pardaillan admirou-se da facilidade com que as mulheres sabem resolver casos de consciencia; depois, seguido por Carlos de Angoulême dirigiu-se para a sala que servia, por assim dizer, de transição entre a hospedaria e o palacio.

Avançou resolutamente para a porta e viu os cinco grandes pregos descriptos pela Roussotte. Em seguida, bateu

a visita de um homem, de bello aspecto, que seria mesmo muito agradavel si não tivesse o rosto bastante severo e inundado por uma tristeza como nunca vi outra egual. Não é verdade, Roussotte?...

— E' verdade. Monsenhor Farnése era ao mesmo tempo um cavalheiro distinctissimo e o padre mais lugubre que se possa imaginar.

— Monsenhor Farnése! clamou Carlos de Angoulême.

— Era esse o nome delle, como mais tarde soubemos. Parece que era cardeal. Propoz-nos que nos auxiliaria no desenvolvimento do nosso estabelecimento, pagando as oito mil libras que elle nos custou. Não contente com isso, assegurou-nos que nos daria um rendimento de seiscentos escudos para mim e para Roussotte, si quizessemos alugar-lhe perpetuamente uma sala nos fundos da hospedaria e deixar fazer nessa sala uma porta de communicação com a casa vizinha. Acceitámos com prazer, está bem visto. Pouco a pouco, esse homem instruiu-nos ácerca do que de nós esperava sua alma... A sala que lhe alugámos foi magnificamente mobilada... por vezes realizam-se ali orgias maravilhosas... outras vezes attraem para ali pessoas que nunca mais tornamos a vêr...

Paquette estremeceu, e Roussotte persignou-se.

Quando vimos que ali se passavam estranhos acontecimentos, proseguiu Paquette, e que nós eramos como que a isca attraindo pessoas para uma caverna de bandidos, arrependemo-nos, mas já era tarde. E, depois, que exigem de nós? Simplesmente que conduzamos até á referida sala as pessoas que nos façam certo signal.

— Semelhante áquelle que ha pouco lhes fez Jacques Clément?

— Exactamente... De sorte que, quando vem alguem, cumprimos o nosso contrato, mas ignoramos o que se passa na casa vizinha.

— E nunca procurou entrar nessa casa?...

— Oh! certamente!... exclamou Roussotte com ingenuidade. Apenas...

— Apenas?... interrogou Pardaillan.

—Quizemos um dia abrir a porta e não conseguimos. A curiosidade apossou-se de nós, mais forte do que nunca, e Paquette, decidiu-se a bater á porta, usando do signal convencionado...

— E esse signal? perguntou o cavalheiro com indifferença.

Roussotte e Paquette entreolharam-se, perturbadas.

— O signal... balbuciou Paquette.

— Sim; pergunto por meio de que signal conseguem abrir a porta, porque, intelligentes como são, certamente conseguiram o que desejavam.

A lisonja não deu desta vez resultado algum.

— Está bem, não fallemos disso! disse Carlos de Angoulême.

— Seja!... corroborou Pardaillan; não fallemos do signal, mas continue a sua narração.

A Roussotte, faladora como todas as senhoras vizinhas, proseguiu:

— Foi Paquette quem bateu. Apenas fez o signal, a porta abriu-se e nós recuámos...

— Ah! Era então bem terrivel...

— Vae sabel-o, continuou Roussotte, estremecendo. A porta abriu-se, como disse, e nós entrámos, não sem longas hesitações. Mas, assim que entrámos, a porta fechou-se por si propria... a luz que illuminava a sala extinguiu-se. Soltei um grande grito e caí de joelhos...

— E eu tambem! confirmou Paquette empallidecendo ao recordar-se do que se passára.

— Fechei os olhos...

— E eu tambem!...

— Quando tornei a abril-os, continuou Roussotte, vi que na sala havia ligeira claridade, mas tão pouca que mal se distinguiam os moveis e as paredes. Essa claridade, porém, era sufficiente para deixar ver duas cordas que pendiam do tecto, tendo nas extremidades nós corredios... Então, comprehendi que iamos ser enforcadas e puz-me a chorar. De repente, appareceram dois homens, dois gigantes, com

Grande Loteria Federal

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior: lib. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, ou libra ao preço de 16$; extracção em 24 de dezembro

---

Attesto que tenho empregado, e sempre com bom resultado, o preparado dos srs. Scott & Bowne, denominado Emulsão de Scott.— Rio de Janeiro, dr. *Costa Brancante.*

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

«O Universo»

Jornal de combate social, moral, politico e noticioso, em defesa do povo, da familia e das classes operarias. Collaboração esplendida e variada. Completo serviço telegraphico, commentado sobre os acontecimentos de Portugal. Publica-se ás quartas, sextas e domingos, pela infima assignatura de 10$000.

Remessa gratuita de dez numeros a quem desejar conhecel-o.

Redacção e officinas: rua Evaristo da Veiga, em frente ao quartel.

DECLARACOES

Retiro Litterario Portuguez

RUA DA CARIOCA, 49

2ª convocação

De conformidade com o que foi deliberado na reunião de 12 do corrente, são convidados os srs. associados a se reunirem em assembléa geral especial, sabbado, 26 do corrente, ás 8 horas da noite, para resolverem sobre o que dispõe o artigo 39 e paragrapho unico dos estatutos.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1910.

2913

Sociedade Rio Grandense

BENEFICENTE E HUMANITARIA

183 — *AVENIDA CENTRAL* — 183

Assembléa geral

2ª convocação

Não tendo comparecido numero legal á sessão para hoje convocada, de ordem da directoria convido novamente os srs. socios para se reunirem no dia 1º do mez proximo futuro, ás 7 1/2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser discutida a reforma dos estatutos.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1910 — *Fernando Jacintho Osorio*, 1º secretario.

Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates

EDIFICIO PROPRIO A' RUA DO HOSPICIO N. 81 — EXPEDIENTE DAS 9 AO MEIO DIA.

Levo ao conhecimento dos srs. socios e nossos co-irmãos e exmas. familias e a illustrada imprensa e convidados para assistirem a sessão solenne para inauguração do nosso edificio social que devia realizar-se hoje, 26 do corrente, fica a mesma transferida para a occasião opportuna, devido ao estado de agitação em que se acha esta capital.

Rio, 26 de novembro de 1910 — O 1º secretario, *José Marques Cid.* 2985

Club da Gavea

Fica transferida a récita de hoje—*C. Macedo*, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

20:000$000

Por 2$000

Quinta-feira 1 de dezembro

40:000$000

Por 4$000

Quinta-feira, 29 de dezembro

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Por 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Club Tenentes do Diabo

AVISO

Devido a diversos impecilios motivados pelos movimentos revoltosos actuaes, fica transferido para sabbado, 3 de dezembro proximo futuro, o banquete e baile em homenagem ao nosso presidente.

Caverna, 25 de novembro de 1910 — *Gigante*, secretario.

Liga Monarchica D. Manoel II

PRAÇA TIRADENTES, 9

Expediente, das 9 horas da manhã ás 7 da noite.

Reunião para approvação de estatutos, domingo, 27, ás 4 horas da tarde.

Pede-se o comparecimento de todos os bons Portuguezes monarchistas.

B. D. B.

Bloco Democrata de Botafogo

Rua de S. Clemente 165

HOJE-Baile mensal-HOJE

Ingresso ás familias com os convites expedidos, e aos socios com o recibo do corrente mez. — O 1º secretario, *Julio Luiz Pinto.*

R. S.

Club Gymnasio Portuguez

REUNIÃO INTIMA

Domingo, 27 de novembro de 1910

Entrada com o recibo do mez.

Não ha convites.

Rio, 26 de novembro de 1910—*Luiz Vianna*, 1º secretario.

Irmandade de Nossa Senhora de Belem, em Merity

Por deliberação da mesa administrativa desta Irmandade, em reunião hoje effectuada, presentes todos os seus membros, foram entregues, pelo ex-thesoureiro Marcelino Leite de Magalhães, ao actual thesoureiro tenente José Antonio Martins Porto, os donativos angariados para construcção da capella de Nossa Senhora de Belem, na importancia de 465$, que se achavam sob sua guarda.

Merity, 20 de novembro de 1910.

ADMINISTRAÇÃO

Provedor, major Luiz Antonio dos Santos.

Vice-provedor, capitão Luiz da Silveira Maceira.

Secretario, Pedro Corrêa de Mattos.

Thesoureiro, tenente José Antonio Martins Porto.

Procurador geral, major R. Ferreira de Oliveira.

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Campo de S. Christovão

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, fica transferida para terça-feira, 9 do corrente mez, a concorrencia para concerto de um escaler do forte do Imbuhy.

Departamento da Administração, 24 de novembro de 1910. — O agente de compras, *Carlos Braga.*

AVISOS MARITIMOS

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

CREFELD	9 de dez.
AACHEN	23 de dezb.
HEIDELBERG	6 de janeiro
BONN	20 de janeiro

O PAQUETE ALLEMÃO

WURZBURG

Esperado de Santos, sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Rotterdam, Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia.

3ª classe para Portugal 85$000

e mais o imposto federal

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creado e cozinheiro portuguezes a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cáes dos Mineiros, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAU'BA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Hoje, sabbado, 26 do corrente, **ao meio dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 26, até ás 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

28 Rua do Hospicio 28

Società Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

ITALIA	12 de dezembro
CORDOVA	15 de »
ARGENTINA	25 de »

Saidas para o Rio da Prata

CORDOVA	1 de dezembro
ARGENTINA	9 de »
LUISIANA	19 de »

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

SAVOIA

Sairá no dia 29 do corrente, para

Barcelona e Genova

O ESPLENDIDO E RAPIDO PAQUETE

VIRGINIA

Sairá no dia 7 de dezembro, para

GENOVA (directamente)

Saidas para

O Rio da Prata

SANNIO

Esperado de Genova e escalas no dia 30 do corrente, sairá depois da indispensavel demora, para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107

Saidas para a Europa

CORDILLERE—(indirecto)	7 de dezembro
MAGELLAN (directo)	21 de »
AMAZONE (indirecto)	4 de janeiro
CHILI — (directo)	18 de »
ATLANTIQUE (indirecto)	1 de Fev.
CORDILLERE—(directo)	15 de »

O PAQUETE

HIMALAYA

Commandante TIVOLLE

Entrado da Europa, sairá para MONTEVIDEO E BUENOS AIRES, no dia 26, ás 10 horas da manhã.

O PAQUETE

YANG-TSE'

Commandante GARY

Esperado do Rio da Prata no dia 2 dezembro, sairá directamente para

Lisboa, Leixões (via Lisboa) e Bordéos

Chegando a Lisboa antes do Natal

Esplendidas accommodações tem esse paquete, para os srs. passageiros de 3ª classe, cujo preço para **Lisboa** ou **Leixões** é de Rs. 85$000, e mais 4$300 do imposto federal.

A companhia expede bilhetes de primeira classe, primeira categoria, directamente para Paris (Quai d'Orsay) pelo preço de 891 francos e de 1.419 francos para IDA e VOLTA, tendo os srs. passageiros a faculdade de desembarcar seja em Lisboa, seja em Bordéos, para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa, sem augmento de preço.

Para cargas com o sr. C. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 61.

Para todas as informações com o sr. I. Bonnerau, agente interino da Companhia.

107, Rua 1º de Março, 107

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

Maranhão Linha regular do Norte, sairá na quinta-feira 1º de dezembro ás 11 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

CEARA' Linha rapida do Norte sairá na segunda-feira 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

FLORIANOPOLIS Linha do Rio da Prata. — Sairá na quinta-feira, 1º de dezembro, á 1 da tarde, para o Rosario, com escalas.

JUPITER Linha do Rio Grande, sairá na segunda-feira, 28 do corrente, á 1 hora para o Rio Grande com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL E LIVERPOOL

O PAQUETE

MINAS GERAES

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.— Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas.

Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 de dezembro ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, Leixões e Liverpool

com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA', MARANHÃO e PARA'

Passagens de primeira classe, ida, Rs.	350$000
» idem idem, ida e volta	600$000
» de segunda classe, ida	200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

LLOYD BRASILEIRO—Avenida Central, 2, 4 e 6

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	566	Macaco
Moderno	977	Perú
Rio	008	Aguia
Salteado		Leão

A FRUCTEIRA

Cereja—7

Para hoje

E' procurado

Decifração de hontem— Tem serventia— Cêra.

Estrella do Destino

Foi sorteado o socio

N. 926

Recommendamos aos nossos leitores o jornal "O TALISMAN" que todos os dias acerta em dezenas e centenas.

E' infallivel!

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

ALUGA-SE uma sala de frente, com pensão, para quatro moços; na rua da Alfandega numero 56, preço 80$ cada um. 2971

ALUGA-SE uma casa para regular familia; na rua do Parque n. 25; as chaves estão no n. 27, S. Christovão. 2944

ALUGA-SE um grande quarto com todas as commodidades, a casal ou pessoas sérias; na rua Monte Alegre n. 25, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE o predio da rua Imperial n. 71 (Meyer), por 120$; as chaves estão no armazem da esquina. 2938

ALUGA-SE a casa da rua Senador Furtado n. 52, com vastas accommodações para familia, aluguel 350$; trata-se na rua General Camara n. 47, das 11 ao meio-dia, com João de Carvalho, acha-se aberta. 2961

ALUGA-SE uma excellente casa para familia de tratamento; na rua Monte Alegre n. 37.

ALUGA-SE um bom porão, por 20$, a casal sem filhos; na rua Balaraco n. 48, Meyer.

ALUGA-SE magnifico commodo com serventia da casa, a senhora só ou casal, na Piedade, junto ao bonde e trem; trata-se na rua dos Andradas ns. 45 e 47. 2947

ALUGAM-SE commodos com jardins, casa de muito asseio, a rapazes do commercio; na rua Luiz Gonzaga n. 45. 2950

ALUGAM-SE bons commodos, em casa de familia; na rua do Bispo n. 144 (Rio Comprido). 2904

ALUGAM-SE bons commodos mobilados, a casal ou cavalheiro de tratamento; na rua do Aqueducto n. 585, Santa Thereza. 2951

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem numero 112; trata-se na rua do Rosario n. 110, escriptorio. 2924

ALUGA-SE em casa respeitavel, uma sala, a pessoas sérias, proximo aos banhos de mar; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.012, III casa. 2923

ALUGA-SE um commodo a uma senhora só, com serventia na casa; na praça D. Antonio n. 16. 2924

ALUGA-SE por 200$, mobiliado, em Paquetá, á rua S. João, 2, o excellente chalet, com 8 quartos, grandes salões, porão habitavel, rodeado de varandas, em centro de jardim e chacara, banhos de mar á porta e em frente das barcas. As chaves no mesmo, onde se trata, ou Primeiro de Março, 87, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas da tarde; tambem no Leme, rua Gustavo Sampaio, 17, moderno.

ALUGA-SE o predio novo, bons ares da Tijuca, com tres quartos, duas salas, uma saleta, cozinha, banheiro de marmore, quintal, varanda ao lado, pequeno jardim, tem gaz e bondes de São Francisco Xavier, á rua Barão do Amazonas numero 144; as chaves estão no n. 136, e trata-se na rua Club Athletico n. 35. 2946

ALUGA-SE um grande salão no predio da rua Campo Alegre n. 89, muita agua e bondes á porta. 2932

ALUGAM-SE duas moças sérias e de confiança, uma para arrumadeira e outra para serviços leves, em casa de familia de tratamento; na rua do Lavradio n. 155, 2º andar. 2925

ALUGA-SE uma bonita sala de frente e dois bons quartos; na rua Tunnel n. 16, Leme, casa de familia. 2935

ALUGA-SE a um senhor um quarto mobilado e independente; na rua da Passagem n. 31, antigo. 2914

ALUGAM-SE a casa e pequena chacara, sitas á rua Visconde de Santa Isabel n. 27-II, canto da rua D. Maria Eugenia; para tratar na rua Duque de Caxias n. 113, Villa Isabel. 2936

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Oito de Dezembro n. 118, com tres salas, quatro quartos, cozinha, um porão habitavel, com quatro quartos, um grande salão, tanque, chuveiro, vão, quintal e jardim; as chaves e mais informações na mesma rua n. 124, armazem da esquina, em frente ao Corpo de Bombeiros de Villa Isabel. 2937

ALUGA-SE espaçosa chacara, em Cascadura, com tres salas, cinco quartos, etc., com grande pomar, carece de pequenos concertos; faz-se contrato e trata-se na rua Barão do Iguatemy numero 35, Mattoso, das 8 horas ás 11 da manhã, e á rua Uruguayana n. 144, das 12 ás 4 horas da tarde. 2938

ALUGA-SE um quarto, independente, entre familia e solteiro; na rua Senhor dos Passos n. 160. 2611

ALUGA-SE um bonito quarto de frente, só a moços muito sérios, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145. 2900

ALUGA-SE uma boa casa de campo, em logar aprazivel, de Santa Thereza, com seis quartos, duas salas, despensa, cozinha, banheiro e grande quintal; informa-se e trata-se com Paulo Castro, á rua da Saude n. 114, 1º andar. 2857

ALUGAM-SE sala e quartos com ou sem pensão e todo conforto a casal ou moços respeitaveis, preço modico; rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGAM-SE a casaes ou pequena familia de tratamento, excellentes commodos com janellas e todo o conforto; na rua do Cattete n. 132, sobrado. 8532

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos, com pensão, e tambem acceitam-se pensionistas de mesa; largo do Machado n. 37, Cattete.

ALUGA-SE, pela quantia de cem mil réis, o predio da rua Senhor dos Passos n. 10, constando de loja, 1º e 2º andar, a quem fizer as obras necessarias; as chaves estão no predio, e trata-se na rua do Catumby n. 91. 1574

ALUGAM-SE magnificos quartos e salas muito confortaveis e independentes; preço razoavel; rua da Constituição n. 55. 1528

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 133, uma magnifica sala de frente com duas sacadas, um ou dois quartos, juntos ou separados, da sala, a pessoa séria. 2044

ALUGAM-SE esplendidos commodos illuminados a luz electrica, proprios para casaes ou rapazes solteiros, preços, sem mobilia 25$ a 30$, e com mobilia, 40$, a 30$; na rua Marechal Deodoro n. 14, Nictheroy. 2606

ALUGAM-SE dois quartos com janellas, em casa de familia; na rua Ypiranga n. 71, Laranjeiras. 1836

ALUGA-SE uma optima casa; na rua do Campinho n. 5, Cascadura. 2848

ALUGA-SE um bem quarto e quintal, independente, não se faz questão de preço, até se quer creanças; rua Coronel Carneiro de Campos n. 67, S. Christovão. 2869

ALUGA-SE um commodo de frente, em casa de familia; na rua da Cenoveila n. 76, Santa Thereza. 2875

ACTOS F[illegible]

D. Gertrudes Emilia da Costa

Annibal Gomes de Almeida, Antonio Teixeira de Carvalho, Maria Emilia da Costa Almeida, João Bomfim Pinheiro da Costa, senhora e filhos; José Maria Pimentel e senhora, Eduardo Francisco dos Santos e filhos, Maria Lucia de Oliveira e marido, Carlos Rodrigues dos Santos, sua senhora e filhos; Procardo Epidio de Carvalho e filhos, Leopoldina Torres Gonçalves e filhos, Judith Lucia da Costa Carvalho, Luiz Ignacio da Silva, senhora e netos, participam aos seus amigos e parentes o fallecimento de D. GERTRUDES EMILIA DA COSTA, sua sempre lembrada mãe, irmã, sogra, avó, sobrinha, netos e primos e convidam a acompanhar o seu corpo da casa n. 142, do Campo de S. Christovão ao cemiterio de S. Francisco Xavier, hoje, ás 11 horas da manhã. O enterro é a mão. 3028

Antonio Rodrigues Novo

Sebastião Rodrigues de Souza, esposa e filhos, Manoel Antonio Rodrigues e familia, Antonio Rodrigues de Souza e familia (ausente) e José Rodrigues de Souza e familia, convidam todas as pessoas de suas amizades a assistirem á missa que mandam rezar pelo eterno descanso de seu saudoso pae, sogro e avô, na matriz do Santissimo Sacramento, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, por cujo comparecimento a este acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos. 2985

2º Tenente Jorge Olympio da Silveira

Pelo descanso eterno de sua alma, manda sua familia celebrar uma missa no 30º dia do seu passamento, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Joaquim do Espirito Santo. Para esse acto de religião são convidados todos os seus parentes e pessoas de sua amizade. 3075

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida da rua de Santa Alexandrina n. 249; as chaves estão na venda n. 236; trata-se na rua Dr. Aristides Lobo n. 116. 2857

ALUGAM-SE boas salas de frente e quartos, pintados e forrados de novo; na rua Conde de Bomfim n. 1.090, em frente ao Hotel Tijuca. 2864

ALUGAM-SE as casas da rua de S. Frederico ns. 27 e 29, Estacio de Sá; as chaves estão na rua de S. Carlos n. 104, venda, para tratar na rua de S. Carlos n. 47. 2858

ALUGA-SE, por 40$, um bom quarto mobilado, para solteiro; na rua [illegible] de Lago n. 23, Lapa. 2834

ALUGAM-SE bons aposentos mobilados, a casaes ou moços decentes, com ou sem pensão, casa de familia; na rua de Santa Alexandrina n. 126. 2853

ALUGA-SE uma senhora de edade, para casa de um casal ou familia, para todo o serviço domestico ou apagar creanças; na rua do Cajueiros n. 27.

ALUGAM-SE magnificos commodos, a moços solteiros ou a casaes sem filhos; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 9. 2879

ALUGA-SE uma boa casa, recentemente acabada, sita á rua do Alto n. 113, perto do ponto dos bondes do Engenho de Dentro, tem tres grandes quartos, duas salas e mais dependencias, com agua, gaz e esgoto, logar alto e salubre; as chaves estão no n. 109. 2880

ALUGAM-SE, a casal ou a moços respeitaveis, uma grande sala e dois quartos, juntos ou separados, com pensão e todo o conforto, no centro, a 90$ e 100$, mensaes, em casa de familia; trata-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 19, chapelaria. 2870

ALUGA-SE por 125$ mensaes, a casa n. 54 da rua Ernesto de Souza, Andarahy, recentemente construida, com excellentes commodos, para pequena familia. Póde ser vista diariamente, das 10 ás 4 horas da tarde. 2859

ALUGA-SE, por 25$, um menino de 14 annos, para copeiro e mais serviços leves; na rua de S. Pedro n. 126. 2882

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala de frente, muito fresca, a um ou dois senhores sérios ou a um casal sem filhos; para ver e tratar na avenida Central n. 122, 2º andar (lado da sombra). 2897

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; no becco da Carioca n. 34.

ALUGA-SE, por 150$ mensaes, uma boa casa completamente pintada e forrada de novo, com duas salas, tres quartos, cozinha, tanque, chuveiro, área, etc.; na travessa Cruz Lima numero 29, Cattete; as chaves estão na venda, da esquina e trata-se na avenida Central n. 50, 1º andar. 2799

ALUGAM-SE bons quartos com pensão, em casa de familia estrangeira; na rua Conselheiro Andrade Pertence n. 40. 2824

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, mobilados, com pensão, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado. 2869

ALUGA-SE um quarto com ou sem mobilia, com banho quente e frio, serve para dois amigos; na rua dos Arcos n. 41, sobrado. 2841

[illegible]

PRECISA-SE [illegible]

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

mascaras negras nos rostos. Não sei o que pensava Paquette, mas por mim nem sei o que senti: o horror paralysava-me: um dos gigantes apanhou o nó corredio que se balouçava quasi por cima da minha cabeça, e como a corda se distendesse, elle passou-me o laço em torno do pescoço...

Roussotte, proferindo estas palavras, levou a mão ao pescoço, num gesto machinal, e respirou profundamente.

Paquette murmurou:

— Ao mesmo tempo, o outro gigante apertava-me tambem o pescoço...

— Diabo! disse Pardaillan, gravemente. A situação nada tinha de alegre!...

E' como diz, senhor cavalheiro.

— E de que fórma conseguiram salvar-se? Porque, por fim, salvaram-se, pois que estão aqui sãs e salvas, e perfeitamente bem dispostas.

— Vae saber como isso foi, proseguiu Roussotte. Quando senti a corda no pescoço, puz-me a rezar uma oração, para ao menos salvar a minha alma, visto que não podia salvar meu corpo. Tendo entreaberto um dos olhos, vi que os dois gigantes tinham desapparecido. Nós estavamos uma em frente da outra, ajoelhadas, tendo as cordas em torno dos pescoços. Não sei qual a figura que eu fazia, mas a de Paquette aterrou-me. Queria falar, mas as palavras não me saiam da garganta. Então, senhor cavalheiro, oh! então, passou-se uma coisa verdadeiramente espantosa... Escute... Como eu olhava para a Paquette, que estava pallida como uma finada, e com a physionomia alterada, vi que a corda que ella tinha ao pescoço e que pendia do tecto da sala começou a retezar-se!... Paquette soltou um grito semelhante aos que eu tenho ouvido aos gatos quando andam pelos telhados nas noites de março. Ao mesmo tempo ella levantou-se e nesse instante senti que a corda que eu tinha ao pescoço egualmente se retezava e eu soltei um grito identico.

— O grito do gato selvagem...

— Sim, senhor cavalheiro, disse Roussotte... Puz-me tambem em pé.. Procurei abrir o nó da corda: impossivel!... Continuava a retezar-se, puchando-me para o tecto, mas lentamente. Não posso explicar-lhe o que havia de horrivel, sentindo a lentidão com que a corda me puxava: era morrer aos poucos... Mais um puxão na corda, e eu ficaria enforcada...

— Cala-te!... Cala-te!... supplicou Paquette, commovida.

— Pois que?! Não foi assim que os factos se passaram?

— Sim, foi, mas tu contas isso por tal fórma que me parece que ainda estou sentindo a corda em volta do pescoço...

— O facto é que, disse Pardaillan, isso era uma fórma galante de morrer...

— Oh! murmurou Carlos, estremecendo; essa Fausta é o genio da perversão...

Houve um momento de silencio, durante o qual a Roussotte e Paquette se refizeram da emoção que tinham sentido, despejando um pichel de vinho que Pardaillan tirou do garrafão.

— Finalmente, para acabar de contar o que se passou, proseguiu Roussote, vi de repente a Paquette trepar para cima de uma cadeira que estava proximo della, exactamente quando a corda começou a erguel-a do chão. Num relance, vi que tambem perto do logar onde eu estava se achava um banco. Puxei-o para mim, e saltei para cima delle. Estavamos salvas... salvas por dez minutos... porque as malditas cordas continuavam a retezar-se!... Estavamos empoleiradas como gallinhas, ou, antes, pareciamos dois peixes nas extremidades de duas linhas.

E Roussotte concluiu esta comparação com gestos expressivos.

Naquella narrativa e na attitude da narradora havia um tanto de comico, que obrigou Pardaillan a rir-se, embora, ao mesmo tempo, se sentisse extremecer.

— Ao fim de dez minutos, que pareceram dez seculos, meus senhores, em que supportámos dez agonias, dez mortes successivas, ao fim desse tempo,

eis que as cordas affrouxavam. Enchemo-no de esperanças... Ergui-me nas pontas dos pés, e, subitamente, como num accesso de loucura, comecei a gritar:

— Perdão! Perdão!...

— E eu tambem, confirmou a Paquette. Ouvindo a Roussotte gritar, tambem pedi perdão...

— Notem que não estava mais ninguem presente!... Mas continuei a gritar: "Perdão!... Não torno mais a fazer o que fiz!" Então, a corda cessou inteiramente de retezar-se, distendeu-se mesmo um pouco!... "Perdão! Nunca mais voltarei a esta sala!..." A corda distendeu-se mais ainda. Nesse momento, uma voz que partia não sei de onde, voz que me gelou de horror, que a um tempo era suave e aspera, dizia-nos: "Arrependem-se?..:"

— Sim! oh! sim! gritámos ambas, soluçando.

"— Procurarão ainda surprehender os nossos mysterios sagrados?..."

— Nunca! oh! nunca mais!...

"— Está bem! Desta vez Deus perdoa-lhes. Vão e sejam fieis!..."

— As cordas distenderam-se de repente. Saltei abaixo do banco, sobre o qual me tinha collocado. Paquette desceu tambem da cadeira. Eu desmaiei. Quando recobrei alentos, estava estendida numa sala da hospedaria, com Paquette a meu lado; si não fossem as dôres que sentiamos em torno dos pescoços, imaginariamos que tinhamos sonhado...

Roussotte calou-se por alguns instantes.

Com as mãos friccionava suavemente o pescoço.

— Ahi têm o que nos succedeu, por termos querido saber o que se passava além daquella porta...

— E comprehendem bem, accrescentou Roussotte, que por mais desejos que tivessemos de recomeçar...

— Com os diabos! disse Pardaillan. Mas, pelo que me diz respeito, tudo quanto acabaram de me contar provoca-me um desejo louco de ir vêr...

As duas mulheres olharam-se, aterradas, empallidecendo.

— Que Deus o livre disso! murmurou uma dellas.

— Succeder-lhe-ia alguma desgraça! concluiu a outra.

— Qual! Creio que exaggeram um pouco. Depois, tudo isso não será mais terrivel do que o *Lagar de Ferro* que a taboleta desta casa me faz recordar...

A tarde caira durante aquellas narrativas. A noite approximava-se.

Na hospedaria estavam já accesos os lampeões, que derramavam pela sala fumo acre.

O garrafão de vinho estava despejado. Depois do garrafão, numerosas garrafas succumbiram a ataques reiterados. E' bom dizer que a Roussotte estava agora mais ruborizada que nunca e que Paquette se sentia um tanto aturdida. Por muito boas bebedoras que fossem, Pardaillan, que era um terivel esvasiador de copos, puzera-as á sua discreção.

— Vejamos: disse elle, de subito. Que me diriam si eu lhes pedisse que me ensinassem o signal?

— O signal?! balbuciou Roussotte.

— Sim. O famoso signal que faz abrir a porta de communicação...

Pardaillan sorria hypocritamente, emquanto pronunciava aquellas palavras.

Roussotte e Paquette estavam meio embriagadas, mas eram duas bebedoras capazes de beber durante um dia e uma noite sem perderem inteiramente a razão.

Ouvindo aquella pergunta de Pardaillan, Roussotte, que era mulher prudente e avisada, preparou a retirada:

— Vamos, Paquette, disse ella; é tempo de preparar o jantar dos estudantes. Emquanto aqui nós conversavamos, as creadas já devem ter deixado queimar o jantar. Vem, Paquette...

E fez um cumprimento a Pardaillan, recuando. Mas, de subito, o cavalheiro agarrou-a por um braço, dizendo:

— Acautele-se, minha filha, que ia quasi caindo. Aqui está a pobre Paquette, cujas pernas vacillam. Ampare-a! Sustenha-a! Segue-a, meu caro companheiro! E' admiravel como este vinho de Saumur quebra as pernas ás

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Riachuelo n. 36. 2967

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar, em casa de pequena familia, morando no aluguel e dando boas referencias; rua Sergipe n. 84 (Matadouro).

PRECISAM-SE de bons officiaes de alfaiates e ajudantes. Paga-se bem; trata-se com o sr. Plinio, rua do Senado n. 11, sobrado.

PRECISA-SE de um menino ou menina de 12 a 14 annos, para serviços leves; na rua do Riachuelo n. 35, loja (antigo). 2940

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua Aqueducto n. 385, moderno.

PRECISA-SE de um compositor obreiro; na rua General Camara n. 124.

PRECISA-SE de um servente com pratica, para pharmacia; na rua da Constituição n. 45.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Archias Cordeiro n. 192, Meyer. 2941

PRECISA-SE de um aprendiz de marceneiro, com pratica; na rua Visconde de Sapucahy n. 107. 2968

PRECISA-SE [illegible] ao bemfeitor da humanidade, o sr. Cruz, espirita, que se mudou de Todos os Santos para a estação do Riachuelo, rua Flack n. 20; quem o procura foi informado por um casal que o sr. Cruz curou o marido de asthma e a mulher tysica, desenganada. Não julgue ser abuso da minha parte, o pedir-lhe a benevolencia de dirigir-se aos informantes, que lhe darão explicações, visto não poder sair. 2931

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; na rua General Bruce n. 161, antigo 37, S. Christovão. 2912

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma em casa dos patrões; na rua Haddock Lobo numero 211. 2905

PRECISA-SE de um pequeno para copeiro e mais serviços; na rua General Argollo n. 105; paga-se 15$000. 2933

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua da America n. 215. 2853

PRECISA-SE alugar uma sala e quarto, em casa de familia, cujo aluguel não exceda a 60$; deixe carta a Fernando. 2864

PRECISA-SE de um gabinete dentario, em sala onde não haja mais de dois consultorios, paga-se bem; trata-se na rua dos Ourives n. 25, com dr. Amaral. 2878

PRECISA-SE de um servente de cozinha; que carregue as compras; na rua Nova do Ouvidor n. 23. 2824

PRECISA-SE de um copeiro, de 14 a 16 annos, cu [illegible]; na rua Uruguayana n. 89, novo.

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, 1 mez, 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1166

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua Wenceslão n. 33, Meyer. 2585

Precisa-se de uma casa no centro da cidade, com quatro quartos, salas de visita e jantar, cozinha, banheiro, etc. Cartas para o sr. Peixoto, rua Barão de Itapagipe n. 248.

PRECISA-SE de bons officiaes lustradores e marceneiros; na rua de S. Christovão n. 271, Marcenaria Brasileira, paga bem. 2096

PRECISA-SE de um menino para ajudante de calça; na chacara da Floresta n. 89, morro.

VENDE-SE papel pintado a $240 a peça; na rua do Hospicio n. 196, pegado á rua da Conceição; ver para crer.

VENDE-SE ou traspassa-se uma pensão, no centro, com bastantes pensionistas, internos e externos, motivos particulares, propria para principiantes; informa-se na rua Gonçalves Dias numero 32, 2º andar. 2197

VENDEM-SE predios de 2:000$ até 70:000$, em Icarahy e S. Domingos; terrenos promptos a edificar em lotes de 10 metros até 60 e fundos 50 metros, tudo livre e desembaraçado de qualquer onus; trata-se na pharmacia Guimarães, rua da Independencia n. 21, Icarahy. 1725

VENDEM-SE "Ouvidianas", poemas mythologicos, nas livrarias Alves, Azevedo, Jacintho Briguiet e Garnier. 2126

VENDEM-SE pendentes de ouro de lei e platina com turmalinas, de 70$ a 300$; rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

VENDEM-SE magnificos relogios contadores de pulsações, proprios para os srs. medicos; rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas e cozinha, em terreno 11 X 50, para ver e tratar, na rua Natalina, com o sr. Marcellino, na estação de Anchieta, preço 1:600$000. 2970

VENDE-SE um grande predio com quatro quartos, tres salas, cozinha, banheiro, latrina e grande chacara, preço barato; trata-se com o sr. Santos, á rua da Quitanda n. 24, sobrado, das 11 ás 4 horas. 2981

VENDE-SE uma casa construida ha quatro mezes, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e despensa; á rua Ernesto de Souza n. 58, onde se trata. 2987

Sarampo! Preservativo certo ; efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre ao pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 114, Pharm.

VENDE-SE uma casinha de madeira, por 1:000$000, na rua Sanatorio, junto ao n. 5 B, e tambem se vende outros lotes em outro ponto, na estação de Cascadura; informações na venda do sr. Luiz e trata-se no armazem de madeiras em Madureira.

VENDE-SE por 6:000$, bom predio á rua Visconde de Piracinunga, frente de cantaria, com tres quartos, e duas salas, trata-se á rua Frei Caneca n. 422. 2992

VENDE-SE "TEMPO E DINHEIRO", moveis e artigos de colchoaria. Rua Marechal Floriano n. 229 e rua D. Anna Nery n. 250, esquina da de Jockey-Club. Casa Santo Onofre. 3348

VENDE-SE perto da rua Conde de Bomfim, 33 metros de terreno por 43 de fundos, prompto a edificar, por metade do seu valor; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 2939

VENDE-SE, em Madureira, por 5:500$, um bonito predio-chalet, edificado em centro de terreno, com quatro quartos, tres salas e mais dependencias, com bom terreno; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE, em Copacabana, rua Nossa Senhora, dois terrenos; um com 6m,00X50, por [illegible]; outro com 11X50, por [illegible]; carta a M. N. nesta redacção. 2910

VENDE-SE uma casa [illegible] e agua nascente e com muitas plantações [illegible]; informações na rua Senhor dos Passos n. 82, loja, com Miguel Braga.

VENDEM-SE dois lotes de esplendidos terrenos [illegible] na travessa Cruz Lima [illegible].

VENDEM-SE a prestações de 5$000 mensaes lotes de 20X50, preço 60$, a dinheiro 50$; suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma casa [illegible] por 5:000$; trata-se [illegible].

VENDEM-SE terrenos a prestações, perto da [illegible]; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE um predio novo [illegible] n. 34; [illegible] n. 136, [illegible] Arizona; [illegible] 2226

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, agua encanada, e um bom quintal [illegible] Todos os Santos.

VENDEM-SE 200 ferros com [illegible] competentes [illegible] artificiaes [illegible]; na rua da Alfandega n. 288, loja. 2015

VENDE-SE, por 12 contos, o lindo predio da rua [illegible] Anita Garibaldi [illegible]; trata-se [illegible] 2215

VENDE-SE para desoccupar logar, duas boas [illegible] machinas Singer [illegible]; trata-se na rua Visconde de Itaúna [illegible] 2007

VENDE-SE uma casa com duas boas [illegible] dependencias; [illegible] Marechal Floriano [illegible] 3668

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas [illegible] Real Grandeza [illegible]

VENDE-SE uma casa assobradada [illegible] E. F. C. do Brasil [illegible]

VENDE-SE terrenos a prestações, em Cascadura; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações, no Engenho Novo; [illegible] rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE [illegible] na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma casa na rua Silva Manoel, por [illegible] rua dos Andradas n. 84.

VENDE-SE um terreno na rua Conde de Bomfim [illegible]; trata-se [illegible] 2860

DENTISTA -- E. DEZONNE

DIPLOMADO NA BELGICA E NO BRASIL, COM MAIS DE 20 ANNOS DE PRATICA

Faz todos os trabalhos concernentes á sua profissão, por preços modicos, garantindo o maior escrupulo na execução.

Accelta pagamentos em prestações, em condições rasoaveis

Residencia e gabinete—TODOS OS SANTOS (perto da estação) — Rua Dr. Archias Cordeiro, 356, moderno—Nas terças, quintas e sabbados—Das 8 ás 4 horas.

Gabinete—RIO—Rua Uruguayana, 80 — Nas segundas, quartas e sextas-feiras — Das 7 1|2 ás 4 horas

Machinas de Costura

A PRESTAÇÕES SEMANAES

Entrega immediata e condições favoraveis

Machinas Falantes

A PRESTAÇÕES SEMANAES

Entrega por sorteio ás quintas-feiras

Machinas de costura

a prestações semanaes entrega por sorteio ás quintas-feiras

Navalhas mecanicas

dos melhores fabricantes, vendas a preços baratissimos

Brindes a todos os compradores

Sem augmento de preço

N'ÃO MERCANTIL - Rua do Theatro, 13 - CASA SERIA

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa, Rua do Hospicio, n. 144.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central: trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

Vende-se nas casas de couros, calçado, chá, cera e sementes, o CREME ROYAL marca Borzeguim, que é um primor para calçado fino, preto e de cores. Livre de substancias nocivas, tem a virtude de conservar o couro, imprimir-lhe um lustro incomparavel, preserval-o da humidade, destruir-lhe as manchas e offerecer-lhe dupla durabilidade.

VENDE-SE uma officina de calçado, com bastante freguezia; na rua Visconde de Sapucahy n. 134. 2895

VENDE-SE uma casa na rua Curupaity n. 151, com grande terreno, por 11:500$. Todos os Santos. 2877

VENDEM-SE terrenos a prestações de 5$ mensaes, lotes 20X50, preço 60$, a dinheiro 50$, no suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84. 2891

VENDEM-SE a 550$, lindos lotes de terra, com 11X66 de fundos; na rua Borges n. 65, Cachamby, bonde do Meyer. 2740

VENDE-SE um bureau-ministre grande, de canella, em perfeito estado, informa-se na rua do Rosario n. 92, sobrado, sala 2. 2739

VENDE-SE um sitio, com uma casa coberta de telha, com quatro quartos, duas salas, cozinha outra casa para fazer farinha, tem muitas arvores fructiferas, o terreno tem 100 braças de frente por 160 de fundos, na estação de Queimados, E. F. C. do Brasil, passagem $400, preço 2 contos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 2892

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Suissa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á sua saude. 32

VENDEM-SE lotes de terreno, com casa de madeira, a prestações de 10$000 mensaes, nos suburbios da Linha Auxiliar, Estação Ancrade Araujo; trata-se com Armada & C. 1457

VENDEM-SE ovos de gallinhas de raça para reproducção, a 15$ a duzia, na Ascurra Basse [illegible] do Ascurra n. 5. 79

[illegible] gallinhas e frangos das melhores raças para reproducção, mais de cinco variedades, frangos de 10$ a 25$. Gallinhas de 25$ a 50$, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5. 80

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes e executa-se qualquer trabalho, tem um grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras; rua Marquez de Abrantes n. 110.

VENDEM-SE terrenos em lotes promptos para edificar, muito perto da Estação de Todos os Santos e de bondes; para informações na rua José Bonifacio n. 81, venda. 681

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33, dá saude e vigor!

VENDE-SE um bom cavallo, pelo preço de 150$; trata-se na rua de S. Christovão numero 339. 2730

VENDEM-SE banheiros de ferro esmaltado de zinco e de folha, por preços modicos; á rua S. José n. 13.

PRECISA-SE pintar cabellos para o louro, preto e castanho, serviço garantido e sem emprego de productos nocivos. Rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2187

VENDE-SE creme da belleza, resultado garantido, aformoseamento do rosto; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados.

VENDE-SE pó de arroz para aformosear a pelle, invento particular de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2189

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello, isenta de drogas nocivas, preço 3$; rua da assembléa (esquina, entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2190

VENDE-SE loção para tirar sardas, manchas e pintas do rosto, preparado de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2191

VENDEM-SE cintos de borracha, sob medida, para diminuir a gordura; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2192

VENDEM-SE um carro americano de pouco uso, com trava, dois arreios completos, lança e varaes, assim como uma superior besta para o mesmo; trata-se na rua do Carmo n. 68, com o sr. Honorio.

VENDE-SE o chalet da rua Imperial n. 232, estação do Meyer, tem tres salas, quatro quartos, cozinha, etc., é servido pelos bondes de Cachamby e José Bonifacio, preço 8:500$; trata-se no mesmo. 2566

VENDEM-SE duas casinhas, na rua D. Clara n. 364, estação do Realengo; trata-se na rua Castro Rezende n. 151, Meyer. 2573

VENDEM-SE dois predios por 9 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59.

VENDE-SE um palacete, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59; trata-se com o proprietario. 2680

VENDE-SE uma especial fazenda para creação, com 200 a 205 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, 2,9 k. pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1|2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carolli & C.; rua Uruguayana n. 144 e Guilhot & Roiz, Rezende, E. do Rio. 2400

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado.

VENDEM-SE armações, balcões, utensilios, para todos os negocios, assim mesmo se faz qualquer armação ou outro utensilios qualquer sob medida, a gosto do freguez, a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. — A obra feita em nossa officina vae-se assentar no logar.

VENDE-SE em leilão, na proxima sexta-feira, 25 do corrente, ás 1 1|2 horas da tarde, duas magnificas vaccas de raça e prenhas de seis mezes, e que dão 20 garrafas de leite; na rua da Alegria n. 473. 2574

VENDEM-SE os predios livres e desembaraçados, na rua Sá n. 135, rua Moreira ns. 135 e 129, para tratar neste ultimo, estação do Encantado. 2850

VENDE-SE "O Malho", já encadernado, desde o primeiro numero do primeiro anno, a 5$ cada volume; rua Pinto de Azevedo n. 16.

VENDE-SE uma machina Singer, em estado de nova, systema mais moderno; rua General Camara n. 314, loja. 2973

VENDEM-SE machinas, uma Liberty n. 4, e outra de cortar, formato 4, com tres facas; informa-se na rua Dr. Bulhões n. 13, Engenho de Dentro.

VENDE-SE o predio da rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 268, recentemente construido, com duas salas, tres quartos e demais dependencias, bondes á porta; trata-se na rua Lopes da Cruz n. 22, Meyer. 2941

VENDE-SE um relogio de parede, novo, inglez, proprio para casa de luxo, preço barato, de pessoa que se retira; na rua Pinto de Azevedo numero 16. 2866

VENDE-SE um predio, proximo á rua Conde de Bomfim, jardim ao lado, grande quintal, por 16 contos; trata-se na avenida Central numero 87. 2868

VENDE-SE, por 6 contos, o lindo predio da rua Ferreira de Carvalho n. 10, na Piedade, junto á linha de bonde, chave perto; para ver e tratar na rua da Alfandega n. 240, Figueiredo & Companhia. 2226

VENDE-SE por 16:000$, o predio da rua do Riachuelo n. 418, chaves para ver e tratar, rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE o predio de sobrado, rua Viate e Quatro de Maio n. 56, loja, tres quartos, cozinha, banheiro, latrina sobrado, tres commodos, cozinha latrina banheiro, cotam e grande quintal.

VENDE-SE barato um bom piano de Pleyel; na rua da Alfandega n. 164, sobrado.

VENDE-SE o predio da rua do Sacramento n. 113, chaves em frente, para ver, offertas e tratar, rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE um piano Herz, com magnifico som, mas já um pouco usado; rua Assis Bueno n. 47, (junto á General Polydoro), Botafogo.

VENDE-SE um predio, 7 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59. 2677

VENDE-SE uma casa assobradada para pequena familia; na rua Pinheiro Guimarães n. 151; trata-se na rua General Menna Barreto n. 151, Botafogo. 2930

VENDE-SE, por 200$, uma porta de cartões postaes, vendendo por dia 100$ de movimento, aluguel 60$; no largo da Capim n. 2. 2927

VENDE-SE um terreno muito em conta, prompto para edificar, á rua Thereza, com 15 metros de frente por 40; trata-se na rua Piauhy n. 93. Todos os Santos. 2934

VENDEM-SE moveis a prestações de 4$ semanaes, com direito a sorteio, entrega com metade do pagamento, sem fiador; trata-se de papeis de casamento, á rua General Camara n. 259.

VENDE-SE um casal de cachorros dinamarquezes, grandes, novos, e linda estampa; para ver e tratar na rua de S. Luiz Gonzaga n. 43, São Christovão. 2945

UM moço com o curso de pintura da Escola N. de Bellas Artes, lecciona desenho, pintura a oleo, aquarella, gouache, pastel, por modico preço; cartas nesta redacção, a C. J. 2794

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 28.

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi céga, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

Curso de madureza para qualquer escola, diurna e nocturna, madureza geral, 60$000 Professor Manrell. Praça Tiradentes 35. 2550

SYLVIO Moniz, medico, com 20 annos de pratica no Hospital de Misericordia, das molestias do coração, pulmões, figado, estomago e rins. Cons.: rua Uruguayana n. 21, das 3 ás 5 horas da tarde. Resid.: praia de Botafogo n. 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencias.

GRAVIDEZ — Evita-se por processo garantido, sem dôr nem operação e tratamento de todas as molestias do utero e vias urinarias, por medico especialista; informações na rua Sete de Setembro n. 165, sobrado.

LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica, branca ou de côres, suéde, seda, fio d'Escossia, mitaines de fillet, seda, linho, algodão, etc. Luvas especiaes para chauffeur, a preços razoaveis. Leques de seda e papel, perfumarias, por preços os mais resumidos. Concertam-se e montam-se leques com perfeição. Lavam-se luvas de pellica, na mais antiga fabrica de Luvas. Largo de S. Francisco de Paula n. 4, "A' Porta Larga", no lado da

LUSTRO ESTRELLA, para brilho nos engommados, sem emprego de força, vidro, 1$, o melhor de todos. Deposito, rua Primeiro de Março n. 90. 1922

SOMNAMBULO SCIENTIFICO — Consultas. Tratamento e cura de qualquer molestia pelo somnambulismo e sciencias occultas, desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 205. 43

O QUE DIZ UM REPRESENTANTE

DA COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PORTO ALEGRE

S. Paulo, 2 de julho de 1908.—Illmo. sr. João da Silva Silveira.—Pelotas.—Attesto que, com o uso de alguns frascos do vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO, fiquei completamente restabelecida das manifestações syphiliticas.

Achando-me hoje depurado e forte, aconselho aos necessitados, á experimentarem este poderoso remedio.

Autorizo-vos a fazer deste o uso que melhor convier. De vcê, amigo obrig.—*Augusto Cesario Mariante.*

(Firma reconhecida)

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, invoca da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel, no seu consultorio á rua Camerino n. 105.

DR. AFFONSO NERY

Consultas na pharmacia Cosme, de 1 ás 2 rua de Santo Christo 273.

SEM CARIDADE não ha salvação — Quem desejar uma receita ou conselho gratis, indicando-lhe os meios de curar-se de qualquer enfermidade antiga ou recente, envie carta ao Centro Espirita Cruzeiro do Sul, caixa do Correio 357, com as seguintes informações: nome, edade, residencia e alguns pormenores da molestia; envie um sello para resposta.

TRABALHOS de copias a machinas, fazem-se com perfeição e rapidez; á rua da Quitanda n. 24, moderno, sobrado, com o sr. Barcellos, das 11 ás 4 horas.

Pharmacia

Precisa-se de um official com muita pratica; na rua Larga n. 173. 3057

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e a alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz viuva Julia.

CRATAS de fiança, dão-se barato, dá bons fiançadores negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29, loja.

TERRENO, compra-se um na rua de N. S. de Copacabana. Cartas nesta redacção a J. J.

FICA transferida para o dia 27 de dezembro a rifa de uma bycicletta em bom estado, que corria pela Loteria da Capital Federal, a extrahir-se a 26 de novembro do corrente.

ACÇÃO entre amigos, fica transferida a rifa de uma bicycletta, que tinha de correr no dia 26 de novembro, para o dia 10 de dezembro.

PROFESSOR. Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria, por 10$000, indo ou não a domicilio. Cartas ou chamados para Heitor Santos; das 1 ás 5; rua dos Andradas n. 82, sobrado.

As senhoras gravidas ou que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DÁ VIDA. Só assim ficarão fortes e farão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 17, Drogaria Giffoni.

OS MAIS chatinhos relogios do mundo, garantidos por tres annos, ouro de lei, a 200$. G. da Cruz Ferreira & C. 35, Gonçalves Dias.

A unica casa que entrega joias por conta das prestações, sem prejuizo dos sorteios, e a cooperativa de joias e relogios; rua Gonçalves Dias n. 35.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro. Preço 3$000. Em todas as perfumarias, e na casa Hermanny.

Bilz *Delicioso Refrigerante* Espumante sem alcool. Telephone 1443. Caixa Postal 244

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 197.

VENDE-SE **GRAMOPHONES**

concerta-se e reforma-se, na Casa Edison—Rua do Ouvidor n. 135.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

DIAS & MOYSES — Rua Barbosa Alvarenga n. 2 — Perdeu-se a cautela n. 22.813, desta casa. 2962

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin.*

ROSARIA Gomes, filha de Portugal, deseja fallar ou saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. Quem souber fará o favor de chegar á rua Campanillo, Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 553

TRASPASSA-SE uma boa casa de negocio de seccos e molhados, fazendas e armarinho, fazendo bom negocio, no antigo ponto de Inharajá, o dono passa por precisar retirar-se, negocio bom, livre e desembaraçado; trata-se com o sr. Brigido Machado, Linha Auxiliar. 2557

[illegible] ANEMIA e debilidade geral [illegible] em adultos ou creanças, combate-se com [illegible]

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barras, céga de ambos os olhos, aleijada de ambas mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção desta folha ou á rua do Lavradio n. [illegible], sobrado.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 33. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

DR. LUIZ DE CASTRO — Trata a tuberculose pulmonar pelo processo do professor Lemoine, com excellente resultado. Consultas das 3 ás 4 1|2, na rua Visconde do Rio Branco n. 31. Gratis aos pobres. 2579

Guderin faz augmentar o numero de globulos sanguineos e a proporção da Hemoglobina.

CONSULTAS GRATIS — Para propaganda — Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna; para homens das 8 ás 11 da manhã e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano n. 55. 163

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

COMMODOS de verão — Alugam-se bons, a familia e a cavalheiros; na rua Conde de Bomfim n. 451. 2377

[illegible] moças pallidas ficam curadas com [illegible] frascos de *Guderin.*

GRATIS- Dá-se gratis o precioso trabalho do professor de sciencias occultas, Aristoteles Italia: RESUMO SCIENTIFICO DO PSYCHISMO MODERNO, tratando de *Magnetismo e Somnambulismo*, á rua da Alfandega, 259, moderno, sobrado, fundos, de 1 ás 4 horas. Podeis tambem pedir pelo Correio, á caixa postal n. 694. Ser-vos-á enviado immediatamente, para qualquer ponto do Brasil, America ou Europa, sem que gasteis com isso absolutamente nada. Se desejaes obter o segredo da felicidade e ser o medico psychico vosso e dos entes que vos são caros, não hesiteis um instante. **Não vos custa dinheiro algum**

[illegible] comprae o remedio [illegible] preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro, proximo á Cathedral

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — A Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus, recompensará e illuminará aos piedosos corações que ellivarem por este pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

Vendem-se

No municipio de Peçanha, Minas Geraes, 200 alqueires de terra de 80 litros, em matta-virgem. São terras de primeira qualidade e estão situadas proximo á E. F. Victoria a Diamantina. Para informações, com o porteiro da Casa de Conversão.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario de um doente, pede á caridade publica uma esmola.

DENTISTA — Acceitam-se trabalhos de protheses dentaria, por preços muito modicos; recebem-se chamados. Ed. Dubois; rua da Carioca n. 66 (sobrado). 2849

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios. Informa-se na rua da Uruguayana n. 47, antigo 43. Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se acceitam intermediarios.

[illegible] um menino de 13 annos, para aprendiz de alfaiate; rua do Campinho, portão de Nossa Senhora da Conceição, d. Francisca.

UMA senhora deseja encontrar uma casa de familia na cidade, para ser ajudante de costureira, ensinar as primeiras letras e a bordar, por pequeno ordenado e casa; cartas á rua do Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, d. Francisca.

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo—Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

SENHORA séria, aluga-se para lavadeira ou cozinheira; na rua de S. Hugo n. 8, portão.

TRASPASSA-SE um bem montado botequim de bebidas e comidas frias, em ponto bom e fazendo bom negocio; informações na rua do Lavradio n. 43, com o sr. Francisco Serra, das 11 em deante. 2326

CHAPÉOS PANAMÁ !!!!
GUERRA A' CARESTIA

O Rio Triumphal, conhecido estabelecimento de alfaiataria, roupas brancas, chapéos e outros artigos para homens, á rua do Ouvidor, 73, acaba de receber novo e bellissimo sortimento de chapéos Panamá e vende, cada um ao preço de 14$!!!! Aproveitem, não só o preço baratissimo dos mesmos chapéos, bem como todos os outros artigos do mesmo estabelecimento, inclusive as finissimas gravatas de retroz, de pura seda, a 2$500 !!!! e o Strobin, para lavar chapéos, a 400 réis o pacote. São de primeira qualidade todos os artigos do conceituado estabelecimento, e os seus preços não encontram competidor em nosso mercado. Uma visita ao Rio Triumphal será de grande utilidade, para o publico de visú verificar. — "CORREIO DA MANHÃ", 23-11-910.

CASA UNIÃO CYCLISTA

FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletas inglezas, Centaur, Alldays: são as unicas bicycletas fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo e patins.

Preços sem competidor—Filiaes: Rua do Cattete 242. Telephone n. 866. Rua Estacio de Sá n. 49. — Casa Matriz: Praça da Republica, 52. Telephone 981.

ALFREDO PAVAGEAU

CLINICA DE MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS E NARIZ
DO
DR. NEVES DA ROCHA

Oculista dos hospitaes da Sociedade Portugueza de Beneficencia e da V. O. Terceira do Carmo, membro titular da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e da Sociedade de Ophtalmologia de Paris, com vinte e cinco annos de pratica de sua especialidade nos hospitaes de Vienna, Berlim, Paris e Londres e no paiz.

Acha-se esta clinica montada com os mais modernos e aperfeiçoados apparelhos, sendo os processos de cura nella empregados os que são consagrados como os mais efficazes e de exito mais seguro.

As operações de **cataratas, estrabismo** (olhos vesgos), entropion e trichiasis (reviramento das palpebras e dos cabellos para dentro dos olhos); os estreitamentos do canal **lacrymal**, produzindo corrimento continuo de lagrimas e as demais operações dos olhos, dos ouvidos e as do nariz são praticadas com todo o rigor scientifico, de modo a assegurar-se o bom exito operatorio.

Dispõe este gabinete de uma completa installação de electricidade, com apparelhos para **banhos de luz**, banhos de alta frequencia, banhos hydro-electricos, banhos estaticos, massagem vibratoria, radiotherapia, correntes continuas e induzidas, os quaes dão grandes resultados nas molestias dos olhos, ouvidos e nariz, algumas ha pouco consideradas incuraveis, nas molestias da pelle e em grande numero de molestias chronicas, como asthma, rheumatismo, neurasthenia, etc.

Preços moderados e ao alcance de todos

Applicações de electricidade e operações das **9 ás 12 da manhã**

Consultas de uma as 4 horas da tarde

90 AVENIDA CENTRAL 90

RHEUMATICOS E GOTTOSOS

Na Europa não se toma outro remedio para curar os casos mais tenazes de arthritismo, rheumatismo chronico, gotta ou lumbago do que o **Licor de Colchicina Sallcylat de Hopkinson**, approvado e licenciado pela exma. directoria geral da Saude Publica. Este maravilhoso preparado causou muito interesse durante o ultimo Congresso do British Medical Association. Numerosos certificados de pessoas curadas continuam a ser enviados aos fabricantes. Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias, ou com os proprietarios e unicos fabricantes, os srs. Baiss Brothers & Stevenson Ltd Jewry Street, Londres E. C. e Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 141.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS

DE

MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto

DE

MEDEIROS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da Injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	"	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	"	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE -- A's 3 horas da tarde -- HOJE

183—81

50:000$000

POR 3$200

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

181—1

Grande e extraordinaria loteria do Natal

PREMIO MAIOR

50.000 LIBRAS ou

800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL REIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600. Inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 15 (antigo 10), nesta capital, ACOMPANHADOS DE MAIS 500 REIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41. Rua Primeiro de Março n. 85— Rio de Janeiro.

Impotencia curam-se radicalmente com as gottas de Jupyras Paulista, que não têm rivaes, e o seu effeito é immediato como tonico de inervação do apparelho genesico — uma caixa pelo correio custa 6$000. Pedidos á Pharmacia Aurora, rua Aurora n. 37, S. Paulo.

Professora de bandolim, dá lições [illegible] horas, aceita discipulas; RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, [illegible].

LEDE — Roma e o Evangelho; Ouvidor, [illegible]

Alugam-se casacas e clacks na rua do Ouvidor, 143 Alfaiataria Paulista.

CARTÕES PARA BOAS FESTAS [illegible] papel [illegible] na Papelaria [illegible]

Dr. Gomes Netto Molestias internas e venereas. Tratamento dos *tumores, kistos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra*, por processos seguros e sem dor alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

OVOS de [illegible] raças — Acceitam-se encommendas de ovos garantidos, puros das seguintes raças importadas dos mais afamados creadores europeus: Orpington preto, branco e camurça; Plymouth Rock pedrez, branco e camurça; Cochinchina preta, etc. Exposição permanente de reproductores. "Leste Basse Cour", 36, rua Dr. Mattos Rodrigues (antiga Leste), Rio Comprido. *Os ovos claros serão trocados em devolvida a importancia.*

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin.*

Madureza — Preparam-se alumnos para matricula em qualquer escola superior; no Externato Minerva, rua do Rosario n. 172, 1º andar.

ENXAQUECAS nevralgicas, colicas, dôres no estomago, insomnias, fastio, fraqueza, mollezas, diarrhéa chronica, máo halito, prisão de ventre, dores de cabeça chronicas, desapparecem rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor GABISO e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros.* Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade.* Consultorio [illegible] das 1 ás 4 hora.

FRAQUEZA geral, inappetencia, côr pallida, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

FIGADO engorgitado, máo halito, lingua saburrosa, fastio, fraqueza, enxaquecas, colicas, prisão de ventre, dores no coração, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria, e nas boas pharmacias.

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado.

Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

PHARMACIA — Vende-se uma, na estação de Pinheiros, bem montada, afreguezada, e a unica no logar; ver e tratar com Themistocles Ramos.

Cartões de visita qualidade marfim bem impressos, 100 por 2$000, PAPELARIA VEREZA, Menezes & C. Avenida Central n. 31.

TRASPASSA-SE um bom contrato, dando uma boa renda, por ter commodos para alugar, podendo servir para uma *garage* e para officinas, em um dos pontos mais commercial e central, por motivo do seu dono ter de se retirar para fóra; informa-se na rua Senhor dos Passos numero 129, armarinho. 2997

Cartões de visita qualidade pergaminho bem impressos; 100 por 3$500, PAPELARIA VEREZA, Menezes & C. Avenida Central n. 31.

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Gulleu, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. A esmola pódem ser entregues nesta redacção, ou á rua Oreste n. 58, Santo Christo.

? Louças, porcellanas e crystaes, vazos para pinturas e moringas da Bahia, vende-se barato para vender tudo, na rua da Assembléa numero 16, Jorge de Souza.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto) composto, do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica.

E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. Não exige dietas nem purgantes. E' tão bom que é muito receitado pelos medicos. Vende-se nas pharmacias. Deposito: Rua de S. José n. 61, Drogaria do Povo.

MAO HALITO e todas as molestias do estomago e intestinos, curam-se rapidamente com as maravilhosas pilulas Divinaes, approvadas pela Directoria de Saude, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

Infallivel na cura da gonorrhéa aguda e chronica, das ulceras venereo-syphiliticas etc.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras das mucosas o «GONOL» é o especifico das doenças das senhoras: **leucorrhéa, flores brancas, metrite e demais doenças do utero e da vagina.**

Cada frasco é acompanhado das explicações completas para o seu emprego commodo e facil.

Vidro..... 5$000—Meio vidro...... 3$000

Molestias dos pulmões, systema nervoso, rins, coração e cardio-vasculares. Tratamento da présclérose, Sphygmomanometria clinica.

DR. ALFREDO BASTOS

especialista com pratica longa dos hospitaes de Pariz, dá consultas do meio dia ás 3 horas, na rua da Quitanda n. 87.

TRASPASSA-SE

Um açougue, bovino e suino, fazendo bom negocio, em Queimados, unico no logar; a razão do traspasse é o dono não entender deste ramo de negocio; para ver e tratar, na estação de Queimados, E. F. C. B., com o tenente Fernando Lauger.

CALLOS

Com applicação do remedio de R. S. Pilito fica-se livre desse flagello. Vende-se na Garrafa Grande, rua da Uruguayana 60.